Anno X — Rio de Janeiro — Domingo, 4 de Julho de 1920 — N. 3.076

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23.6; minima, 18.[illegible]

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 30$000
Por 9 mezes. . . . . 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes. . . . . 16$000
Por 3 mezes. . . . . 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A ASSISTENCIA MUNICIPAL

vae ser completamente reformada

Como medida preliminar de ordem pratica será creado o "Serviço Auxiliar de Prompto Soccorro"

O plano de reforma do Dr. Carlos Sampaio de accordo com o programma do Dr. Luiz Barbosa

Dentro de vinte dias, no maximo, será modificado sensivelmente o actual serviço de soccorro medico de urgencia, mantido pela Prefeitura. A organisação em vigor se resente, como é publico e notorio, de graves falhas, apezar da abnegação e da competencia technica dos medicos que trabalham no posto cen-

Dr. Luiz Barbosa

tral de Assistencia; mas, a esses profissionaes não cabe a responsabilidade do estado lastimavel do material rodante nem das installações defeituosas dos diversos serviços clinicos e administrativos do referido posto. A NOITE, incansavelmente tem appellado pela melhoria desse serviço, e innumeras vezes poz em evidencia as deficiencias e as falhas que ali se notam, o que importa em graves prejuizos para o publico.

Basta considerar que apenas quatro auto-ambulancias estão em toleraveis condições para attender aos chamados de cada hora. Não é licito requerer dellas mais do que ellas pódem dar e, dahi, serem communs os desarranjos dos seus motores, os deslocamentos de parafusos, correntes arrebentadas durante o trajecto, factos esses occorridos necessariamente pelo seu uso demasiado e falta de tempo para reparações, além de uma série variada de contratempos que, via de regra, concorrem para que o soccorro deixe de ser prestado opportunamente e para que o publico pense, e com boa dóse de razão, que a propria "Assistencia", mais do que elle está precisando de assistencia urgente, que a livre ou allivie do males chronicos.

Nas officinas do posto, segundo nos informaram, ha doze ambulancias afastadas da actividade, por estarem completamente inutilisadas. A sua substituição por novas tem sido indefinidamente protelada e não ha esperança de ser obtida tão cedo, desde que a Directoria de Hygiene Municipal está na obrigação de aguardar os tramites administrativos de uma quarta concorrencia para acquisição de dez "chassis", aos quaes terão de se adaptar, daqui a seis ou oito mezes, no minimo, as "carrosseries" de cedro que foram construidas e se acham promptas nas officinas daquelle posto.

Urgia, portanto, uma providencia qualquer, que, attendendo a tão critica situação dos serviços de "assistencia de urgencia", viesse obstar a tempo a cessação repentina, de um para outro momento, dos soccorros de que necessita e a que está habituada a população desta cidade, tornando-os até ainda mais efficientes e disseminados, sem desperdicio de esforços uteis e cercando-os de garantias immediatas, que melhor satisfaçam os seus objectivos praticos. Foram estas as razões determinantes da proxima inauguração do "Serviço Auxiliar de Prompto Soccorro", que, graças ao exacto conhecimento que do assumpto tem o Sr. Dr. Carlos Sampaio, será uma realidade dentro de breves dias.

Este serviço será feito em pequenos automoveis, que já estão sendo preparados para este mistér e nos quaes se transportarão, sem perda de tempo, ao local do chamado, um medico, acompanhado de um auxiliar, academico de medicina ou enfermeiro, de uma ambulancia portatil, onde haja medicamentos, apparelhos e instrumentos indispensaveis ao primeiro curativo da victima de accidente ou de doença subita, nos logares publicos e nos proprios domicilios particulares. Esses carros, de facil deslocamento e manejo, substituirão, sempre que fôr possivel, as actuaes ambulancias, que ficarão, por sua vez, d'ora em deante, entregues exclusivamente ao mistér dos soccorros que importem no transporte de enfermos para o posto, para os hospitaes ou para a residencia do soccorrido.

A providencia contida nesta nova modalidade de *assistencia de urgencia* é, aliás, uma consequencia logica do exame a que o Dr. Luiz Barbosa, actual director de Hygiene Municipal, procedeu nos quadros estatisticos que, por sua determinação, foram levantados no Posto Central, relativos ao primeiro semestre do corrente anno.

Por esta estatistica, verificou o Dr. Luiz Barbosa, facilmente, que attingiram ao total de 9.038 as saidas das ambulancias naquelle periodo de tempo, alcançando a média de saidas de cada mez o total de 1.500, mais ou menos. Destes soccorros 4.625 foram de caracter cirurgico e 3.539 de caracter medico. Na somma dos soccorridos ha a deduzir 3.090 doentes que não precisaram de transporte nos carros da Assistencia e 592 saidas dos autos consideradas desnecessarias, ou sejam, cerca de 100 saidas mensaes completamente inuteis.

O simples exame destas cifras põe em destaque, com uma clareza meridiana, as vantagens do novo *Serviço auxiliar de prompto soccorro* em cuja organisação actuou o proposito, por parte do Dr. Luiz Barbosa, de:

a) — Reservar as grandes ambulancias, já em numero bastante reduzido e prestes a sairem de circulação, para os casos apenas que exijam o transporte das victimas de accidentes ou doenças subitas;

b) — Poupar material rodante, caro e escasso, até que a remodelação definitiva dos serviços de Assistencia Publica permitta a sua organisação mais pratica e efficaz;

c) — Evitar a recusa dos innumeros chamados que chegam ao Posto Central, proporcionando, assim, desde já, á população de todos os pontos da cidade, os meios sufficientes para o soccorro immediato de que ella carece.

Não são sómente estas as providencias preliminares tomadas pelo Sr. Dr. prefeito, de accordo com o programma do Sr. director de Assistencia Publica. Tambem já vão adeantados os trabalhos para o funccionamento do Posto do Meyer, que, uma vez inaugurado, diminuirá a affluencia dos doentes ao Posto Central, descongestionando-o de modo proveitoso e tornando mais facil a tarefa da prompta assistencia urgente e não urgente á população dos suburbios.

No dizer do actual director de Hygiene, o Dr. Luiz Barbosa, é muito simples a fórma achada para desafogar os serviços de prompto soccorro na parte urbana e suburbana do Districto Federal. Nem lhe acarretou, ponderou aquelle facultativo, (quando ha dias com elle palestramos ligeiramente), grande esforço a sua solução. S. S. achava até que ella constitue pouco mais do que a solução dada ao classico "ovo de Colombo". O mesmo acontecerá em relação ao Meyer, porquanto a acção de S. S., acção technico-administrativa já está traçada e o exito das providencias a executar neste novo posto está amparado resolutamente pela boa vontade e pelo conhecimento exacto que tem do assumpto, o Sr. Dr. prefeito desta grande capital onde abundam necessidades publicas que estão exigindo uma acção continua, methodica e salutar dos poderes administrativos.

O GOVERNO DE VIENNA ATÉ A REFORMA CONSTITUCIONAL

VIENNA, 4 (Havas) — Na proxima semana a Assembléa Nacional escolherá os membros do gabinete de transição que governará até a reforma constitucional.

Os diversos partidos politicos já concordaram, não só a votação de certas medidas, inclusive o imposto sobre o capital, como a reforma da Constituição antes das eleições de outubro.

A taxa de desconto nos bancos de Portugal

LISBOA, 4 A. A.) — Os bancos portuguezes, nestes ultimos dias, têm alterado a taxa de desconto, affirmando-se que o Banco de Portugal, tambem vae alterar a sua, que passará para 6 1|2.

O DOMINGO QUE RI

Entrevista de Mme. Gaffe

O programma das festa em homenagem do Rei Soldado ainda não está perfeitamente organisado. Resolvemos, por isso, entrevistar Mme. Gaffe, autoridade em cousas de protocollo.
Recebidos amavelmente chegámos a saber que,

das festas, constará o assalto ao buffet, sport favorito da jeunesse flagellée.

Teremos tambem "sob o véo diaphano da fantasia, a nudez forte da verdade".

Não serão esquecidos os costumes masculinos. Será permittido fumar como uma chaminé, esfregar os sapatos pelos estofos das cadeiras e tambem será facultativo extrair cêra dos ouvidos, com o dedo mindinho.

Nos [illegible] de Terpsychore, a liberdade absoluta. Tudo quanto é melindroso tem plenos direitos de cambalhotear nos meneios fantasticos do mais sacudido remeleixo.

As suggestões do patriotismo

Uma idéa luminosa do professor Miguel Couto

COMBATE AO ANALPHABETISMO

Apontar os nossos grandes problemas sociaes merecedores todos de uma solução prompta e energica, mas sempre retardada, é cousa que póde fazer qualquer brasileiro animado de um pouco de patriotismo. O que, porém, se afigura muitas vezes difficil no nosso paiz de imaginação, de discursos e de rhetorica de relatorios, é encontrar alguem que exponha com clareza e elegante simplicidade os principaes aspectos desta ou daquella questão social e offereça as formulas indispensaveis e praticas á solução de tudo. Entre os problemas gravissimos que desafiam o tino e a capacidade dos nossos administradores e politicos occupa sem duvida primeiro plano o do combate ao analphabetismo, que se alas-

Professor Miguel Couto

tra no Brasil de modo assustador, senão vergonhoso; e entre os brasileiros que têm tratado do assumpto cabe de certo o primeiro logar ao Dr. Miguel Couto, graças aos termos praticos em que o notavel clinico brasileiro collocou a materia, valendo-se com felicidade de uma occasião duplamente opportuna, por isso que aquelle professor se manifestou ha dias, justamente quando se celebrava o 91° anniversario da Academia de Medicina e quando, surgem por toda parte planos de se perpetuar com brilho a commemoração do 1° centenario de nossa Independencia. As idéas que então expoz aquelle luminar da medicina brasileira, no seu discurso por tantos titulos notaveis, já são conhecidas do publico que apreciou com enthusiasmo a lembrança de ser feita uma emissão de milhares de apolices cujos juros, garantidos por impostos especiaes, fossem distribuidos pelas Camaras dos Municipios que applicassem mais de um quinto de suas rendas em beneficio da instrucção.

Como entendessemos, porém, para melhor comprehensão de tudo, seria muito conveniente ouvirmos o proprio Dr. Miguel Couto, fomos hoje procural-o no empenho de obter de S. S. mais algumas palavras em relação a patriotica suggestão contida no citado discurso. Achou o illustre medico que era gentileza a nossa de ouvil-o, quando gentileza e nimia era devéras a delle em nos falando assim:

— Muito grato sou á sua gentileza, porém, nada mais me resta dizer, no ponto restricto em que me colloquei no meu discurso da Academia de Medicina. Pela primeira vez o governo, comprehendendo que a creança é o futuro cidadão e que este para ser util precisa ser sadio e forte, collocou-a sob a sua protecção, e ao organisar o Departamento de Saude Publica lhe dedicou um capitulo, onde se contém, se fôr bem comprehendido e amplamente executado, toda uma obra de humanidade e patriotismo; mas, em chegando á segunda infancia, entra a creança, ainda para ser util á si mesma e á sociedade, a carecer de protecção tambem para o seu espirito, e é então o momento da escola, onde continuando a sua saude a ser vigiada agora pelo medico escolar, começa o seu espirito a ser orientado por uma mulher para a luz e para o bem. E' uma obra completando a outra; apenas, a segunda, da alçada do governo municipal, deixa de ser realisada com relação a *150 mil* creanças na edade escolar, e seria uma injustiça negar que elle falta a este dever por força maior. Trazida a este ponto a questão, eu pretendi demonstrar que ella só é insoluvel preferindo-se o nada ao pouco, com a certeza de que o tudo jamais será alcançado.

Certo a Municipalidade não tem onde receber todos estes 150 mil analphabetos, nem muito menos com que lhes pagar os professores, entretanto, se instruir somente os de 7 á 9 annos, não existirá na capital da Republica daqui a cinco annos, nenhum analphabeto na edade escolar, e daqui a algumas dezenas, — que são minutos na vida de uma nação; — só haverá de qualquer edade os que forem importados. E quanto custaria annualmente esta immensa riqueza economica? Menos de mil contos num orçamento de 80 mil. E que precisaria? Ordenar o prefeito o cumprimento de uma lei não revogada do Imperio e regulamental-a, ou obter nova.

Eu não estou reduzindo todo o problema profundamente complexo e delicado da instrucção publica, no ponto de vista psycho-pedagogico, social e hygienico a esta expressão tão simples. Bem sei, entre outras cousas, que o ensino elementar é o mais facilmente esquecido, mas juro que o não será de todo; pelo menos as lições moraes bebidas nesse curto convivio na ordem, na disciplina e na bondade, cobrirão toda a vida a cabeça do homem que sair de cada alumno, sem que elle o sinta, como uma bençam invisivel, e isto porque, afastados dos máos exemplos, na edade de cera, inclinada ao vicio, como a chamou Horacio, *cereus in vitium flecti*, elle foi conduzido a tempo á escola, onde a boa professora é uma santa que opera milagres.

E quem nos diz que o presidente da Republica, cujo poder de persuasão é tão forte que está effectuando o congraçamento dos Estados, não conseguirá tambem a extincção do analphabetismo nas grandes cidades da União pela obrigatoriedade do ensino elementar?"

O RECENSEAMENTO

e a sua phase de distribuição

Está feita a remessa para quasi todos os Estados do norte

Não é, de certo, uma das phases menos importantes do recenseamento a da recusa do material censitario para a séde das delegacias estaduaes. No Brasil, com a crise actual de transportes, a distribuição de milhões de listas censitarias, e de outras fórmulas, assume, devéras, o aspecto de um problema importante. O Dr. Bulhões Carvalho, todavia, tem enfrentado com muita resolução esta face preparatória do recenseamento e se vao apressando, na previsão da surpresa de falta de navios, a effectuar o transporte do material censitario para os Estados mais longinquos ou de deficientes meios de communicação. Antes de setembro, todas as listas devem achar-se distribuidas e, como estamos em fins de junho, bem é de vêr que o serviço vae adeantado, por isso que todos os Estados do Norte, com excepção da Bahia e de Sergipe, já receberam ou estão a receber o material em viagem. Ainda agora embarcaram para Pernambuco os caixões de listas, em numero de cento e trinta e tantos, e até começos de julho devem estar distribuidos todos os que se destinam aos Estados do Sul. A nossa gravura reproduz dous aspectos de saida do material da Directoria Geral de Estatistica: mostra um o embarque de alguns caixões de listas, e outro do mobiliario para a delegacia de Recife.

4 DE JULHO

Passa hoje o anniversario da independencia dos Estados Unidos. Este dia tem para toda a America uma significação que a ninguem escapa: os Estados Unidos são o irmão mais velho de todos os paizes do continente e, nessa qualidade, muitas vezes os têm guiado, outras os auxiliado e não poucas os protegido. Foi ali levantado pela primeira vez, triumphante, o brado da independencia e da liberdade, brado que veiu depois repercutindo de escarpa em escarpa até attingir a parte mais meridional da America.

Em pouco menos de seculo e meio, os Estados Unidos tornaram-se uma das maiores nações do mundo; os tres milhões de americanos que fizeram a independencia multiplicaram-se e são hoje mais de cento e dez milhões de habitantes de um paiz riquissimo, cujo desenvolvimento assombra com razão o mundo.

De todo o coração nos associamos a esta data tão cara ao povo norte-americano, ao qual nos liga uma amizade já hoje secular e de quem temos recebido tantas provas de carinho e de apreço. E ao Sr. Edwin Morgan, illustre embaixador dos Estados Unidos, apresentamos as nossas felicitações que estendemos aos operosos membros da colonia norte-americana no Brasil.

AQUI É A MESMA COUSA!...

LISBOA, 4 (A. A.) — O jornal matutino "O Seculo" publica hoje um interessante artigo acerca da verdadeira situação dos navios ex-allemães, discriminando toda a série de prejuizos que o Estado tem soffrido, em virtude de uma má administração burocratica.

A Suecia precisa de carvão

STOCKHOLMO, 4 (Havas) — Foi designado o primeiro ministro Sr. Lofgren para ir em missão á Inglaterra, afim de obter fornecimento de carvão.

Incendio a 500 metros da "Casa de Garibaldi"

ROMA, 4 (Havas) — Communicam de Maddalena, na ilha de Caprera, que hontem pouco depois das 11 horas da noite, se manifestou um grande incendio a 500 metros de distancia da Casa de Garibaldi.

O fogo, que destruiu um grande numero de arvores, não causou nenhum damno aos objectos que recordam o libertador italiano.

E OLHEM QUE A BAHIA PRECISA DE MUITAS ESTRADAS!

BAHIA, 4 (A. A.) — O governo estadual, tendo em vista a proposta do secretario da Viação, apresentada no ultimo despacho collectivo, deliberou concluir o prolongamento da estrada de ferro de Nazareth, abrindo, desde já, um credito de mil contos, para as despesas das respectivas obras.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

O ADIAMENTO DA CONVENÇÃO DEMOCRATA, EM S. FRANCISCO

NOVA YORK, 4 (Serviço especial da A NOITE) — Os trabalhos da Convenção Democrata foram suspensos hontem, devido a não ter sido possivel um accordo para a escolha do candidato do partido á successão do presidente Wilson.

Sr. J. M. Cox.

Os telegrammas de S. Francisco dizem que os ultimos escrutinios decorreram entre grande agitação e successivas manifestações. Até ao decimo primeiro escrutinio, o Sr. Mac Adoo manteve o primeiro logar com 382 votos, tendo conquistado 116 votos até essa altura desde o primeiro escrutinio. Deu-se, porém, uma reviravolta inesperada, devido a terem os delegados de Nova York, até então apoiando o governador Smith, se passado para o governador Cox, de Ohio. No decimo segundo escrutinio, o Sr. Cox appareceu com 412 votos, ao passo que o Sr. Mac Adoo desceu para 375; o Sr. Palmer, que estava em segundo logar desde o inicio, passou para terceiro com 201 votos, depois de ter perdido 50. Os tres escrutinios seguintes confirmaram a victoria lenta do governador Cox, em detrimento do Sr. Mac Adoo. O decimo quinto escrutinio encerrou-se com esta votação: Cox, 462 votos; Mac Adoo, 344, e Palmer, 173. Os trabalhos foram suspensos para segunda-feira de manhã.

NOVA YORK, 4 (Serviço especial da A NOITE) — Os correspondentes em S. Francisco julgam a situação na Convenção Democrata muito delicada, em consequencia das divergencias suscitadas entre os tres principaes candidatos, os Srs. Cox, Mac Adoo e Palmer. Nenhum delles abre mão da sua candidatura. A Convenção está dividida em tres correntes bem distinctas, sendo que a que sustenta o governador Cox é apoiada pela antiga Tamanny Hall, favoravel á revisão das leis de prohibição de bebidas alcoolicas; a do Sr. Mac Adoo, composta dos partidarios extremados do presidente Wilson, e a do Sr. Palmer, dos elementos conservadores do partido. Ha, porém, ainda uma força de duzentos votos, que está dispersa e que, nos primeiros escrutinios, se acreditava que pendesse para um dos grandes candidatos, o que até agora não succedeu. Devido a esta divisão, torna-se muito provavel um candidato de conciliação, falando-se muito no nome do embaixador em Londres, Sr. Davis. Diz-se que se as forças de Mac Adoo apoiarem essa candidatura, ella estará triumphante.

SANTA RITA E O ENTERRAMENTO DO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Um duplo aspecto de Santa Rita, por occasião das homenagens funebres ao vice-presidente da Republica, mostrando a fachada do "Forum", onde foi armada a camara ardente, e o cortejo em marcha para o cemiterio

A QUESTÃO DAS ILHAS AALAND

A missão de Branting — A resposta do governo finlandez

STOCKHOLMO, 4 (Havas) — Toda a imprensa mostra-se satisfeita pela designação do Sr. Branting para tratar da questão das ilhas de Aaland, perante a Liga das Nações. Espera-se geralmente que se impedirá a ruptura das relações.

STOCKHOLMO, 4 (Havas) — O governo da Finlandia informou ao da Suecia de que o caso da prisão dos chefes aalandezes tinha subido á Alta Côrte de Justiça, a qual, segundo a Constituição finlandeza, é completamente autonoma.

Por isso — accrescenta a referida informação — o governo lamentava não poder intervir na questão no sentido de, accedendo ao pedido da Suecia, fazer sustar o processo.

A C. I. dos homens do mar em Genova

PASSEIOS, BANQUETES...

GENOVA, 4 (Havas) — Os delegados á Conferencia Maritima visitaram hontem os estabelecimentos de Ansaldo e S. Pedro-Farena, e os estabelecimentos navaes de Sestriponante.

A bordo do vapor "Cesare Batista" foi-lhes servido o jantar, trocando-se, entre os maiores applausos, varios discursos de saudação.

A' tarde, a commissão discutiu as questões referente á navegação interna.

O Sr. Viviani viaja no "Avaré"

LISBOA, 4 (Havas) — O Sr. René Viviani, ex-presidente do gabinete francez, seguiu a bordo do "Avon", com destino a Buenos Aires.

Écos e Novidades

Está a terminar a campanha prévia nos Estados Unidos para a successão do presidente Wilson. Dos dous grandes partidos, um já tem o seu candidato e o outro o terá amanhã; portanto, a vida da nação, ha mez e meio suspensa da politica, retoma o seu curso normal. E agora, sómente em novembro, quando se realisarem as eleições, se pensará de novo na politica, dando cada um o seu voto ao candidato cujo programma adoptou. Nos Estados Unidos é assim e ali temos um exemplo que bem podiamos seguir, visto que, fazendo o mesmo que fazem os norte-americanos, só poderiamos lucrar.

Entre os diversos aspectos da campanha eleitoral americana dignos de registo ha um que, por certo, surprehendeu aqui a muita gente. E' o que se refere á *lei de prohibição*. Isto é, á lei que prohibia a entrada, fabrico, venda e consumo de bebidas alcoolicas. Em fins de 1918, ainda sob a influencia da guerra, o Congresso votou aquella lei que ratificada depois pela maioria das assembléas legislativas dos Estados, ficou fazendo parte da Constituição, como emenda. Mas, posta em execução a lei, tornado o paiz secco, como ali se diz, começaram a surgir os protestos e protestos energicos, constantes e formaes. E, então, deu-se este facto, realmente estranho: uma das principaes, senão a principal base dos programmas dos candidatos foi, não a ratificação do Tratado de Paz com a Allemanha, não a ratificação do pacto da Liga das Nações, não as reclamações dos ferro-viarios que exigem a nacionalisação das linhas ferreas, não o concurso do paiz á reconstrucção da Europa, não a politica externa, nem as questões sociaes — foi a questão da prohibição. Essa questão, dizem todas as informações, interessou de tal maneira a opinião publica que todos os outros problemas internos e externos lhe ficaram subordinados.

Não é este facto realmente curioso? E' tanto mais quanto não se póde fazer ao povo norte-americano a accusação de intemperante. Mas, o que está em jogo no caso é o principio da liberdade individual e em torno delle foi feita a campanha. E, ainda nisso, temos uma lição para a qual, em determinadas occasiões, não deixa de ser opportuno chamar a attenção dos nossos homens publicos que, não raro, investem com a maior semcerimonia contra os direitos alheios.

∴

Era tão arraigado, entre os habitantes da antiga Athenas, o habito de tudo discutir, que os medicos se viam forçados a se fazerem acompanhar de oradores, incumbidos de convencer os enfermos de que deviam tomar os remedios que lhes tivessem de ser prescriptos. Nesse ponto, para honra e gloria nossas, temos uma grande semelhança com os avós da nossa civilisação. Tudo tambem discutimos. Simplesmente, quando discutimos é para que cheguemos a algum acôrdo, porque não dispomos do desejo de acertar e do proposito de nos rendermos á verdade, de que eram tão fartamente dotados, segundo os melhores historiadores, o grande povo jonico. Discutimos para baralhar, para embaraçar, para obstruir. Quando faltam argumentos com que combater uma iniciativa qualquer, recorremos a um, que nunca falha: — E' cavação! E' — prompto! — não ha mais que resistir a uma condemnação tão sábia e tão fulminante.

Quem se désse ao trabalho de acompanhar a discussão que se travou em torno da creação do Theatro Brasileiro, ficaria singularmente maravilhado. Se o intendente Vieira de Moura não tomar cuidado, ver-se-á, mais dia, menos dia, condemnado á morte, por ter tido a iniciativa de promover no Conselho Municipal os meios praticos de realisar o theatro nacional, de accôrdo com o que ficara combinado com o ex-prefeito, o que consta da ultima mensagem do Sr. Sá Freire. Chegou-se a dizer que a creação do Theatro Brasileiro importará no fechamento de todos os outros theatros, de onde sairão os artistas que terão de trabalhar naquelle!

Ora, quer nos parecer que não ha questão mais clara e simples do que essa. Ha longos annos a Prefeitura cobra um imposto elevado para a fundação e custeio desse theatro. Em vez, porém, de dar honestamente o destino devido a esse dinheiro, construiu um monumento architectonico, em que a pobre arte brasileira não poude domiciliar-se. Foi um ludibrio, foi um logro, foi um desvio, e mais do que nunca a Municipalidade ficou obrigada a amparar o theatro nacional, dando-lhe casa e auxiliando o seu desenvolvimento, para o que continúa a receber fortes sommas. Pois quando um prefeito, que se distinguiu exactamente pela sua avareza, se resolve a cumprir um compromisso, quando o resurgimento do Theatro Brasileiro se annuncia possivel, renovando até as esperanças de Coelho Netto, que desanimara e que voltou á banca de trabalho para escrever uma comedia, quando tudo indica que poderiamos realisar um ideal, uma aspiração justissima — desatamos a discutir, a baralhar e confundir tudo, a lançar mão de todos os argumentos, com o só intuito de demolir o que se começa a construir. E o actual prefeito, que só comprehenderia o theatro nacional contratado por um syndicato americano ou inglez que o fundasse e dirigisse, assigna o decreto votado pelo Conselho, mas declarando que a sua execução ficaria adiada para as calendas gregas...

Felizmente, no meio dessa atoarda, surge a excellente idéa do Sr. presidente da Republica de aproveitar o S. Pedro para séde do Theatro Nacional. Vejamos agora quaes são as objecções e calumnias com que vae ser aniquilada essa nova iniciativa. E' dar-lhe para baixo!

∴

Os lançadores!

Cartas e telephonemas applaudem as linhas que hontem aqui ficaram, de protesto contra as verdadeiras extorsões praticadas pelos lançadores do imposto predial. Não ha, actualmente, maior praga para os proprietarios, que se vêem escorchados pelos calculos desses funccionarios, que tão poderosamente contribuem para aggravar a crise das habitações.

Hontem demos um exemplo. Por signal que a casa da rua Octaviano Hudson, que foi taxada por 200$, está alugada apenas por 160$ e não por 180$, como por engano dissemos. Mas casos desses ha aos milhares e estão a exigir uma repressão energica por parte do prefeito.

E' certo que se allega que as taxas dos lançadores podem ser reformadas mediante reclamação dos interessados. Mas, em primeiro logar, é absurdo que se execute mal, de proposito, um serviço, só porque pode haver recurso; em segundo — vão lá apresentar reclamações á Prefeitura! Só quem alguma vez passou por essa innominavel tortura, que faz perder mezes e annos, sabe o valor desse remedio. O tempo perdido e os aborrecimentos soffridos não valem muitas vezes a importancia da reclamação. E os proprietarios têm, de resto, o largo costado dos inquilinos para descarregar os prejuizos que se lhes fazem soffrer.

∴

Os bons cidadãos, quando preencherem as listas do recenseamento, a 1º de setembro proximo, devem empregar todos os esforços no sentido de serem evitadas quaesquer omissões.

Subvenção do governo ao Esperanto

O governo finlandez, por decisão de 6 de maio ultimo, concedeu ao Esperanto-Instituto da Finlandia a subvenção de 5.000 marcos finlandezes, para sua manutenção durante o corrente anno.

Festividades religiosas na Egreja da Lampadosa

O apostolado da Oração, secção da freguezia do S. S. Sacramento, celebrará este anno na egreja da Lampadosa, com muito esplendor, a festa de seu Divino Orago. Nos dias 7, 8, e 9, ás 7 horas da noite, haverá ladainha, benção e conferencia pelo conego Gonçalves de Rezende, e no dia 11, ás 11 horas, o mesmo conego pregará ao Evangelho e haverá "Te-Deum", com sermão pelo conego Olympio de Castro, sendo todos os actos officiados pelo conego Wimeney, director do Apostolado

THEATRO BRASILEIRO

A S. B. de Autores Theatraes é contra o projecto sanccionado

E' isso o que nos manda dizer o Sr. Candido Costa, secretario dessa associação:

— "Se bem que a S. B. A. T. veja, com a apresentação dos projectos dos seus dignos socios os intendentes Vieira de Moura e Azevedo Lima, o louvavel interesse de ambos na solução do problema do Theatro Nacional, é mister que se saiba, afim de evitar possiveis enganos, que já começam a apparecer, que nenhum dos dous partiu do seio da commissão encarregada de elaborar tambem as bases de um projecto no mesmo sentido. Ambos os projectos apresentados estão fundamentalmente em desaccôrdo com o pensar unanime da commissão, que ainda não concluiu os seus trabalhos."

No necroterio da policia

As autopsias de hoje

Pelos medicos legistas foram hoje autopsiados os seguintes cadaveres: de uma mulher desconhecida que fôra encontrada boiando na praia do Flamengo; de um homem desconhecido, com 30 annos presumiveis, pardo, apanhado por um automovel e hoje mesmo fallecido na Santa Casa; do sapateiro Abilio Marinho que se suicidou hoje na rua Maxwell, cortando a carotida com uma faca de serviço.

O Esperanto e os empregados dos Correios e Telegraphos

Os representantes dos empregados superiores dos Correios e Telegraphos da Allemanha approvaram a seguinte resolução:

"A assembléa dos representantes deseja a introducção da lingua nutra auxiliar Esperanto nas relações internacionaes postaes, telegraphicas e telephonicas e pede ao Ministerio dos Correios que favoreça o movimento esperantista entre os empregados dos Correios e Telegraphos."

A Caixa de Amortisação e o pagamento de juros

Pagam-se amanhã, na Caixa de Amortisação, das 11 1|2 ás 3 horas da tarde, os juros das apolices vencidas no primeiro semestre do corrente anno, aos possuidores de apolices nominativas, letras de bancos e ao portador, relativas aos emprestimos de 1903 e 1907 e dos numeros 1 a 10.

Deu uma quéda a bordo

A Assistencia Municipal de Nictheroy soccorreu hoje, á tarde, o maritimo José dos Santos Caldeira, de nacionalidade brasileira, de 36 annos de edade e morador nesta capital.

Esse individuo, que é empregado da Empreza Martinelli, na occasião em que trabalhava, hoje, no carregamento de agua para bordo de um paquete dessa empreza de navegação, deu uma formidavel quéda, de que resultou ficar com o braço esquerdo partido.

A policia não teve conhecimento do accidente.

Alistamento militar

Junta do municipio da Gloria

O Sr. presidente da junta do 7º municipio (Gloria) pede communiquemos a todos os interessados que a referida junta continua a funccionar no mesmo predio, á rua do Passeio n. 82, em todos os dias uteis, e das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Não quiz pagar, mas pagou caro...

A discussão começou por causa do pagamento da passagem. Alberto Lins da Silva era o passageiro, e disse que já tinha pago. Alvaro da Silva Tavares, o conductor do bonde de Estrada de Ferro-Alfandega-Buenos Aires, retrucou que não. Nesta ultima rua a cousa tomou uma feição mais séria: Alberto, avançando para Alvaro, esbofeteou-o, sendo por isso preso pelo guarda civil 461, ali de ronda, e recolhido ao xadrez do 3º districto.

Um crime nas trevas

Na Ponta da Areia foi assassinado um catraeiro

O caso está envolto no mysterio

Um tiro cortou o silencio da madrugada. Alguns moradores ali das immediações da "Ponta de Areia", o celebrisado recanto de Nictheroy, como a zona do crime, ouviram apenas o estampido. Ninguem lhe deu, porém, apreço. Já de ha muito estão habituados a cousas semelhantes. No cáes balouçavam algumas catraias. Pescadores preparavam-se para sairem nas suas embarcações, que preparavam afoitamente. O estampido passou-lhes desperecebido, dado o rumor das ondas quebrando-se de encontro á praia. Aquelle tiro, no entanto, causara a morte de um infeliz homem.

Fôra na esquina da rua Barão de Mauá com a rua Miguel Lemos. Um catraeiro, ás 4 horas da manhã, tiritando de frio, dirigia-se para a praia, afim de reunir-se aos seus companheiros e partir para a pesca.

Ali encontrou aquelle que o prostrou sem vida.

Que teria havido entre os dous? Quaes seriam os antecedentes do caso? Ninguem o sabe. Só uma hora depois, um popular deparou com o cadaver, estirado na calçada, justamente em frente á casa n. 356 da rua Barão de Mauá, correndo á praia e narrando o caso. Em pouco, muitos pescadores affluiram ao local. Estava ainda escuro. Um delles riscou um phosphoro, para illuminar a physionomia do morto.

— O Manoel Arco!

Esta exclamação partiu de um dos do grupo, que reconheceera o morto. Era esto de facto o catraeiro Manoel Arco Ribeiro, portuguez, de 31 annos de edade.

O crime foi então levado ao conhecimento da policia.

O local em que tombou morto Manoel Arco, vendo-se uma multidão de curiosos em torno do cadaver e este já no caixão para ser removido para o necroterio

A prisão de um typo suspeito — Será o assassino?

Manoel Arco, residia á rua Miguel Lemos, em companhia de Matheus Silva, tambem catraeiro. Poucos momentos antes da scena, saira para o trabalho. Encontrara, talvez, um antigo desaffecto, que se prevalecera do local ermo, para assassinal-o. Talvez, tambem encontrasse o assassino, tendo com elle uma questão no momento.

A's 5 horas da manhã, approximadamente, o individuo Manoel Cardoso, vadio e desordeiro conhecido, bastante ebrio, chegou ao commodo que habita, á rua Silva Jardim n. 154. Ali encontrou a dormir, o seu companheiro de quarto, conhecido por "Joaquim Pão Dagua". Acordando-o, disse-lhe Cardoso:

— Vá a Ponta da Areia procurar minhas botinas. Dei ali um tiro num typo e penso que o matei.

Estas palavras foram ouvidas pelo alugatario dos commodos da casa, que entrando no quarto interpellou Cardoso sobre o que acabava de dizer.

Cardoso, porém, saltando a janella fugiu pelos fundos da casa.

O alugatario perseguiu-o, fazendo alarma. Em seu auxilio veiu um soldado de policia, conseguindo os dous alcançar e prender o fugitivo. Conduzido para a Policia Central, recusou-se a fazer qualquer declaração. Ao que parece, porém, foi elle o autor do crime.

A remoção do cadaver

Até ás 12 horas do dia, encontrava-se o cadaver de Manoel Arco caido na rua. Apresentava elle um ferimento de bala de revólver de pequeno calibre. Só áquella hora, chegou ao local uma carroça que transportou o corpo para o necroterio.

A acção inocua da policia de Nictheroy

E' lamentavel á maneira por que a policia de Nictheroy, em geral trata dos casos que lhe são affectos. Desta vez, não alterou ella o seu procedimento. Até á 1 hora da tarde, nada tinha feito para elucidar o crime. Preso Cardoso, graças a um popular, ficou a policia satisfeita. O delegado auxiliar até aquella hora não havia comparecido á delegacia. Ali vimos um mocinho aos berros, interrogando o accusado e pretendendo obter delle a confissão do delicto. O "Capitão", inspector da Segurança Publica, trocava idéas com um soldado, que lhe affirmava convencidamente:

— Isto é um caso encrencado "seu" "Capitão"...

A MORTE DO DR. DELFIM MOREIRA

O PEZAR NO INTERIOR

MAR DE HESPANHA (Minas), 4 (Serviço especial da A NOITE) — Causou grande consternação o fallecimento do Dr. Delfim Moreira. O Correio e as outras repartições federaes e estaduaes encerraram o expediente e hastearam a bandeira em funeral, por tres dias.

SANTA RITA DE SAPUCAHY, 4 (Serviço especial da A NOITE) — O Sr. Diogo Paes Leme, amanuense do Correio Geral, telegraphou ao agente local, pedindo que o representasse nos funeraes do Dr. Delfim Moreira.

Continuam chegando centenas de telegrammas, funccionando a estação telegraphica desta cidade, ininterruptamente, dia e noite, para dar vasão ao serviço, que, executado pelo encarregado, Sr. Emilio da Silva Braga, e do auxiliar Antonio Manoel Olavo, tem corrido com a maxima regularidade. O mensageiro Francisco Garcia tem-se tambem revelado um funccionario zeloso e dedicado no fiel cumprimento do seu dever.

MONTE SANTO (Minas), 4 (Serviço especial da A NOITE) — Logo que foi recebida nesta cidade a infausta noticia do fallecimento do Dr. Delfim Moreira, foram suspensas as aulas nas escolas e no grupo escolar, fecharam-se as casas de diversões e as repartições publicas, que hastearam a bandeira enlutada. O Dr. Delfim Moreira era muito estimado nesta cidade.

CHRISTINA (Minas), 3 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — O fallecimento do Dr. Delfim Moreira causou geral consternação. A Camara Municipal deliberou associar-se ás ultimas homenagens prestadas ao illustre estadista, seguindo o seu presidente, coronel Godofredo Fonseca, e a maioria dos vereadores, para assistir aos funeraes e apresentar pezames, em nome deste municipio, á familia enlutada.

ALFENAS (Minas), 3 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Tem havido nesta cidade demonstrações de grande pezar pelo fallecimento do Dr. Delfim Moreira. A Escola de Pharmacia e Odontologia tomou luto por oito dias, e o grupo escolar suspendeu as aulas e hasteou a bandeira em funeral.

CHRISTINA (Minas), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Continuam as manifestações de pezar pelo fallecimento do Dr. Delfim Moreira, pranteado estadista brasileiro, natural desta cidade. Na audiencia de hoje, ficou consignado um voto de profundo pezar proposto pelo vigario Vieira, a que se associaram o juiz de direito, com palavras repassadas de sentimento, exaltando as virtudes civicas do extincto, e o juiz municipal, Dr. Paulo Araujo Tullio, com os quaes são solidarios todas as pessoas que trabalham no fôro. O juiz de direito officiou, apresentando pezames á distincta familia do Dr. José Moreira, promotor publico daqui, e á Camara Municipal de Santa Rita de Sapucahy.

DISPENSARIO UBALDINO DO AMARAL

Inaugura-se amanhã, ás 4 horas da tarde, o Dispensario da Gloria, denominado Ubaldino do Amaral, e com séde á rua Bento Lisboa n. 74. Este dispensario tem por fim, visando, principalmente, a prophylaxia e a cura da syphilis e das doenças venereas, proporcionar tratamento gratuito ás pessoas que delle necessitarem, e por falta de recursos pecuniarios não o puderem conseguir mediante remuneração, e projecta para quando as circumstancias o permittirem, o estabelecimento de um consultorio medico e de pequena cirurgia, e de uma escola de enfermeiros.

IRREGULARIDADES NAS FACTURAS CONSULARES

Varios consules brasileiros não legalisam devidamente as facturas

Ao Sr. director da Receita Publica o Sr. director da Estatistica Commercial dirigiu o seguinte officio, a proposito de irregularidades na legalisação das facturas consulares:

"Devolvo a V. S. o incluso officio da Alfandega de Manáos, que me foi encaminhado, com o seu officio n. 8, de 19 do corrente, no qual o inspector communica ao Sr. ministro da Fazenda que o nosso consul em Nova York não assigna de proprio punho as primeiras vias de facturas, substituindo por um carimbo a sua assignatura.

O art. 8º do paragrapho 3º do decreto numero 14.039, de 29 de janeiro deste anno diz: "Os consules authenticarão as facturas, datando-as e assignando-as", e o art. 20 do mesmo decreto estabelece: "Os agentes consulares assignarão de proprio punho as primeiras e segundas vias das facturas consulares".

A mesma obrigação estabele o art. 21 do decreto n. 1.103, revogado pelo decreto alludido, que entrou em vigor nos consulados em 1 de junho andante.

A primeira via, depois de authenticada, é entregue pelo consul ao exportador, que a remette ao importador no Brasil, para que seja por este apresentada á alfandega no acto de formular o despacho das mercadorias.

Um documento fiscal que passa pelas mãos dos interessados e é por estes entregue ás alfandegas deve ser revestido de todas as precauções, para evitar que seja adulterado ou falsificado.

Dahi a exigencia do art. 20 do decreto que citei, muito embora traga a primeira via da factura a chancella do consulado inutilisado o respectivo sello.

Servindo a segunda via para apuração da nossa estatistica e sendo remettida directamente pelo consulado a esta directoria, talvez fosse dispensavel essa exigencia.

Quer parecer-me, porém, que o legislador com a adopção dessa medida, teve o intuito de obrigar os consules ao exame desses documentos, de modo a evitar qualquer omissão ou declaração em desaccôrdo com o regulamento e assim impedir erros e enganos na nossa estatistica de importação.

E' muito commum nas facturas de Nova York a divergencia entre as primeiras e segundas vias.

Tenho verificado que essas facturas não soffrem no consulado o exame necessario.

Têm sido innumeras as reclamações feitas por esta directoria áquelle consulado por infracções do regulamento de facturas por parte dos exportadores americanos.

São frequentes as facturas em branco, sem o peso da mercadoria, com os valores de varios artigos englobados em uma só parcella ou a declaração das mercadorias sem a devida especificação.

O consulado diz que essas faltas são motivadas por deficiencia de pessoal, em vista do augmento constante de facturas a serem authenticadas.

De facto, esse augmento tem sido consideravel. Em 1913 o consulado americano legalisou 26.976 facturas, e em 1919, 61.837. Além disso, hoje são exigidas quatro vias, quando naquella época exigiam tres.

Parece-me, portanto, que ao Ministerio do Exterior cabem as providencias necessarias para que cessem essas irregularidades, que podem causar prejuizo ao fisco.

Quanto ao uso do carimbo substituindo a assignatura de proprio punho, tenho a dizer que os consulados de Paris e Buenos Aires adoptam tambem o mesmo processo.

Eis o que tenho a informar sobre o caso vertente."

ENTRE BRUXELLAS E SPA

A fixação e a divisão das indemnisações allemãs

Um appello da Polonia contra os bolshevistas — A questão do desarmamento da Allemanha

LONDRES, 4 (Serviço especial da A NOITE) — Telegrapham de Bruxellas:

"Ao contrario do que se affirmava, a fixação das indemnisações que a Allemanha tem de pagar ainda não foi feita. Diz-se, porém, que, em principio, já está assente e que será de tres billiões de libras esterlinas. O pagamento será feito em 42 prestações annuaes e assim dividido: França, 52 %; Inglaterra, 22 %; Italia, 10 %; Belgica, 8 %; Yugo-Slavia, 4 %; Portugal, 1 %; Rumania, 1 % e Japão, 1 %. Esta divisão ainda não é official, como o total das indemnisações; mas todas as noticias tendem a affirmar que foi este o accordo concluido entre os alliados depois de 36 horas de negociações difficeis.

Para se chegar a um accordo foi necessario que a Inglaterra e a França reduzissem as suas pretensões; a Italia, que os francezes diziam que queria sacrificar a Belgica para receber 20 % das indemnisações allemãs, promptamente reduziu as suas pretensões para 10 %, mas em compensação receberá preferencia nos fornecimentos de carvão; a Belgica, que tambem reduziu as suas pretensões de 10 para 8 %, receberá, do primeiro dinheiro que a Allemanha pagar, 100 milhões esterlinos para dedical-os á sua reconstrucção.

Quanto aos demais paizes, a parte que lhes cabe, exactamente por ser pequena, será paga tambem o mais depressa possivel. A Inglaterra procurará a respeito chegar a accordo com Portugal, adeantando-lhe uma parte relativa ás indemnisações; a França fará o mesmo com a Rumania.

De outro lado, diz-se que a Italia obteve da Inglaterra a promessa de se responsabilisar pela divida italiana nos Estados Unidos. Esta noticia não teve, porém, até agora nenhuma confirmação."

PARIS, 4 (Serviço especial da A NOITE) — Os jornaes dizem, em communicados de Bruxellas, que a divisão das indemnisações allemãs entre os alliados foi concluida, mas não sem difficuldades. O primeiro ministro belga, Sr. Delacroix, teve de empregar a maior energia afim de defender os interesses da Belgica. As negociações estiveram suspensas durante algumas horas, porque o Sr. Delacroix se recusou a proseguil-as emquanto a Belgica não tivesse garantida a sua justa parte nas indemnisações allemãs. O accordo a que se chegou foi proposto pelo Sr. Lloyd George e aceito pelo Sr. Millerand, que, ao que consta, já o havia recusado em Boulogne-sur-Mer. Quanto ao total das indemnisações que a Allemanha deverá pagar, parece que ainda não se chegou a uma cifra precisa.

LONDRES, 4 (Serviço especial da A NOITE) — A Conferencia de Bruxellas tomou conhecimento de um appello ancioso do governo da Polonia, que se declara sem forças para resistir aos bolshevistas. O appello, ao que consta, está redigido em termos alarmantes. O governo polaco declara que os bolshevistas iniciaram a invasão da Polonia por tres logares differentes e que Varsovia está ameaçada. Os marechaes Wilson e Foch foram ouvidos sobre este appello e encarregados de manifestar a sua opinião sobre a actual situação militar na fronteira russo-polaco-ukraniana. Os correspondentes acreditam que o Sr. Lloyd George manterá neste momento a sua declaração de que a Inglaterra não auxiliará a Polonia, pois esse paiz iniciou a offensiva contra os bolshevistas sem attender aos conselhos de prudencia do governo britannico.

LONDRES, 4 (Serviço especial da A NOITE) — Informam de Bruxellas que os representantes alliados partirão amanhã de manhã para Spa. Os trabalhos da Conferencia de Spa serão iniciados ás 11 horas da manhã. Os delegados allemães, sob a chefia do chanceller Fehrenbach, já se encontram ali. As discussões serão iniciadas pelos assumptos relativos ao desarmamento da Allemanha. Diz-se que os trabalhos da Conferencia de Spa durarão duas semanas.

OS PATRIARCHAS DA EGREJA

A Irmandade de S. Pedro encerra os festejos do seu padroeiro

A irmandade de S. Pedro encerrou hoje as festas do seu glorioso padroeiro, com grandes solemnidades e com a assistencia de Sua Revma., o Sr. cardeal Arcoverde. Acolytaram S. Revma. os Revmos. monsenhores Amador Bueno de Barros, José Francisco de Moura Guimarães e José Maria Bueno da Rosa, servindo de mestre de cerimonias do sólio o conego Carlos Duarte da Costa. Estiveram ainda presentes á festividade S. Exa. Revma. o Sr. arcebispo de Olinda e seus secretarios, grande numero de irmãos e fieis.

Depois da "Tercia", cantada ás 10 1|2 horas, realisou-se a missa pontifical, officiando o irmão provedor, monsenhor João Pio dos Santos, acolytado pelos irmãos conegos José Antonio Gonçalves de Rezende, diacono; conego José Maria Corrêa Caminha, sub-diacono, e conego Francisco de Assis Caruso, mestre de cerimonias.

Ao Evangelho, prégou o Revmo. conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, que, antes de fazer o panegirico do santo patriarcha, leu a nominata da nova administração eleita, que tem de servir no anno compromissal de 1920-1921, que ficou assim constituida: provedor, monsenhor João Pio dos Santos; vice-provedor, monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo; 1º director, monsenhor Isauro de Araujo Medeiros; 2º director, conego Carlos Duarte Costa; secretario, conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira; thesoureiro da irmandade, conego Dr. Francisco de Assis Caruso; thesoureiro do côro, conego Francisco de Almeida; thesoureiro dos clerigos pobres, conego Augusto Ferreira dos Santos; procurador da irmandade, monsenhor Amador Bueno de Barros; procurador do côro, monsenhor José Francisco de Moura Guimarães; procurador dos clerigos pobres, padre Paulo Delamare; definidores: conego Julio Vimeney, conego Dr. André Arcoverde de A. Cavalcanti, conego José Antonio Gonçalves de Rezende, conego João Evangelista da Silva Castro, conego Miguel de S. Maria Mochon Fernandes, conego Dr. Luiz Maria Corrêa Cavalcante, padre José Maria Martins Alves da Rocha, conego Eustachio de Campos Nelson, padre Dr. Rosalvo Costa Rego, padre Joaquim Moss de Almeida Brito, commendador José Pereira de Souza, Dr. Arthur Luiz Pedro de Alcantara. Directores graduados: monsenhor Dr. Maximiano da Silva Leite, monsenhor Antonio Lopes de Araujo, monsenhor Dr. Antonio de Macedo Costa, conego Francisco Pinto da Cunha. Definidores graduados: padre Dr. Alfredo Augusto Teixeira de Vasconcellos, padre Dr. Carlos Manso, conego Manoel Ribeiro de Avellar, conego Epaminondas da Cunha Rolim, monsenhor Francisco Xavier da Cunha, padre Nino Ninno Minella.

A's 6 horas da tarde procedeu-se ao sorteio entre os irmãos pobres, soccorridos pela mesma irmandade, de cinco esmolas de 100$, legadas pelo irmão bemfeitor José Luiz Gomes de Menezes e de quatro esmolas de 25$, legadas pelo irmão major José Mendes da Costa.

A's 6 1|2 horas, houve sermão, pelo irmão conego theologal, Dr. Olympio Alves de Castro, terminando a festa com um solemne "Te-Deum", em que officiou o irmão provedor.

AS ELEIÇÕES DE HOJE NA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Quaes foram os eleitos para provedor, a mesa, as administrações e as mordomias

Depois da missa do Espirito Santo, celebrada pelo padre Dr. Arthur Cesar da Rocha, e assistida pelos irmãos eleitores, realisou-se hoje, na sala dos despachos da Santa Casa da Misericordia, a eleição do provedor, mesa, administrações e mordomias que têm de servir no anno compromissorio de 1920-1921. Presentes os dez irmãos eleitores, procedeu-se á apuração das cedulas respectivas e verificou-se o seguinte resultado:

Provedor, Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho; escrivão, Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna, unanimemente reeleitos; mordomo da thesouraria do Hospital Geral, conde de Modesto Leal, unanimemente eleito; mordomos de predios, 1º, Adjalmo Eduardo da Costa Araujo; 2º, Dr. Deodato Cesino Villela dos Santos, unanimemente reeleitos; 3º, José Corrêa Ribeiro, unanimemente eleito; 4º, Dr. Leonidas Detsi, unanimemente reeleito; 5º, Dr. Luiz Gastão de Escragnolle Doria, unanimemente eleito; mordomo do Hospital Geral, Dr. Zeferino de Faria; mordomo da capella, coronel Fridolino Cardoso; mordomo do Contencioso, Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva; conselheiros de mesa: Dr. Raul Raposo Barradas e Dr. Antonio Moitinho Doria; mordomos dos presos; escrivão da Casa dos Expostos, coronel Pedro Moutinho dos Reis; escrivão do Recolhimento das Orphãs e das Desvalidas de Santa Thereza, Dr. Americo Firmiano de Moraes; marechal Luiz Antonio de Medeiros, marechal José Caetano de Faria, Dr. Antonio Maria Teixeira, desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Dr. Emilio Grandmasson, José Christovão Fernandes, commendador José Pereira de Souza, unanimemente reeleitos; Dr. Mario de Andrade Ramos, almirante Arthur Indio do Brasil e Silva, unanimemente eleitos; Dr. Carlos Peixoto de Mello e Dr. Luiz da Rocha Miranda, unanimemente reeleitos. Administrações: Casa dos Expostos, thesoureiro, Guilherme Diniz Rodrigues; procurador, Manoel José Pereira de Albuquerque, unanimemente eleitos; Recolhimento das Orphãs e das Desvalidas de Santa Thereza, thesoureiro, Domingos José Fernandes Malmo, unanimemente eleito; procurador, coronel Julio Cesar Lutterbach, unanimemente eleito; mordomias, Hospicio de N. S. da Saude, Dr. João Baptista Augusto Marques; Hospicio de N. S. do Soccorro, Dr. João Caetano da Silva Lara; Hospicio de S. João Baptista, Dr. João do Rego Barros; Asylo de Santa Maria, commendador Manoel Alves Ribeiro, unanimemente reeleitos; Asylo da Misericordia, José Rainho da Silva Carneiro; Asylo de S. Cornelio, Dr. Alfredo de Almeida Russell; Hospital das Creanças, Dr. Francisco Ilhering, unanimemente eleitos; Hospital de N. S. das Dores, Dr. Joaquim Catramby; Hospital S. Zacharias, Dr. João Antonio de Góes e Vasconcellos; cemiterio de S. Francisco Xavier, Dr. Prudente de Moraes Filho, e cemiterio de São João Baptista, conde Dr. Augusto Brant Paes Leme, unanimemente reeleitos.

A SITUAÇÃO POLITICA DE PORTUGAL

O governo terá maioria?

LISBOA, 4 (A. A.) — Affirma-se em varios centros politicos bem informados que se está procurando fazer um entendimento politico-parlamentar, o qual, se fôr conseguido, permittirá que, na proxima abertura do Parlamento o governo obtenha uma maioria, que não será inferior a 24 votos.

"REVISTA DE LINGUA PORTUGUEZA"

Temos em mãos o sexto volume da "Revista da Lingua Portugueza", hontem distribuido nesta capital.

E com esse é o sexto successo que a iniciativa do Sr. Dr. Laudelino Freire, seu fundador e director, alcança em nossos meios cultos com a util publicação daquelle nome.

O sexto volume da "Revista" é o ultimo da primeira série de assignaturas, e, como os anteriores, contém trabalhos e estudos, relativos ao idioma e literatura nacionaes, verdadeiramente notaveis.

Basta citar, como demonstração desse assérto, os firmados por Mendes dos Remedios, Carneiro Ribeiro, Candido de Figueiredo, Fausto Barreto, Alfredo Gomes, Mello Carvalho, Carlos Góes, Carlos de Laet, Maximino Maciel, Mario Barreto, Julio Nogueira, Othoniel Motta, Castro Lopes e outros.

A "Replica" do Sr. Ruy Barbosa continúa a ser publicada com a revisão do autor, e além do que o sexto volume da "Revista" insere ainda, um discurso do Sr. Homero Baptista e uma carta do Sr. Coelho Netto relativos á conferencia ultimamente realisada pelo Sr. Laudelino Freire sobre — "A defesa da lingua nacional".

No fim do sexto volume que temos presente, destaca-se, organisado intelligentemente, um indice geral, por ordem alphabetica, dos autores e assumptos de que trataram nos seis volumes publicados da "Revista de Lingua Portugueza".

O QUE NICTHEROY COME

No matadouro de Maruhy foram abatidas, hoje, á tarde, para o consumo da população de Nictheroy, 32 rezes, sendo rejeitados 1 pulmão, 2 figados e 3 linguas.

Em "stock" existem nos curraes 121 rezes para a matança de amanhã.

Fumaça, sómente...

A' tarde, receberam os bombeiros aviso de que, na casa da rua S. José n. 14 havia fogo.

De facto, das paredes divisoria do predio, em uma linha perpendicular ao relogio do gaz, saia densa fumaça. Mas, por mais escavações que fizessem, não conseguiram os bombeiros atinar com a verdadeira causa daquillo, que é attribuido a um curto circuito na installação electrica.

A policia do 5º districto chegou quando eram jogados os ultimos baldes d'agua.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Segundo clichê

O FECHAMENTO DAS ESCOLAS PROFISSIONAES DO LLOYD

Um appello á esposa do Sr. presidente da Republica

Os maritimos vão reunir-se

Continúa o movimento contra o fechamento das escolas profissionaes do Lloyd Brasileiro. As mães dos alumnos, deante da effectivação da infeliz resolução governamental, pleiteam que o acto seja reconsiderado, para o que dirigiram, hoje, á esposa do Sr. presidente da Republica, o seguinte telegramma:

"Madame Epitacio Pessoa. — Uma commissão de mães de alumnos das escolas profissionaes do Lloyd Brasileiro, recentemente fechadas, pede permissão para ser recebida por V. Ex., amanhã, segunda-feira, ás dezeseis horas, no palacio. Respeitosos cumprimentos. — Conceição Peixoto, Assumpção Serra e Maria Braga."

As classes maritimas realisarão amanhã uma grande reunião, afim de ser desenvolvida uma acção, junto ao governo, afim de ser evitado o fechamento definitivo das escolas profissionaes do Lloyd.

QUIZ MATAR O CUNHADO

Até hoje, eram amigos, os cunhados Roberto de Almeida e Leopoldino Dias Corrêa. O primeiro é casado e reside á rua Maggessi n. 32, em Terra Nova, e o ultimo, solteiro, de 29 annos, mora no n. 29, da mesma rua.

Foi na casa de Leopoldino que, esta tarde, surgiu uma contenda, entre ambos. Roberto, muito exaltado, fez uso da sua pistola, disparando um tiro, que foi attingir o antagonista na nuca.

Pessoas da visinhança prenderam o criminoso, levando-o para o posto policial de Inhaúma, de onde foi elle conduzido para o 20° districto.

Na delegacia, Roberto declarou ao commissario Falcão ter atirado para o ar, afim de intimidar, apenas, o cunhado...

A' victima, que é chefe de trem da E. F. Rio d'Ouro, foi transportada, em estado grave, para a Assistencia, seguindo depois para a Santa Casa.

A policia abriu inquerito.

O QUE FEZ O 2.119

O "chauffeur" fugiu com o auto, que é o de n. 2.119, depois de, na avenida do Mangue, entre as ruas Maurity e Marquez de Sapucahy, ter atropelado o menor Antonio Terra, de 14 annos, residente á rua Santa Maria n. 27.

A victima foi para a Assistencia e a policia abriu inquerito.

TARDE SPORTIVA

FOOTBALL

1ª divisão

BOTAFOGO x S. CHRISTOVÃO

O 2° meio tempo correu egualmente interessante, com ataques de parte a parte. Foi este o

FINAL

Botafogo. . . . . 4 goals
S. Christovão. . . . . 2 goals

FLUMINENSE x VILLA ISABEL — No stadium encontraram-se estes clubs, que findaram a luta do seguinte modo:

Primeiros teams:
Fluminense, 3; Villa Isabel, 0.
Segundos teams:
Fluminense, 4; Villa Isabel, 0.

MANGUEIRA x BANGÚ — Deram estes jogos, effectuados no campo da rua Prefeito Serzedello, o seguinte resultado:

Primeiros teams:
Bangú, 7; Mangueira, 3.
Segundos teams:
Bangú, 3; Mangueira, 0.

2ª divisão

HELLENICO x AMERICANO — Deu-se este encontro no campo da rua do Itapirú, sendo assignalado o seguinte final:

Primeiros teams:
Americano, 3; Hellenico, 2.
Segundos teams:
Hellenico, 1; Americano, 0.

Faltando 20 minutos para terminar o tempo, foi o jogo suspenso por falta de luz.

PELO FALLECIMENTO DO DR. DELFIM MOREIRA

O Sr. Dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, recebeu dos agentes financeiros do Brasil em Londres, Srs. N. M. Rothschild and Sons, o seguinte telegramma:

"Cumpre-nos expressar a V. Ex. e a todos os membros do governo a nossa mais sincera sympathia e pezar pelo fallecimento do vice-presidente da Republica."

O Sr. ministro da Fazenda respondeu nos seguintes termos:

"Agradeço muito penhorado por mim e pelo governo brasileiro, a manifestação de pezar de vossas excellencias pelo passamento do Dr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica."

A VISITA DO REI ALBERTO E OS JOGOS DE FOOTBALL

Uma noticia de sensação nos nossos campos de football é sem duvida a que ora divulgamos. Foi convidado para vir ao Rio o "Bethlehem Team" que, se até lá fôr possivel, jogará com o Club Fluminense por occasião da visita do rei Alberto.

O team que o Rio hospedará é o mesmo que jogou no anno passado na Noruega e na Suecia, havendo entrado em onze partidas, saindo victorioso em sete, tendo empatado duas e perdido outras duas.

Do valor dos jogadores deste team dá bem idéa o facto de ser elle quatro vezes campeão nos Estados Unidos, sendo tres campeonatos ganhos successivamente. Estes jogadores pertencem á "Bethlehem Steel Corporation", dirigida por Carlos Schwab, que é o rei do aço, e muito se orgulham de jogar football com a mesma habilidade com que constróem arsenaes, pontes, etc.

O TEMPO

Probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral) — Tempo instavel, com tendencia a melhorar. Temperatura: noite ainda fria, ligeira ascensão de dia.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel com tendencia a melhorar (1). Temperatura: noite ainda fria, estavel ou ligeira ascensão de dia (1). Ventos normaes (1).

Escala de probabilidades: (1) muito provavel, (2) provavel, (3) algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico em geral bom.

FOI ABERTA A TERCEIRA EXPOSIÇÃO DE GADO

Inaugurou-a o Sr. presidente da Republica

Palavras do Sr. Epitacio Pessoa

Precisamente ás 2 horas da tarde, o Sr. presidente da Republica chegava junto ao pavilhão central da Terceira Exposição Nacional de Gado, situada nos mesmos terrenos das anteriormente feitas. Já então ali se achavam os membros da mesma exposição, os delegados argentino e uruguayo, os ministros do Exterior e da Guerra, o Sr. prefeito do Districto Federal, o Sr. chefe de policia, presidente do Estado do Rio de Janeiro, congressistas, autoridades e representantes.

A' chegada do Sr. presidente da Republica as bandas tocharam o hymno nacional. S. Ex. foi acompanhado do Sr. ministro da Agricultura e de membros de suas casas civil e militar.

Logo á chegada do Sr. presidente da Republica, o Sr. Octavio Carneiro, presidente da commissão organisadora da exposição, pela Sociedade Nacional de Agricultura, disse este discurso:

"Quando, no mez de fevereiro, o Sr. ministro da Agricultura, confiou á Sociedade Nacional de Agricultura, a honrosa delegação para organisar a 3ª Exposição Nacional de Gado, e essa sociedade, por sua vez, nos escolheu para desempenhal-a, conheciamos, por experiencia, a tarefa difficil que nos era reclamada.

O appello da Sociedade Nacional de Agricultura foi feito em termos que não nos permittiam recusar o nosso concurso, muito embora reconhecessemos que a tarefa nos poderia esmagar.

Empregámos todos os nossos esforços para bem cumprir o nosso dever.

O nosso trabalho ahi está; e nós aqui estamos para confessar que fizemos muito menos do que desejavamos, e do que suppunhamos poder fazer, mas tanto quanto permittiam a nossa capacidade e a nossa dedicação.

Examinae com indulgencia e sêde generosos para quem não poude fazer melhor."

Em seguida, o Sr. presidente da Republica, disse que, rigorosamente, não poderia comparecer áquella solemnidade, por isso que o seu estado de saude privava S. Ex. de sair. Fizera-o, entretanto, attendendo á alta significação de uma tão avultada quão auspiciosa iniciativa. Quer como chefe de Estado, quer como brasileiro, tudo quanto poderia dizer e desejar, indo de encontro ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, na sua grandiosa obra, bem seria interpretado pelo Sr. ministro da Agricultura, a quem gostosamente dava a palavra.

A's ultimas palavras do Sr. presidente da Republica soaram muitas palmas.

O Sr. Simões Lopes, ministro da Agricultura, leu, então, o seu discurso, longo e enthusiastico, como que um bello programma sobre o assumpto, promissor da nova éra. No seu discurso o Sr. ministro se referiu a especimens encontrados ali em exposição, de gado nosso que pela sua superioridade, haviam sido collocados acima do concurso, taes como os da Cabanha Palmeira, no Rio Grande do Sul, de propriedade do Sr. Francisco Carvalho Junior. Muito applaudido o discurso do Sr. Simões Lopes.

Falou em seguida lendo tambem um magnifico discurso, o Sr. Leon Soares, da delegação argentina. Falou, depois, o Sr. Ramon, da delegação uruguaya. Por fim, falou o Sr. Julian French, representante da Sociedad Rural Uruguaya, offerecendo uma taça. Os tres oradores foram cumprimentados pelo Sr. presidente da Republica e pelos ministros.

Seguiu-se a mostra do gado premiado, passando dentro do circo, em frente ao pavilhão.

A's 4 horas da tarde começara o concurso hippico.

O restaurante Felippe Marinho, installado na exposição, offereceu café ao Sr. presidente da Republica e demais convidados.

Depois do concurso, o Sr. presidente da Republica retirou-se com as mesmas formalidades.

O imposto sobre as rendas

JÁ SE ACHA PROMPTO O NOVO REGULAMENTO

A orientação seguida pela commissão organisadora

Dentro de dous a tres dias, a commissão composta dos directores do Thesouro Srs. Abdenago Alves, Naylor Junior e Didimo Fernandes da Veiga, pretende apresentar o projecto, de cuja organisação foi incumbida, do regulamento dos impostos sobre a renda, de que trata o art. 1°, ns. 40 a 41 da lei n. 3.979, de 31 de dezembro de 1919, que orça a receita geral da Republica para o corrente exercicio. Estando a entrega desse projecto dependente tão sómente da conferencia e correcção do trabalho dactylographico, podemos offerecer aos leitores, antes mesmo da effectuação da entrega, as informações que abaixo se seguem, colhidas de pessoa competente sobre a organisação do projecto e a orientação seguida pela commissão.

São estas as informações que obtivemos:

"Não obstante já se encontrarem regulamentados, cada um de per si, os preexistentes impostos sobre a renda, a commissão julgou de melhor alvitre condensar num só acto todos os preceitos regulamentares sobre os tributos dessa natureza, e, procurando conservar, tanto quanto possivel, essa legislação conhecida e acceita pelos contribuintes, tomou-a como padrão para regular a cobrança dos novos creditos, introduzindo, entretanto, as imprescindiveis modificações, sempre no presupposto de tornar mais supportaveis e menos vexatorias as imperiosas exigencias do fisco. A predita lei n. 3.979, em seu art. 41, faculta ao poder executivo a adopção, a seu juizo, da melhor fórma para a apuração da renda tributavel das casas e sociedades a que ampliou o imposto sobre a renda e, por isso, o projecto consigna ora o systema do lançamento previo, ora o de verificação dos lucros liquidos pelas declarações opportunas dos tributados e outros elementos fornecidos pela propria escripturação. Quanto á fiscalisação dos impostos, a commissão entendeu consagrar, a par da especial confiada ás repartições fiscaes e de arrecadação, a que tambem podem e devem exercitar quaesquer repartições publicas e as demais autoridades judiciaes ou administrativas, que, em sua lata esphera de acção, encontram elementos para tornarem-se efficazes auxiliares da mais perfeita cobrança das rendas publicas.

Em relação ás penalidades, a commissão applicou as anteriores, equitativamente, ás infracções decorrentes das novas disposições regulamentares ou introduziu outras equivalentes ao grão das infracções commettidas. Sob a orientação acima exposta é que foi organisado o projecto."

Accidente ou suicidio?

As cousas incriveis que se passam na Casa da Misericordia...

A primeira noticia que correu devia ser a historia mal contada... Ninguem acreditava que fosse como affirmava a joven, de, ser o facto um accidente, pois preparava um accendedor de cigarros quando, sem o prever, deixara cair gazolina sobre as vestes, que, dahi a momentos se incendiavam.

Todas, ou, pelo menos a maioria das pessoas que se inteiraram do acontecimento passado na casinha n. 150 da rua do Sanatorio, em Cascadura, ficaram intrigadas, não dando muito credito á versão — accidente — e fazendo votos para que a policia desvendasse o caso. Até agora, porém, nada se apurou.

A menor Quintiliana

Hoje, na 23ª enfermaria da Santa Casa da Misericordia, para onde ha dias foi Quintiliana removida, gravemente queimada, veiu a morrer, algumas horas antes da familia a ter ido visitar. Um tio da joven, o tenente Madureira, da Brigada Policial, informado do obito, telephonou para a portaria da Santa Casa. Queria apenas um obsequio: o de que não cuidassem do enterro da extincta sem que primeiro apparecesse uma pessoa da familia.

Respondendo indelicadamente um funccionario qualquer daquelle hospital mandou que o tenente falasse com a administração. Dahi declararam ao tenente que nada tinham a ver com enterros, cousa que era affecta á Funeraria. Na Funeraria disseram ao tenente que, segundo o seu pedido, o caso era com a administração e não com aquella dependencia.

Pacientemente, o official, de novo, tocou para a administração. Tudo isso occorreu á tarde. Uma voz forte, succedendo a uma outra muito fina, que abandonara o apparelho, respondeu que, pelo telephone, não dava informações de qualquer natureza. Era melhor pessoalmente...

Foi quando o tenente lembrou ao interlocutor chamar uma das irmãs para com elle entender-se.

— Ah! Isso é que não. A irmã não escuta. Está zangada hoje e não sou eu quem ousará importunal-a...

E desligou o apparelho.

Pouco depois, o cadaver de Quintiliana era removido para o necroterio da policia, envolto em gaze, isto é, na que lhe servira para os curativos. Nem um simples panno ou modesto lençol cobria o corpo da infeliz menor, facto esse que foi bem commentado na morgue.

Entretanto, o tenente Madureira quando a sobrinha se internára na Casa da Misericordia... pedira a uma das irmãs que tivessem toda a attenção com a doente. De nada serviu a recommendação.

A menor era orphã de pae, chamando-se sua mãe, Maria Clara de Oliveira que ainda móra na alludida casa da rua Sanatorio.

Foi ainda hoje autopsiado o cadaver da joven, devendo ser feito o enterro amanhã, no cemiterio do Caju.

Sobre se as queimaduras foram ou não resultantes de um accidente, cabe á policia de Cascadura averiguar mesmo porque não faz mais que sua obrigação, principalmente num facto desta importancia, envolvido até hoje em mysterio.

O vestido de Quintiliana Clara de Oliveira, que é todo o seu nome, de 15 annos, aquelle como ella foi para o hospital não o restituiram á familia, apezar de solicitado com insistencia.

O IMPOSTO DO SELLO

As guias de pagamento de registo continuam isentas

Em solução a uma consulta do delegado fiscal em S. Paulo o Sr. director da Receita Publica declarou que, de accordo com a nota do modelo n. 1, annexa ao regulamento para cobrança e fiscalisação do imposto de consumo, não estão sujeitas ao imposto do sello as guias de pagamento de registo do imposto de consumo, isenção esta que foi mantida pelo artigo 1° do decreto n. 3.9[illegible], de 25 de dezembro de 1919.

A ENTRADA DOS JORNALISTAS A BORDO DOS NAVIOS

O Sr. Homero Baptista não attendeu o pedido da Associação Brasileira de Imprensa

Ao 1° secretario da Associação Brasileira de Imprensa o Sr. ministro da Fazenda dirigiu o seguinte aviso: "Accuso o recebimento do vosso officio de 24 do mez passado, que, por motivo de molestia, só hoje posso responder. Sinto deveras não poder annuir ao vosso pedido, no sentido de ser permittido o ingresso a bordo dos jornalistas encarregados das noticias maritimas. Affirmaes, com toda a exactidão, que a lei véda a entrada nos navios a toda e qualquer pessoa, além das que o dispositivo menciona, e bem comprehendeis que a mim não me é licito determinar á Alfandega infrinja a lei, embora reconheça não haveria inconveniente se o ingresso desses jornalistas fosse por lei permittido. Saudações — Homero Baptista."

UMA CONSULTA SOBRE A LEI DAS LICENÇAS

Em officio ao Ministerio da Fazenda, o delegado fiscal em Alagôas consultou se, em face do decreto n. 14.157, de 5 de março de 1920, os administradores de mesas de rendas e os collectores de rendas federaes têm competencia para conceder licenças até 30 dias aos seus subordinados.

Ao que podemos saber, a Procuradoria Geral da Fazenda Publica opinou pela resposta affirmativa, á vista do dispositivo que dá semelhante attribuição "aos chefes" das repartições e serviços publicos federaes nos Estados.

DEU NA ESPOSA

Com sua esposa, Maria Rosa, reside José Machado, á rua Joaquim Silva n. 34, sobrado.

O casal teve hoje uma forte rusga, no cabo da qual, José deu uns murros na companheira, que ficou bastante contundida no rosto.

A policia do 13° districto acudiu, prendendo o aggressor.

TARDE SPORTIVA

FOOTBALL

OS JOGOS DE HOJE DA METROPOLITANA

Foi este o resultado dos jogos da Liga Metropolitana, effectuados hoje:

1ª divisão

S. CHRISTOVÃO X BOTAFOGO

No campo da rua Figueira de Mello realisaram-se os jogos marcados para hoje, na tabella da Liga Metropolitana, entre o São Christovão e o Botafogo.

Grandes foram a concurrencia e a animação no campo.

TERCEIROS TEAMS

Este jogo, effectuado pela manhã, findou com o seguinte resultado:

S. Christovão.. .. .. 2 golas
Botafogo.. .. .. 1 goal

SEGUNDOS TEAMS

Foi este o jogo preliminar da tarde. Os teams estavam assim organisados:

S. CHRISTOVÃO — Frederico; Armando e Reginaldo; Labuto, Telmo e Eurico; Apollo, Thrizipo, Dornellas, Barcellos e Rosas.

BOTAFOGO — Almir; Nestor e Amilcar; Moura Costa, Braga e Coló; Leite, Riva, Nilo, Freddy e Neco.

O JUIZ — Foi o Sr. M. Martinelli, do S. C. Mangueira.

O JOGO — Principiou á 1 hora e 40 minutos. Foi, talvez, o jogo mais emocionante dos de segundos teams, este anno. O Botafogo desenvolveu um jogo impeccavel, mas pesado, tendo o seu back direito commettido um hands na area de penalidade, que o juiz não marcou. O S. Christovão, por sua vez, depois de feito o terceiro goal do adversario, entrou em represalia, carregando tambem as investidas, com desnecessaria violencia. No primeiro tempo o Botafogo fez cinco goals, o primeiro por Nilo, o segundo por Labuto (do S. Christovão), o terceiro e quinto pelo meia direita Riva e o quarto por Freddy; o S. Christovão fez um unico goal por intermedio de Barcellos. O juiz esteve bastante infeliz nos primeiros 20 minutos de jogo. No 2º half-time o jogo foi technicamente inferior ao do 1º tempo. A brutalidade continuou, mais accentuada por parte do S. Christovão, ao contrario do que se déra na phase antecedente da partida. O player Labuto, principalmente, actuou de modo assás violento. Houve neste tempo um hands de Moura Costa, na área da penalidade, que o juiz deixou passar em branca nuvem... Não tendo havido goals neste meio tempo, a partida terminou com o seguinte resultado:

Botafogo. . . . . 5 goals
S. Christovão. . . . . 1 goal

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se o jogo dos primeiros teams, que estavam assim organisados:

Botafogo — Oliveira; Monti e Scylla; Franco, Alfredo e Police; Menezes, Petiot, Joppert, Arlindo e Vadinho.

S. Christovão — Carnaval; Reynaldo e Otto; Vinhaes, Epaminondas e Martins; Evandalo, Raul, Braz, Decio e Iracy.

O juiz — Foi o Sr. Eduardo Magalhães, do Andaraby A. C.

O JOGO

Tendo o toss favorecido ao S. Christovão, a saida foi do Botafogo, ás 3,35.

Os locaes carregam logo pela esquerda e regista-se um foul de Franco e outro de Petiot, Raul dá uma cabeçada que Oliveira defende, indo a bola ao campo do S. Christovão, onde Carnaval produz duas defesas e Petiot é dado como off-side.

Marca-se um foul de Vadinho e os locaes investem, tendo Oliveira defendido um shoot de Iracy.

Ha ui foul de Raul e um hands de Decio, investindo o S. Christovão, até o goal contrario, onde Decio arremata mal.

Raul shoota e Oliveira defende e, a seguir, Braz faz um goal com a mão, que não é marcado. Regista-se um corner contra o Botafogo, sem resultado, tendo, depois, Decio shootado e sendo defendido. Joppert faz um foul, tendo Oliveira defendido o fulkick respectivo. Ha um corner de Menezes e um foul de Braz, vindo depois disto, o Botafogo ao ataque. Recebendo um centro de Menezes, conseguiu Arlindo marcar, ás 3,50, o

1° GOAL DO BOTAFOGO

Os ataques iniciaes são do Botafogo, mas o S. Christovão logo reage e Franco faz hands.

Após um foul de Martins, o S. Christovão carrega, escapando-se Iracy e sendo-lhe a bola tirada optimamente por Scylla. A seguir Braz dá um máo shoot e a bola vae até os backs do seu team. Voltando o Botafogo a carregar Menezes centra e Petiot recebe. Este corre para a direita, centra de novo e Joppert, recebendo a bola, faz, ás 3,56, o

2° GOAL DO BOTAFOGO

Começa o jogo com um outro avanço do Botafogo, tendo Carnaval defendido um shoot de Menezes.

Logo a seguir, o S. Christovão investe pela direita. Raul centrou e Braz, recebendo a bola, marcou, ás 3,59, o

O 1° GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Marcam-se logo um foul de Joppert e um hands de Decio, investindo o S. Christovão. Raul faz hands e Evandalo shoota, perdendo-se a bola.

Dado o goal-kick, avança o Botafogo, que obriga o adversario a corner. Insiste e Menezes shoota fóra. Marca-se um hands de Joppert e o S. Christovão ataca, havendo um hands de Alfredo. Tira Braz o free-kick, que Oliveira defende.

Havendo, um foul de Petiot, consegue Braz shootar e Oliveira defender. Iracy faz foul e Martins outro, a seguir, continuando o São Christovão no ataque. Braz shoota e Oliveira defende. A seguir Iracy centra, Braz recebe a bola de cabeça, passando a pelota por cima do goal. O ataque dos locaes augmenta ainda, tendo Oliveira entrado em acção varias outras vezes. Evandalo shoota da extrema direita e Oliveira devolve a bola.

Vae então a bola pelo centro. Braz ataca e Oliveira sae do goal para defender, mas a bola volve e Monti salva a situação.

Marca-se um foul de Raul, mas Epaminondas dá a bola aos seus forwards, que carregam, tendo Scylla salvo a situação.

Terminou o tempo com o seguinte resultado:

1° HALF-TIME

Botafogo, 2 goals.
S. Christovão, 1 goal.

2ª divisão

PROGRESSO x VASCO DA GAMA — No campo da rua João Rodrigues, bateram-se estes clubs, que findaram os matches com os seguintes scores:

Primeiros teams:
Vasco, 4; Progresso, 1.
Segundos teams:
Vasco, 3; Progresso, 1.

YPIRANGA x METROPOLITANO — Foi este o resultado dos jogos entre os clubs acima:

Primeiros teams:
Ypiranga, 2; Metropolitano, 2.
Segundos teams:
Ypiranga, 2; Metropolitano, 1.

TURF

DERBY-CLUB

Realisou-se hoje, no prado do Itamaraty, uma boa corrida, cujo resultado foi o seguinte:

Pareo 6 de Março — 1.100 metros — Correram: Impia, P. Zabala; Maunoury, C. Fernandez; Batuta, A. Fernandez; Abá, R. Cruz; Luta, H. Zamith; Severo, D. Suarez, e Torcedora, A. Figueiredo.

Venceu Maunoury; Impia em 2° e Luta em terceiro.

Tempo, 71" 2/5.

Poule, 54$100; dupla, 40$900. Movimento do pareo, 5:678$000.

Parco 2 de Agosto — 1.100 metros — Correram: Rubens, L. Martinez; Brisbane, R. Rojas; Tommy, E. Freitas; Papoula, W. Costa; Mulatinho, W. Lima; Jurity, D. Suarez; Pilla, C. Rosa, e Marino, R. Cruz.

Não correram Begonia, Irresistible e Darro.

Venceu Tommy; em 2° Marino e em 3° Jurity.

Tempo, 71" 1/5.

Poule, 35$000; dupla, 51$800. Movimento do pareo, 16:632$000.

Pareo 17 de Setembro — 1.609 metros — Correram: Land Lady, R. Cruz; Alda, P. Zabala; Morgado, D. Suarez; Sans Fard, A. Fernandez; Monroe, R. Rojas, e Estoril, W. Lima.

Não correram Kalem, Pégaso e Marengo.

Venceu Morgado; em 2° Monroe e em 3° Alda.

Tempo, 104" 1/5.

Poule, 31$800; dupla, 44$100. Movimento do pareo, 23:063$000.

Pareo Criação Nacional — 1.000 metros — Correram: Anequim, D. Vaz; Las Palmas, P. Zabala; Espião, C. Houghton; Elastico, E. Freitas; Lyrio, D. Suarez; Leopardo, R. Rojas, e Eclipse, C. Fernandez.

Não correram Caçador, Camatlunga, Luta, Aratu' e London.

Venceu Eclipse; em 2° Las Palmas e em 3° Leopardo.

Tempo, 63" 4/5.

Poule, 47$100; dupla, 257$000. Movimento do pareo, 26:531$000.

Pareo Internacional — 1.800 metros — Correram: Dieufort, D. Suarez; Morenito, W. Lima; Alto, C. Fernandez; Mystico, C. Rosa; Fonk, R. Rojas; Cinders, A. Fernandez.

Venceu Dieufort; em 2° Mystico e em 3° Morenito.

Tempo, 116" 3/5.

Poule, 19$300; dupla, 46$000. Movimento do pareo, 35:560$000.

Pareo Dr. Frontin — 3.200 metros — Correram: Othelo, D. Suarez; Ramalero, C. Fernandez; Quebec, A. Fernandez; Abati Poroá, R. Rojas; Kiosq, H. Zamith.

6° pareo — Venceram: em 1° logar, Quebec; em 2°, Othelo, e em 3°, Ramalero.

Tempo: 110.

Poule: 45$; dupla, 104$600, e movimento do pareo, 40:009$000.

7° pareo — Venceram: Cigano, em 1°; Atheu, em 2°, e Cachopa, em 3°.

Tempo, 222 1/5.

Poule, 17$300; dupla, 18$800, e movimento do pareo, 48:777$000.

Uma mulher encontrada morta na praia do Flamengo

Cerca-se o caso de mysterio

Fôra vista pela manhã, na praia do Flamengo, em frente quasi á rua 2 de Dezembro, uma mulher de côr parda, typo de mendicante. Essa rapariga, ao que consta, teria ido banhar-se ou, quando não, segundo presumpções de outros, talvez estivesse embriagada, e a brincar á beira da praia.

Mais tarde, um aviso era dado á policia de que boiava na praia o cadaver de uma mulher. Procedeu-se ás pesquizas. O corpo da infortunada estava em completa nudez e tratava-se da mesma mulher que, horas antes, estivera no logar a que já alludimos.

O cadaver da afogada

Que teria havido? E' a pergunta para a qual, até á tarde, não havia resposta, estando a policia do 6° districto em syndicancia para tudo esclarecer.

Mas se a mulher de manhã estava vestida, como a viram, por que a encontraram nua? Outro ponto ainda não respondido. Pensa a policia, nas suas conjecturas, que, caindo ao mar, por qualquer accidente de momento, a rapariga não conseguisse salvar-se e, morta, as ondas a atiravam, no fluxo e refluxo, de encontro á amurada ou ás pedras; dahi o terem-se desfeito as vestes da desgraçada, que tambem ficaram boiando...

A DATA DOS ESTADOS UNIDOS

Uma deliberação do governo

Commemorando a data da Independencia Americana, o governo resolveu se hasteasse hoje a bandeira nacional em todos os edificios publicos e salvassem as fortalezas e os navios de guerra.

PARA VENDA DE SELLOS

Uma firma que não se conformou com a recusa de licença

A firma Arthur Marques & C., estabelecida á rua General Camara, esquina da praça da Republica, pediu reconsideração do Sr. ministro da Fazenda do despacho que lhe negou licença para vender estampilhas de sello adhesivo.

Contra esse novo pedido manifestou-se a Recebedoria do Districto Federal, não só por haver sido habilitada a vender estampilhas de sello adhesivo a firma Lopes Gomes, estabelecida á rua General Camara, proximo áquella, como tambem por outros motivos que considera desfavoraveis.

MAIS UMA EMPRESA ESTRANGEIRA QUER FUNCCIONAR NO BRASIL

O Sr. ministro da Fazenda mandou enviar á Inspectoria Geral de Seguros, para emittir parecer, á respeito, o requerimento em que Arthur Thomaz Blake pede autorisação para funccionar na Republica a Sociedade Anonyma "J. C. White Commercial Company", cujos estatutos apresenta.

Vae ter isenção de imposto

Uma pharmacia que fornece remedios gratuitamente

O Sodalicio de S. Vicente de Paulo da Freguezia de S. João Baptista da Lagôa requereu ao Ministerio da Fazenda isenção do pagamento para a pharmacia que mantém, á rua Real Grandeza n. 115, visto ser destinada ao fornecimento gratuito de medicamentos a indigentes.

Averiguada a procedencia da allegação, a Recebedoria Federal opinou pelo deferimento do pedido, que está dependente da sellagem dos documentos apresentados.

O GOVERNO DA BOLIVIA E O SR. JOSÉ CARRASCO

DESMENTIDO OFFICIAL

Communica-nos a legação da Bolivia:

"Carecem de fundamento as noticias telegraphicas que affirmavam ter o Exmo. Sr. presidente da Republica da Bolivia offerecido a pasta das Relações Exteriores ao Sr. José Carrasco, cujas idéas sobre a aspiração de um porto para o paiz são contrarias á politica do governo."

COMMUNICADOS

Caixa de Pensões dos Operarios da Imprensa Nacional e "Diario Official"

Aos interessados se communica que esta Caixa mudou-se do largo da Carioca 8, para rua D. Manoel 64, sobrado, onde se acham installadas suas dependencias, continuando seu expediente, quer para pagamento de pensões, alugueis de casa, etc., quer para os demais fins, ás mesmas horas anteriormente estabelecidas.

Dr. Henrique de Sá Pereira

CIRURGIÃO DENTISTA

Rosalina da Costa Pereira e filhos, Carolina de Sá Pereira e esposa, Dr. Henrique de Sá e familia e mais parentes participam o fallecimento de seu extremoso esposo, pae, filho, enteado e sobrinho Dr. HENRIQUE DE SÁ PEREIRA, e convidam para acompanhar o seu enterro, que terá logar amanhã, ás 11 horas da manhã, saindo da rua Maria Amalia n. 16, Uruguay, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Agradecem antecipadamente a todos que se dignarem comparecer a este acto.

João Gonçalves de Marins

D. Marianna Leal de Marins, seus filhos, genros e netas agradecem no fundo da alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado esposo JOÃO GONÇALVES DE MARINS ao cemiterio de S. João Baptista. Participam e convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que terá logar no domingo, 11 do corrente, ás 8 1|2 horas, na capella de Santo Ignacio, na rua Ruy Barbosa 226.

Viuva general Dionisio Cerqueira

(1º ANNIVERSARIO)

Dionisio Cerqueira e sua mulher, Raul de Taunay, sua mulher e filhos, Nanoca e Dionisia Cerqueira e demais parentes convidam a todos os amigos para assistirem á missa de 1º anniversario por sua alma, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, amanhã, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Gloria, largo do Machado.

Dr. Custodio Alves Martins

(30º DIA)

A viuva do Dr. CUSTODIO ALVES MARTINS convida os parentes e amigos de seu inesquecivel esposo, para assistirem á missa de trigesimo dia, que será resada na egreja do Sacramento, amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas; desde já agradece a todos que comparecerem a este acto de religião.

Amelia Pamplona Bezerra de Menezes

MISSA DE 30º DIA

Seus filhos, genros, netos, bisnetos, irmãs, sobrinhos e mais parentes convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 30º dia que pelo descanso de sua alma mandam celebrar amanhã, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Carmo.

Antonio Lemos

Antonia Lemos e filhos convidam os parentes e amigos a assistirem a missa de anno mandada celebrar por alma de seu querido esposo e pae, ANTONIO LEMOS, amanhã, 5, ás 9 horas, na egreja de São Januario, em S. Christovão.

CORONEL FRANZ RUDIO

Franz Muller & C. participam aos seus amigos o fallecimento de seu chefe coronel FRANZ RUDIO, saindo o enterro da casa de saude Dr. Eiras, amanhã, ás 12 horas, na rua Marquez de Olinda.

O TRAGICO GESTO DE UM DESEQUILIBRADO

Com uma faca de sapateiro cortou a carotida!

Muito cedo, já o rapaz estava de visita á familia. Era o mesmo de ha seis mezes para cá: triste, abatido e meio desconcertado. Dizem que elle teve meningite em pequeno, e não regulava bem... A's 9 1|2 horas da manhã, depois de uma crise nervosa, das que era

Abilio, o suicida, logo que falleceu na Assistencia

constantemente acommettido, tirou do bolso uma faca de sapateiro e passou-a com vontade pela carotida.

Em pouco a sala da frente da casa da rua Maxwell n. 177, onde se deu o facto, estava alagada em sangue. Depois chamaram a Assistencia, que levou o homem para o posto, onde elle não resistiu á gravidade do ferimento. Dentro de poucos momentos expirava.

Não foi encontrado nada escripto, o que faz crer ter sido o suicidio a consequencia de um accesso de loucura e não um caso premeditado. O morto chamava-se Abilio Marinho, era solteiro, pardo, de 35 annos e sapateiro.

Sabedor do tragico acontecimento, a policia do 16º districto foi á rua Maxwell e tomou todas as providencias. O cadaver de Abilio, da Assistencia foi removido para o necroterio, para ser autopsiado.

As forças militares que a Allemanha quer manter

LONDRES, 4 (A. A.) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Berlim entrevistou o ministro prussiano do Interior, Sr. Severing, que lhe desmentiu o boato espalhado pelos inimigos da Allemanha, de que ella segue uma politica militar, aspirando ainda a uma "revanche". Este boato é absolutamente insidioso e falso, disse o Sr. Severing, a unica força militar que nós desejamos manter, por absolutamente indispensavel, é uma policia militar, perfeitamente apetrechada, porque, presentemente, a Allemanha segue um periodo agudo de crise que se torna muito critico, devido á attitude verdadeiramente ameaçadora dos operarios. Esta politica, tem por fim impedir que a Allemanha venha a cair nas mãos dos communistas.

A Allemanha precisa e necessita manter para este fim um grande exercito, sem que isto tenha a menor ligação com uma politica militar de ameaças de desforra.

MUSICA

"Pelléas et Melisande", de Claude Debussy, no Municipal

E' a exaltação do poeta, saudoso do genial musico que se foi, devorado por uma longa e cruel molestia, na primavera de 1918, em Paris :

Dieu de notre adolescence,
Clair et mobile génie
Fin comme le ciel de France,

Que j'aime,
Que j'aime, Claude Debussy,
Dire ton nom, dont les syllabe
Si frémissantes, si
Limpides, sont déjà de la musique.

Debussy foi assim um Deus para uma geração de artistas requintados, fervorosos fieis da Religião da Arte, pontificando todos: uns, na poesia — a Suprema; outros, na musica, e outros, na pintura, na esculptura e na architectura, nas artes dynamicas como nas estaticas. Foi isso, numa época não muito distante, quando mais necessario era continuar renovando, ou, melhor, quando fôra urgente tudo renovar. Debussy fez a romaria a Beyreuth e, ouvindo *Parsifal*, *Tristão* e *Mestres cantores*, a sua commoção foi até ás lagrimas; mas, antes de voltar á cidade santa, elle conheceu *Boris Goudonow*, e o romeiro de 1890 não foi mais aquelle do anno anterior: era-lhe impossivel amar Wagner e Moussorgski, ao mesmo tempo. Essa conclusão do exegeta do debussysmo, Louis Laloy, não diz bem, ao primeiro exame, da razão de ser da revolta de Debussy contra o gigante de Beyreuth — porque, se Debussy não podia amar a fórma de arte wagneriana, desde que lhe revelaram a partitura de Moussorgski, salva ainda dos criminosos retoques do seu companheiro Rimsky-Korsakow, não ficára tambem o seu amor por aquella do mais original dos musicos que formaram o revolucionario "Grupo dos Cinco". Era impossivel, sim, a Debussy amar, de qualquer modo, a Wagner e a Moussorgski; o possivel, só e só, ao musico mais musico destes ultimos tempos, era amar a si proprio, com a sua alma e com o seu genio. E' vêr, dahi, a sua obra: por exemplo, as impressionantes *Ariettes oubliées*, os encantadores *Nocturnes* e *L'Après-Midi d'un Faune*, com os seus "pizzicati soleilleux" na expressão de Jean Lorrain e o emocionante *Pelléas et Melisande*, este ultimo o drama lyrico, que a platéa do Municipal parece, desgraçadamente parece, sómente viu, ante-hontem. Sómente viu, ante-hontem, tambem porque *Pelléas* é apreciado, em Paris, desde 1902!

* * *

Debussy é um precursor; elle fica mesmo o precursor de toda a renovação do Drama Musical, já na sua terceira phase, distinguida pela *Triade*: Debussy, Richard Strauss e Paul Dukas, que marca uma evolução notavel, afastando-se nitidamente das formulas wagnerianas, e manifestada voluntariamente e admiravelmente "classica", mas de um classicismo evolutivo, na França, e violentamente romantico na Allemanha. Canudo é quem assim avança, num apuro esthetico, estudando "Les trois étapes de Drame Musical", de Claude Monteverdi a Claude Debussy, examinando-lhe a primeira expressão: A Paixão humana, com o Drama de Acção melodica; interpretando-lhe a segunda expressão: O Pensamento humano, Richard Wagner, com o Drama de Pensamento, e definindo-lhe a terceira expressão: A Idéa Animica, com o Drama de Idéa. Como todo innovador, como um verdadeiro "inventor" da musica, Debussy levou longe a necessidade de negar, do ponto de vista critico, o que houve na materia, antes da sua chegada para realisar uma obra. E não foi um arreganho de arrivista, porque Debussy poude obter a "Atmosphera musical" tão desejada, por processos voluntariamente harmonicos, mais que contrapontisticos, approximando-se dos antigos mestres, dos grandes mestres setecentistas. Essa "atmosphera musical" é a em que se desenvolve o drama de Maurice Maeterlinck, synthese da Alma por outras, almas que fogem sempre para o mais adeante da vida, caminho do Amor e rumo da Morte. O poeta-dramaturgo belga formulára o principio da acção evocadora das "persona dramatis" de *Pelléas et Melisande*": o maior movimento está na immobilidade. Então, Canudo affirma que o extase envolve a dansa e dirige-a ao infinito, "e como o infinito não póde ser exprimido senão pelo indefinito", para chegar a evocal-o com a precisão mecanica dos sons, o esforço devia de ser supremo; Wagner presentiu o Drama extatico em *Parsifal*, mas pela excessiva precisão dos seus "leitmotifs", não o poude attingir. Pois desse extase é que nasce o systema debussyano, de cujas virtudes e de cujos defeitos se tem escripto uma bibliotheca, onde se destacam os *hurrahs!* dos Lalos, Laloys, Chenevières, Marnolds, entre tantos, e os urros dos colossos de Além-Rheno, realmente abatidos pela Belleza do que chamaram "arte minuscula", para não citar os poucos outros...

* * *

Ha ainda uma campanha contra Debussy. Infeliz campanha, mas salvadora campanha! Wagner, o Homem-Heróe-Deus de Beyreuth, continúa sendo apedrejado... Por que Debussy já esta livre dos gestos das mediocridades irreverentes? Não lhe deve a musica a sua ultima, a sua mais avançada evolução, no theatro? Não lhe devem, por outro lado, os mestres do pieguismo musical a descoberta de mundos, onde nunca penetrarão e onde jámais viverão? Sim, e por isso, a campanha continúa e continuará — até quando? — até que o sapo desappareça da terra e... a estrella do céu. Façamos, por nosso lado (quanto possamos fazel-o), a nossa campanha. De mim, que só me emocionei com *Pelléas* ante-hontem, dezoito annos depois de creado o debussysmo — como o Brasil está para cá dos Pyrineus! —; de mim, que, assim, só me emocionei com essa maravilha-milagre de equilibrio e de graciosa eurythmia uma vez unica, com a mesma sinceridade artistica que dou ao que ora escrevo, transcrevo para aqui, em defesa de Debussy, estas opiniões:

De Pierre Lalo, depois de falar dos allemães, da "arte colossal": "Ayant ainsi nié l'existence de l'art nouveau, ils se hâtaient de déplorer son influence; contradiction curieuse et comique, par laquelle ils trahissaient malgré eux leur anxiété. Pendant ce temps, les plus ambitieux de leurs jeunes compositeurs s'efforçaient, avec quelle grossière lourdeur, d'imiter Debussy. L'Allemagne lui rendait donc doublement hommage: par l'injure, et par le plagiat. C'est le cas de répéter la parole de Degas: "On nous fusile; mais on fouille nos poches." Les autres nations ont rendu à Claude Debussy des hommages plus sincères. Son œuvre a partout amené avec elle un souffle léger d'affranchissement et de nouveauté. Si la musique anglaise se délivre aujourd'hui de la discipline mendelssonhnienne à laquelle si longtemps elle est demeurée soumisse, c'est à l'influence de l'auteur de *Pelléas* qu'elle le doit; et nul public d'aucun pays n'a pour la musique de Debussy une inclination plus vive que le public d'Angleterre. Les compositeurs italians que entreprennent avec compositeurs juvénile de donner à leur race un plus raffiné que le théatre à gros effet dont elle s'est trop souvent contentée depuis un siècle, ont tout d'abord pris Debussy pour guide dans leur marche vers le renouvellement; et les auditeurs romains, qui voilà dix ans accueillaient avec une violente hostilité l'*Aprés-midi d'un faune*, sont désormais convertis à son enchantement. La jeune musique espagnole, d'un sang si riche, si pleine de vie et de couleur nationales, n'en a pas moins été, elle aussi, pénétrée de la même influence subtile et profonde. Tous les peuples musicaux ont senti passer sur eux ce souffle délicat dont j'ai parlé tout à l'heure; et, chacun selon son caractère et selon sa mesure, ils en ont été transformés. Le musicien qui vient de mourir a servi à sa manière, qui n'est pas la moins utile ni la moins belle, la cause de la France dans le monde. Sachons en être fiers, et reconnaissants aussi. Il est chez nous quelques personnes pour qui l'art de Debussy a aujourd'hui moins d'attrait qu'il n'en avait naguère: les imitations trop nombreuses et trop faciles qu'elles en ont vu les en ont détournées. Ne suivons pas l'exemple de ces personnes-là: soyons fidèles à nos justes attachements. Il importe peu que tant d'habiles gens se soient employés à rendre banales les rares manières d'écrire qu'avait creées un artiste original entre tous; et il importera moins encore dans l'avenir. Quand la vaine poussière du debussysme sera tombée, l'œuvre de Claude Debussy reparaitra dans sa fraicheur première: elle restera la grâce et la gloire charmantes de la musique française."

De G. Jean Aubry, que, para contestar a allusão corrente de que Debussy copiára *Boris*, cita esta phrase do grande musico para o proprio critico, quando esse se despedia do compositor para apreciar o drama de Moussorgsky: "Vous allez entendre *Boris*; ah! vous verrez il a tout *Pelléas* là dedans": "Ce n'est pas, en effect, par de seuls dons techniques, par de seules innovations harmoniques que Claude Debussy mérite à juste titre de passer pour l'un des plus grands musiciens de France et pour le plus séduisant génie musical de l'Europe actuelle; c'est par les qualités de sa sensibilité, c'est par la merveilleuse entente de son style musical et des fins où il tend, c'est par l'appropriation la plus sure de sa langue sonore et des émotions qu'elle veut susciter. Nil musicien n'a poussé plus loin dans la voie d'évocation du mystérieux et de l'impalpable: ses harmonies douces, délicates et souvent étranges émeuvent en nous mille ressorts sécrets qu'aucune autre music que n'avait su toucher; aussi bien n'en prenons pour temoignage que l'émotion de tous ceux-là que entendirent *Pelléas et Mélisande* et qui éprouverent le charme irrésistible et toujours singulier qui en anime mainte scène et particulièrement celle de souterrains du château, celle de la tour, lorsque Mélisande lisse ses cheveux à la fenêtre, et cette scène poignante de la mort de Pelléas où rièn ne vient heurter bruyamment l'oreille et où la puissance se dégage non pas de la quantité de l'orchestre, mais de la somme considérable d'émotion qu'enferme l'atmosphère angoissante de cette inquiétude, de cette passion de cette haine dont le conflit s'achève dans la mort.

A l'encontre d'autres musiciens de notre heure, Richard Strauss ou Gustave Mahler, par exemple, Claude Debussy ne surcharge point son orchestre, il obéit à la loi française du style qui veut le maximum d'expression avec le minimum de moyens. Nous avons subi si longtemps en France l'influence wagnérienne et l'abus de sa violence expressive, qui nous avons peine à dégager l'idée de puissance de puissance de la notion de quantité orchestrale; le caractère de l'œuvre debussyste réside dans la qualité des timbres, dans l'infinie variété, dans la subtilité extrême des tonalités, mais aussi dans la profonde humanité des accents. Pour cela il n'est même pas besoin de l'orchestre, il suffit à Debussy de quelques instruments pour donner la mesure de sa subtilité harmonique. Il n'a pas même besoin de plus d'un instrument pour attester ce don merveilleux de symphoniste, et son œuvre pour piano révèle un coloriste qui, reprenant la tradition française de la musique pittoresque, lui a donné un éclat et une qualité, qui dépassent même l'œuvre délicieuse d'un Couperin ou d'un Rameau."

De Cesare Albertine: "Ora questo dramma che può apparire inadatto alla veste musicale quale ordinariamente la si concepisce, è invece particolarmente appropriato per la musica del Debussy, che vive tutta nel sogno, ricercando piuttosto l'impressione poetica dell'ambiente che la traduzione sinfonica dell'azione quale l'aveva trovata Wagner nell'opera sua superba. *Pelléas et Melisande*, rappresenta indubbiamente l'interpretazione del poema al sentimento che ne ebbe l'autore: e si quasi tratti a pensare che, se il Maeterlinck fosse stato musicista cosé e non altrimenti avrebbe vestito di note la sua tragedia."

De Jean Marnold: "Les plus rebelles à la légitimité de l'art de Claude Debussy s'accordent à reconnaitre à tels passages de ses compositions, à tels accents, une intensité d'expression peu commune. Son secret est l'emploi libéré de la *résonance* naturelle. Les accords de 7e et de 9e, considérés hier encore comme "dissonants" et voués aux Fourches Caudines de la "résolution" consonnante ou quelconque, apparaissent ici en leur qualité de *résonances*, c'est-à-dire d'accords formés d'*harmoniques* naturels du son fondamental. Nulle théorie ne résiste à un fait. Les éléments de ces accords sont, précisément comme ceux des accords "consonnants", des parties intégrantes du son fondamental leur affinité essentielle résulte d'un phénomène objectif, d'ailleurs expérimentalement constaté. D'où la douceur de ces "résonances", leur charme plus étrange, plus savoureux à mesure qu'on y rencontre des harmoniques plus éloignés, des sons dont l'affinité commune devient, encore qu'essentielle, toujours plus complexe et subsiste même en l'absence du son fondamental. Quand Goland dit à Mélisande: "Ah!... vous êtes belle!" — l'harmonie qui supporte sa voix en fait une caresse. D'un bout à l'autre de la partition, la seule vertu native du son musical décuple la force des effets expressifs. On ne peut nier qu'une grande partie de l'émotion ressèntie de prime abord ne soit due à la surprise de sensations pour la première fois éprouvées. L'auditeur le moins averti en conserve une "impression" pénétrante, ensorceleuse, dont le ragout singulier lui demeure inexplicable et le ravit. D'autres, plus éclairés, en concédent la puissance d'un art harmonique nouveau, mais d'un art surtout, sinon exclusivement, harmonique."

De Reynaldo Hahn: "Enfin, les gens raisonables continuent de voir dans *Pelléas* une œuvre puissement originale, habile, poetique, attachante jusqu'en ses puerilités, souvent émauvante et dont l'accent et la physionomie sont si particuliers qu'un musicien ne saurait rien inspirer — sans tomber dans le plagiat — raison pour laquelle *Pelléas* ne marque nullement un point de depart dans la musique dramatique. *Pelléas*, c'est Debussy et ce n'est personne d'autre: c'est sa vision spéciale des choses, c'est sa façon d'eprouver; la feerique orchestration de *Pelléas* ne conviendrait à aucun autre ouvrage; la prosodie de *Pelléas*, dont on a tant vanté la justesse, reproduit la prononciation de Debussy lui-même, ce débit égal, bref, et comme estampé, dont se souviennent tous ceux qui eurent l'occasion d'approcher le grand musicien."

De Julien Tiersot: Et maintenant que nous avons examiné l'outil, que nous en avons étudié sommairement le mecanisme, que nous l'avons comparé à celui qu'il veut remplacer, il faut voir quel usage en a été fait. A vrai dire, c'est là la seule chose qui importe car si celui qui l'a inventé n'avait pas su s'en servir, il aurait abouti à moins que rien. Le mérite de M. Debussy n'est donc pas tant d'avoir créé une langue nouvelle, que de lui avoir fait tenir des discours appropriés. Touchés par des mains moins délicates, ses agrégations de sons n'auraient produit qu'horreur et cacophonie; avec lui, ce sont des sensations esquises. Mais aussi avec quelles précautions il manie l'instrument! Les dissonances, comme on les nommait autrefois, ne sont plus sous ses doigts que des frôlements, des caresses. Il est vrai qu'il faut se garder d'appuyer; tant pis pour les maladroits, ils ne sauront causer que de la souffrance. Mais M. Debussy n'est pas de ceux-là, et avec lui il n'y a rien à craindre. Son orchestre (il en faut parler aussi, pour compléter l'inventaire de son outillage) est une merveille de délicatesse et de discrétion. Ce ne sont qu'instruments en surdines — les trompettes, les violons — divisions de parties, formant un voile diaphane; puis une note piquée, par ci par là, par une flute, un alto, un cor, une bouffée d'arpèges de harpe rélançant en sons cristallins, toute les sonorités les plus rares, les plus atténuées, les plus estompées.

Le mieux, c'est que, sous ces frissonnements épidermiques, il y a une sensibilité interne vraiment profonde. C'est à cette qualité que M. Debussy a du d'écrire des ouvrages qui resteront comme des chefs-d'œuvre. Le principal, "Pelléas et Mélisande". L'on eut put craindre que tant de subtilités ne fussent pas compatibles avec les necessités du theatre. Mais il est advenu un autre bonheur: le musicien a trouvé sur son chemin M. Maurice Maeterlinck. "Pelléas et Mélisande" est un drame digne de Shakespeare. En Othelo s'agitent des passions violentes, que s'extériorisent en des plaintes et des cris. Les personnages de "Pelléas et Mélisande" éprouvent au fond de leurs ames des passions non moins fortes; mais ils les gardent en eux, ne se les avouent pas à eux-mêmes. Rencontre providentielle! Quella musique pouvait s'accorder avec un tel poème, si ce n'est celle de M. Debussy? On sent palpiter dans ses accordes une mystérieuse émotion, qui voudrait ne pas s'extérioriser, mais qui pourtant finit par nous étrainder jusqu'à l'angoisse. Et c'es bien là que résident le secret et la vertu de cet'art; ils sont encore plus dans l'ame qui vit en lui que dans les moyens, si raffinés soient-ils."

De Ildebrando Pizzetti: "Il grosso publico francese potrà magari preferire, oggi, alla musica del Debussy — preferire e stimarla percio degna di maggiore ammirazione — la musica di Saint-Saens e perfino la musica di un Massenet; ma i più acuti, i più intelligenti, i più sensibili comprensori dell'arte musicale moderna sentono benissimo in Francia, e anche in Italia, como finirà poi per sentirlo il publico grosso, che ben più della musica impeccabilmente e pur anche generosamente costruita di un Sains-Saens, musica non proprio generata da una intima profonda necessità di espressione conseguente a una intima profonda e larga ricettività di impressioni, musica che è più che altro il frutto di un signorile, squisito e sapientissimo dilettantismo; e ben più della musica di un D'Indy, costruita non meno sapientemente e ammirevolmente di quella del Saint-Saens, anzi costruita secondo principii — se cosi può dirsi — di architettura intellettualistica ancor più rigorosi e inflessibili, musica tutta pervasa di *intenzioni* estetiche fra le più pure e severe ed austere, musica generata da una fede incrollabili e inaccabile nella *moralità* dell'arte, musica che vuole essere benefica agli uomini in virtù del suo contenuto sempre intenzionalmente elevatissimo, religioso quasi divino, ma che esiste più per virtù di ragionamento che di palpiti di vita, più per virtù di mente che di cuore, e contiene e offre più sermoni chiesastici che rivelazioni religiose; e ben più della musica sedicente verista di un Bruneau e di uno Charpentier, non scarseggiante, quella dello Charpentier in ispecial modo, di vita e di contenuto simpaticamente umano, e non scarseggiante di pagine piene di fervore e di ardore sentimentale, non scarseggiante, insomma, di cose belle e ammirevoli e importanti e significative e considerevoli, ma che è arte di non alto volo e non sa esprimere che la parte meno profonda della vita, e ritrae ed esprimere, per cosi dire, la scorza soltanto della vita, e per di più, mentre vorrebbe essere espressione reattiva al romanticismo in nome della realtà, non è poi che produzione postrema e mascherata di una intuizione romanticisma della vita; e ben più della musica volutamente ostinatamente textardamente antimodernista di un Magnard; e ben più della musica eclettica e intenzionalmente ben equilibrata di un Dukas; e anche ben più, per quel che se ve può dire fin qui delle musiche dei più giovanni, si de quella finissima, sottilissima del Ravel, sia di quella più nutrita, più generosa, ma sempre troppo abbondante di scorie, dello Schmitt, sia di quelle, per molti rispetti interessanti e considerevoli, del Roger Ducasse, del Samazeuilh e di alcuni altri minori: ben più, insomma, di tutte queste musiche, e non parliamo poi della musica sentimentaluccia e borghesuccia del Massenet e dei massenitiani, vecchi e giovani, la musica de Claude Debussy esprime la vita intima, mentale e sentimentale, della Francia contemporanea."

E de Laurent Tailhade: "... Claude Debussy, en illustrant, d'une fraiche et neuve musique, *Pelléas et Melisande*, conquit à son auteur les plus réfractaires. Avec une telle partition, la France pouvait, enfin, opposer a Wagner in incontestable chef-œuvre. Le spectacle faussement naif de Maeterlinck, desormais, ruisselait de poésie et de jeunesse. Poéme, naguère estimable, il etait devenu, sous l'arcet du magicien, l'un des plus beaux ouvrages dont s'honore la memoire des hommes.

Ahi está como apreciaram a musica de Debussy illustres individualidades, cujos nomes não soffrem discussão, no nosso meio, nem sob o ponto de vista de "simples" homens de letras escrevendo sobre musica. Demais, Hahn, Tiersot e Pizzetti são grandes musicos: o primeiro é o compositor, é o regente e é o critico que Paris admira na sua opera *Nausicaa* e nos seus concertos e conferencias; o segundo, aqui mesmo, tem seus admiradores nas transcripções espirituaes, da graça gauleza, eterna nas velhas canções da nobre França, e o terceiro, esse é o extraordinario autor da *Fedra*, obra nova da musica moderna italiana, drama lyrico tambem, e que tomára não se retarde em dar ao publico carioca, para o goso daquelles que puderam receber a emoção creada por *Pelléas*, ante-hontem. O debussysmo, inconfundivel com tudo que se chamou, em Paris, terminado em *isme*, até o *derrièrisme*, resistiu á batalha havida, toda a vez que o *Pelléas* foi representado na Opera-Comique, exclusive a penultima e a ultima quando tão bella obra-prima da musica no theatro dos nossos dias appareceu aos olhos dos francezes como a propria França reagindo contra o jugo "boche". E o debussysmo, com *Pelléas*, resistirá ainda aos choques que lhe movem os "passadistas" sem a consciencia justa do valor da obra immortal que os grandes mestres do Passado nos legaram. Resistirá, sim, que Debussy teve genio e poude realisar esta obra genial: *Pelléas et Melisande*.

Pelléas foi representado — devia de ser interpretado — pelas Sras. Geneviéve Vix, Gramegna e Giacomucci e pelos Srs. Crabbe, Segura-Tallien e Lequien; todos se moveram em scena, respeitosamente, pelo menos. Os scenarios bons, certos no que diz respeito á planimetria e justos nos effeitos da luz, bem distribuida. E a orchestra do maestro Vitale, essa magnifica orchestra, cujos grupos de cordas valem inestimavelmente, soube e poude ler e interpretar a escripta e a musica de Debussy. — *E. De M.*

AMANHÃ

3ª Exposição Nacional de Gado

Amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 8 ½ horas da manhã, começará o leilão de esplendidos animaes de raça Schuyrtz, Hereford, Durand, Polled-Angus e outras raças, pelo leiloeiro Virgilio, no recinto da exposição nacional de gado, á rua General Canabarro.

A ultima tragedia conjugal da semana

Levou a esposa á miseria e ainda tentou matal-a!

PORMENORES DO COVARDE CRIME

A covarde scena de sangue desenrolada, hontem, á noite, em plena rua Venancio Ribeiro, em frente ao n. 39, no Engenho de Dentro, de que foram protagonistas, Manoel Martins da Luz Braga Junior e sua esposa, Paulina Gonçalves Rôxo Braga, já é do dominio publico. E' mais uma tragedia conjugal a juntar ás muitas, occorridas nos ultimos quinze dias.

No caso de hontem, revela-se toda a baixeza de um typo, capaz de tudo. Consorciando-se, ha oito annos, com a filha de um capitalista, poude, durante cerca de um anno, esconder os seus máos sentimentos, para, depois submetter a companheira a toda sorte de vexames, terminando por tentar matal-a, de maneira torpe, attraindo a sua victima para o meio da rua, onde a apunhalou.

Uma vez casada, D. Paulina, até então habituada a um certo conforto, se viu humilhada, pelo tratamento que lhe dava o marido. Manoel, homem atirado ás pandegas, frequentador das rodas bohemias, preoccupava-se mais com a gente de theatro do que com o seu lar. Desempregando-se, não quiz mais saber do trabalho honesto, e o que apurava, aqui e ali, por processos, talvez, illicitos, gastava o máo marido nas suas noitadas.

"Bebe" o marido criminoso, o interessante Oswaldo aos tres annos, filhinho do casal, e a victima, Paulina

A esposa, tinha como unico lenitivo o interessante Oswaldo, filho do casal. Era o petiz que lhe fazia esquecer, por momentos, a infelicidade, uma vez que Manoel nada deixava em casa, forçando-a a almoçar e jantar com as suas irmãs, Elvira Roxo de Souza, casada com o operario Alberto José de Souza, residente á rua Venancio Ribeiro n. 43, no Engenho de Dentro; Adelia Roxo Chrispim, casada com o Sr. Salvador Chrispim, residente á rua Bella n. 102, em Todos os Santos, onde ainda morava outra irmã da infeliz esposa, D. Eugenia, casada com um irmão daquelle senhor.

Diarias eram as queixas, que, aos seus parentes, fazia D. Paulina, contra o seu marido, que, na intimidade, era conhecido por "Bebe". Nem podia ella apresentar-se, uma vez que o mandrião não lhe dava roupas decentes.

Era "Bebe" assim, um marido que se achava no direito de exigir, da consorte um procedimento digno, mas que a ella só dava profundos desgostos. Ha tempos, elle partiu para Pernambuco, onde conseguira um emprego, e, durante o anno, que esteve naquelle Estado, jámais mandou dinheiro para D. Paulina, vendo esta, além disso, nos jornaes de Recife, noticias referentes ás tranquibernias de Manoel, que chegou a ser preso.

Voltando ao Rio, o perverso não mudou de procedimento. Continuou na mesma vida, de desinteresse absoluto pelo lar. A esposa — havia elle de pensar — não morreria de fome, uma vez que as irmãs olhariam por ella...

E D. Paulina, que, com o seu filho, qual um judeu errante, ia morar, ora com o sogro, á rua Clarimundo de Mello n. 237, ora com sua irmã Elvira, perdeu, então, todas as suas illusões. "Bebe" não se emendaria nunca.

Além do mais, Manoel, de genio irascivel, inclinava-se já para o terreno da maior brutalidade, e, se nunca chegou a bater na esposa, foi devido á intervenção de estranhos. De uma feita, na casa de seu pae, o máo marido quiz esmurrar D. Paulina, intervindo na contenda um irmão daquelle, Adhemar Braga, que recebeu no rosto, precisamente sobre um grande tumor, que tinha, um formidavel socco, com o que peorou muito.

De segunda para terça-feira ultima, o casal pernoitou, com o filhinho, na casa de D. Elvira. Pela manhã, D. Paulina communicou, ao marido que iria á casa de sua irmã Adelia, pois que uma filha desta, Aracy, de dous annos de edade, estava gravemente enferma.

"Bebe" concordou, mas, com surpresa de todos, foi bater á porta da casa da cunhada, afim de saber se D. Paulina ali se achava. Esta foi recebida, pelo marido, com uma chusma de improprios, e, assim envergonhada, perante as muitas pessoas que se achavam de visita, deliberou regressar, immediatamente, á casa da rua Venancio Ribeiro.

O facto revoltou-a, e, reconhecendo a impossibilidade de continuar a viver com o esposo, a pobre senhora, no dia immediato, declarou a Manoel que não o acompanharia mais. Ficaria residindo com sua irmã Adelia.

No mesmo dia, foi ella á casa do sogro, afim de apanhar o que era seu, tendo-se, ali, encontrado com o marido, que lhe disse muitos desaforos. A' noite, Manoel foi á casa de D. Adelia, apoderando-se do menino Oswaldo, levando-o para a casa da rua Clarimundo de Mello. Isso induziu D. Paulina a ir frequentemente, á casa do sogro, em horas em que "Bebe" se não encontrava ali, afim de ver Oswaldo, que conta presentemente sete annos.

Manoel fingiu não ter ligado muita importancia á ausencia da esposa, que delle não teve noticias, até hontem, á noite.

Cerca de 7 horas, porém, o perverso bateu á casa de sua cunhada, vindo attendel-o o marido desta.

— O' Salvador, Paulina está ahi? Preciso falar com ella. Arranjei um emprego e precisamos combinar uma cousa — disse elle ao concunhado.

Este, acreditando naquellas palavras, chamou D. Paulina, que [illegible] entrando a conversar com o marido.

Assim palestrou o casal alguns minutos, ficando as demais pessoas da casa não muito distante, já desconfiadas, talvez, da amabilidade de Manoel. A certa altura, este, virando-se para os circumstantes, disse:

— Dêem-me licença, um momento. Pedi a Paulina que me désse duas palavras, ali fóra...

E, em passos tardos, veiu o casal para a rua, caminhando até defronte ao n. 39.

Era o momento azado para a execução do que premeditára o bandido. Com um trompaço, projectou a esposa ao solo, e, rapido, com uma faca, vibrou cinco profundos golpes na sua indefesa victima, que caiu, ensanguentada. A arma adquirira-a o malvado, com o producto da venda do seu leito conjugal!

Muitos visinhos testemunharam o attentado, gritando por soccorro. O Sr. Alberto de Souza, cunhado da victima, auxiliado por populares, impediu a fuga do criminoso, que foi logo desarmado e conduzido para o 20º districto, onde o autoaram em flagrante.

Manoel tentou nessa occasião um plano que não frutificou, simulando embriaguez e loucura.

D. Paulina foi soccorrida pela Assistencia e levada para a Santa Casa. Dos cinco ferimentos que recebeu, sómente dous apresentam gravidade.

POR CAUSA DE UM BILHETE

O nacional Marco Pinna Peroba de Carvalho, attrahido pela propaganda que faz na imprensa um club que vaidosamente se intitula MELHOR que JOGAR no BICHO, ali na rua da Constituição, 29, entrou para um club, por intermedio de um agente, jogando na dezena 65, para correr todos os dias (até no Domingo!), segundo annuncia a referida casa da rua da Constituição. Succede que a dezena 65 foi premiada pelo 2º premio da loteria de segunda-feira, dia 28 de junho, portanto no Domingo, porque o segundo premio de segunda-feira corresponde a Domingo, e o Peroba foi direitinho receber o premio, que lhe saira na primeira prestação. Passou, porém, por dolorosa decepção, quando verificou que o recibo era de uma outra casa de clubs, que não vae p'ra isso de dar sorteio no domingo. Lá chegado, foi-lhe dito que o seu club não estáva sorteado e que a casa que dava sorteio em domingo era a de um "maluco" ali da rua da Constituição, e que não tinham culpa do agente dizer que era a mesma cousa.

O Peroba, indignado, pois maluco estava elle para receber o seu rico premio, esperou que o tal agente voltasse para receber a segunda prestação e quasi o desancou com as tres madeiras do seu nome, jurando nunca mais cair em assignar clubs sem primeiro verificar bem se no recibo está escripta a marca registada em letras encarnadas: MELHOR que JOGAR no BICHO — Cooperativa Barbosa, rua da Constituição, 29. Acceitam-se agentes na capital e nos Estados.

OS LIVROS SCIENTIFICOS

"Lições de clinica dermato-syphiligraphica", do Dr. Werneck Machado — Leite Ribeiro & Maurillo, editores, 1920.

Acabam de apparecer as "Lições de clinica dermato-syphiligraphica", realisadas na Policlinica Geral do Rio de Janeiro, pelo chefe do serviço das doenças da pelle e syphilis desta instituição, o Dr. Werneck Machado. Estão as lições reunidas em bem impresso volume, illustrado com excellentes gravuras e editado pelos Srs. Leite Ribeiro e Maurillo. Para a recommendação do livro basta o nome do autor, e não é, pois, com surpresa que quem o lê encontra trabalho de mestre. De facto, a elegancia da expressão, a clareza com que são ensinadas todas as noções, cunho pessoal que discretamente se entrevê em todo o livro são predicados que recommendariam o autor, se já não fosse elle respeitado como um dos nossos mais illustres dermatologistas.

Dr. Werneck Machado

Comprehende o livro oito lições. Na primeira, depois de um historico da especialidade entre nós, encontra-se um apanhado geral sobre a etiopathogenia das molestias da pelle, com as deducções therapeuticas consequentes. Nas outras são descriptos, então com grande precisão, e larga abundancia de pormenores, as lesões elementares da pelle, que constituem, como muito bem accentua, o autor, a verdadeira base do diagnostico dermatologico. São, em summa, proveitosas lições de semiotica.

O presente volume é o primeiro de uma promettida série. Dahi o grande interesse com que são esperados os outros volumes de clinica dermatologica do Dr. Werneck Machado.

AS TROPAS NEGRAS FRANCEZAS NA ALLEMANHA

PARIS, 4 (Havas) — Deante da insistente campanha da imprensa allemã contra as tropas de origem africana que figuram entre os effectivos das regiões occupadas, a commissão inter-alliada dos territorios rhenanos, depois de verificar a inexactidão e o caracter tendencioso dessas accusações, resolveu, por unanimidade, que os representantes da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos dirijam ao commissario do governo allemão um protesto formal.

Esse protesto, ao qual o referido commissario será convidado a dar a mais larga publicidade, está redigido nos termos seguintes:

"Certa imprensa allemã prosegue, ha algum tempo a esta parte, em uma campanha systematica contra as tropas francezas de occupação, de origem africana. As allegações feitas contra essas tropas não têm tido nenhum caracter preciso, e os raros casos que foram formalmente denunciados ás autoridades francezas, foram objecto de minuciosos inqueritos, não tendo sido, porém, reconhecidos exactos senão em numero reduzidissimo.

Nestes casos, os culpados foram immediata e rigorosamente castigados.

De outra parte, varios jornaes que reproduziram accusações inexactas contra as tropas negras, retiraram ás suas expressões e publicaram notas desculpando-se e dizendo que a sua boa fé tinha sido illudida.

Nessas condições, tem todo o cabimento oppôr, no interesse da verdade, um desmentido formal ás allegações em questão, que são destituidas de todo e qualquer fundamento."

ARTE PORTUGUEZA

Uma exposição de pratas artisticas

Os joalheiros portuguezes, especialmente os que cultivam a joalheria artistica estão cuidando em promover no Brasil, uma grande exposição de prataria lusitana. Entre as primeiras, figura a firma Reis Filho, do Porto.

O Sr. Manoel Pires, seu representante nesta capital, e com escriptorio, á rua Buenos Aires n. 131, sobrado, como amostra das peças que devem ser enviadas para esta cidade, especialmente por occasião do centenario, vae expôr um monumental tinteiro, em prata, sobre uma base de marmore assente em golphinhos tambem de prata. Obedece ao estylo manuelino e revela bem a apprimorada execução com que sabe trabalhar a casa Reis Filho e que lançou no mercado varias obras de arte baseadas, quasi todas, em motivos dos *Lusiadas*.

PARA NÃO CUIDAR DA IRMÃ, MATOU-A!

BARRA DO CORDA (Maranhão), 4 (Serviço especial da A NOITE) — Uma menina de dez annos assassinou uma sua irmãzinha de dous, quebrando-lhe o craneo, um braço e uma perna, com uma pedra. A criminosa confessou que commetteu essa perversidade porque a irmã lhe dava muito trabalho. O caso occorreu no interior deste termo.

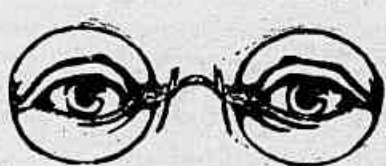
Como os allemães procuram dominar a crise de materia prima

TECIDO DE PAPEL

Tecido de papel para sacco

A Allemanha reergue-se: dia a dia chegam novas informações do esforço gigantesco que os allemães despendem para a reconquista do antigo posto no mercado mundial. Como se sabe, porém, o grande embaraço das industrias allemãs é a crise absoluta das materias primas. Ainda ha poucos dias os despachos dahi diziam ser impossivel ás fabricas de papel acceitar encommendas, devido á falta de carvão. A carencia do combustivel, de resto, é o mal de quasi toda a Europa.

Ainda assim, apezar dos embaraços, a Allemanha não esmorece e procura vencer pelo esforço tenaz o transe que a guerra lhe creou. A nossa photographia representa um desses esforços: é um pedaço de sacco que deveria ser de aniagem, se, por falta de materia prima, os allemães não empregassem na sua confecção o papel, dominando, desse modo, as difficuldades deparadas.

Com esses exemplos de tenacidade, os allemães procuram levar de vencida a reconstituição economica do paiz, para a futura competição nos mercados do mundo. Para quando? E' o que só póde ser respondido depois da politica que definirá a marcha da vida allemã, proximamente.

Como se estivesse em pleno matto...

Pelas barbas, não havia duvida de que o homem era um suisso. Ia com uma carabina nova, que elle diz ser fabricada lá na sua terra. No largo da Lapa, todos o olhavam, intrigados.

Foi quando o guarda civil n. 755 levou o suisso para o 13º districto, onde a arma foi apprehendida, sendo depois mandada para a Central de Policia. Quanto ao dono da carabina, disse que era caçador e pretendia fazer uma excursão venatoria... A policia mandou-o em paz.

Fallecimento na Bahia

BAHIA, 3 (Retardado) (A. A.) — Falleceu nesta capital uma das filhas do Sr. João Climaco, funccionario dos Correios, sendo a sua morte muito sentida.

Quem perdeu? O Sr. José da Silva Reis achou hoje, quando passou pela rua Livramento um pacote azul, atado por um barbante verde. Abriu-o. Eram drogas: duas caixas de ampoulas, uma grande, outra pequena. Trouxe-nos então o achado, que fica nesta redacção á disposição do seu legitimo dono.

Onde está o menor Manoel?

Da casa de seus paes, á rua 8 de Dezembro n. 68, desappareceu hoje o menino Manoel, de 12 annos, côr branca. Por onde andará elle? E' o que, pela manhã, muito afflictas, pessoas da familia do desapparecido foram perguntar á policia do 16º districto, que abriu inquerito.

APANHADO POR UM TREM

Esta manhã, um trem de suburbios apanhou na estação do Sampaio, jogando-o a grande distancia, o padeiro Manoel Marques, portuguez, com 42 annos, casado e morador á rua Borborema 26 em Madureira.

Manoel que ficou com varias contusões por todo o corpo, foi soccorrido pela Assistencia e removido em seguida para a Santa Casa.

Ah! os autos...

Deixou a victima, quiz fugir, mas o clamor publico estragou o plano

Cerca do meio dia o automovel particular n. 3.905, da Sociedade Auto-Expresso, levando como passageiro o Dr. Mac Dower da Costa, na rua Haddock Lobo, proximo ao largo do Estacio, atropelou Alberto Pereira de Castro, empregado no commercio, residente á rua Barão de Petropolis n. 55, casa 6, produzindo-lhe arranhaduras pelo corpo, recebendo a victima os soccorros da Assistencia.

O "chauffeur", João de Deus Coutinho, mal atirou por terra o infeliz, tentou fugir. Populares acercaram-se do vehiculo e protestaram contra tal facto. O passageiro do auto, então, tomando attitudes, quiz oppor-se a que o motorista fosse preso, deante daquellas manifestações de justa indignação da massa popular.

Vindo a policia do 15º districto, com opposição e tudo, o "chauffeur" foi levado para a delegacia. Ahi dizia-se que o desastre se dera porque o motorista, naquelle ponto, fôra desviar o seu carro de um bonde que vinha em sentido contrario, dando assim causa ao desastre.

A policia abriu inquerito e está apurando bem a complicada historia.

Que haverá no Patronato Agricola Pereira Lima?

Dizem-nos horrores do Patronato Agricola Pereira Lima. Segundo informações recebidas, os meninos ali internados andam descalços, maltrapilhos, de cabeça no léo, sem a necessaria alimentação. Além disso, ha lá um feitor, chamado Herminio, que usa do chicote para aquellas creanças. Urge providenciar, apurando a verdade de taes accusações.

A LEGIÃO DA MULHER BRASILEIRA EM ACÇÃO

Communicam-nos:

"A Legião da Mulher Brasileira communica aos interessados que em sua séde social, á rua do Rosario 114, se acha funccionando diariamente, das 9 da manhã ás 5 da tarde, o seu escriptorio de informações e collocações, onde estão abertas as matriculas para as escolas de portuguez, francez, inglez, arithmetica, dactylographia, stenographia, trabalhos de agulha e côrte, que deverão começar a funccionar de 15 de julho proximo em deante."

E CHALIAPINE AINDA CANTA!

Um aspecto do Moscou de hoje

Ha tempos transcrevemos e commentámos a noticia da morte do grande baixo russo Chaliapine, publicada por um jornal de Chicago. Outro telegramma, dias depois, proclamava a inveracidade da informação.

Chaliapine

Temos, agora, em mãos um numero do "Excelsior", em que Albert Londres, enviado especial daquelle nosso collega parisiense á Russia, reproduz as suas impressões sobre o que acaba de ver no ex-imperio moscovita.

Albert Londres enviou, assim, ao "Excelsior", impressões interessantes do que viu, em abril ultimo, em Moscou, que, no seu dizer, é uma "cidade gigantesca, cuja limpeza não é feita ha annos".

Os theatros tornaram-se o ponto preferido, onde a população accorre, afim de esquecer os tristes dias que passam. Dos brilhantes dias de outr'ora tudo feneceu: só os espectaculos subsistem, lembrando as alegrias de então. Refere, depois, o correspondente do "Excelsior" os novos flagrantes das ruas de Moscou, os novos habitos e tendencias do povo da grande cidade. E Albert Londres assim se refere a Chaliapine:

"A cidade onde tudo vive nas estufas, tem, entretanto, multidões que vêm á tona. São os infelizes, que vão ao espectaculo. Os theatros tornaram-se as gargantas por onde a gente se precipita afim de esquecer... Pareceria que ella tem a impressão de que os frisos de ouro vão redourar a existencia. O que a vida não mais lhes pode dar, ella pede á magia... Não ha senão proletarios que se sentam á rampa e, tanto peor, se se os acotovela á saida! Essas "soirées" — não a sala, mas a scena — é tudo o que resta do tempo antigo. E' a unica voz que fala ainda do passado. Da época brilhante tudo morreu. Tudo é novo. Lenine é novo, Trotzky é novo; só Chaliapine sobrevive! São as brilhantes "soirées" de outr'ora, são os "troikas" ás portas da Opera, são as espaduas nuas, onde brincava o diamante, são as ceias da meia noite: Chaliapine! E' o phantasma das alegrias de outr'ora, passando pelo cruel dia de hoje. E, como a certas horas, voltamos aos vinte annos, vae-se rever Chaliapine!"

O REGRESSO DE UMA CANTORA

De França, a bordo do "Andes", chega amanhã a esta capital a nossa illustre patricia senhorita Vera Janacopulos. Ha mezes, passando por esta cidade, a consagrada cantora offereceu á imprensa e a um grupo selecto de amadores de arte uma audição especial; realisou em seguida um concerto em S. Paulo, e quando os circulos artisticos cariocas se preparavam para ouvil-a, a obrigação de cumprir um contrato levou-a para a Europa, de onde os telegrammas nos traziam os écos dos seus triumphos.

Vera Janocopulos

Voltando agora á America, a eminente artista, depois de um curto repouso no seio da familia e da patria, visitará a Argentina, tornando ao Brasil para celebrar uma série de concertos.

QUATRO DIAS INSEPULTO!

Por carta enviada de Porto Novo do Cunha, em Minas, fomos informados de um caso que merece o nosso reparo. Contemol-o. Um dos membros de uma distincta familia local, estando muito enfermo durante largos dias, veiu a fallecer. Pedida a intervenção das autoridades para ser retirado o cadaver, afim de ser sepultado, responderam não haver meio de conducção.

E o corpo insepulto, desinfectado com creolina, só ao fim de quatro dias conseguiu ser retirado!...

OS FUNCCIONARIOS DA SUL-MINEIRA NÃO SÃO ESCRAVOS!

Um appello para ser lido

Recebemos a seguinte carta de Cruzeiro:

"Sr. redactor — Os funccionarios da Contadoria da Rêde Sul-Mineira, mais uma vez explorados pela administração desta companhia, appellam para a vossa protecção, para verem minorados os seus já fartos soffrimentos.

Já trabalhavam das 8 horas da manhã ás 5 da tarde; e agora, desde hontem, 28, receberam ordem para prorogarem o expediente até ás 9 horas da noite. Vêem-se assim collocados em condições inferiores aos operarios, que sómente trabalham oito horas. Ora, sendo o trabalho intellectual muito mais exhaustivo que o material, como já está mais do que provado, bem podeis calcular como se acham exhauridos com tão deshumano esforço. O vosso jornal, que está sempre ao lado dos opprimidos e explorados, esperam, não se negará a dar guarida a estas linhas, que, verdadeiras, como podeis informar-vos, vão, com vistas ao illustre Sr. ministro da Viação, que, criterioso como é, não deixará de as tomar na devida conta."

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Fabio Fabrizzi Junior, ás 10 1|2; D. Carolina Maria dos Santos Rodrigues Guimarães, ás 9; Waldemar de Figueiredo, ás 9 1|2; Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, ás 9; Dr. Caetano Cesar de Campos, ás 9; Emiliana Ribeiro da Costa, ás 9 1|2; Elpidio Watson Cordeiro, ás 10; Luiz José Alves, ás 8 1|2; D. Carolina Maria Santos Rodrigues Guimarães, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Amelia Pamplona Bezerra de Menezes, ás 9 |2, na egreja do Carmo; João Ramos Barbosa Sobrinho, ás 8 1|2, no Santuario de Maria, no Meyer; João José da Costa, ás 8, na egreja de S. Francisco da Penitencia; Joaquim Pedro Barbosa, ás 8, na egreja do Divino Salvador, na Piedade; Manoel Martins de Miranda, ás 9 1|2; Albino Garrido Ribeiro Leite, ás 10, na Candelaria; Arnaldo Didomo Balceiros, ás 9 1|2, na Cathedral; D. Alexandrina de Paula Ferreira (Xandóca), ás 9, na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara; viuva general Dionysio Cerqueira, ás 9 1|2; D. Luiza de Souza Fernandes, ás 9, na matriz da Gloria; major Paulo Fernandes Vianna da Silva, ás 8, na mesma; Miguel Monteiro de Castro, ás 10, na matriz de S. José; Antonio Lemos, ás 9, na egreja de S. Januario; José Luiz Gomes, ás 7, na egreja de N. C. da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosario.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Eurica Maria da Silva, rua Rosa Sayão 5; Zeno, filho de Epitacio de Azevedo Monteiro, rua Jockey-Club 157, casa XVII; Luiz Gomes da Silva, rua Conselheiro João Cardoso 24; José, filho de José Gonçalves Coelho, rua Affonso Cavalcante 29; Heitor Ligabue Bologna, rua Theodoro da Silva 346; Anna Camara Santos Teixeira Lopes, trasladada de Queluz; Maria de Lourdes, filha de José Baptista, rua Sant'Anna 128; Mathilde Floriana de Mattos Alcantara, rua S. Christovão n. 89; Claudio, filho de Fernando Henrique da Silveira, rua Dr. Pereira Lopes 15; Orlando, filho de Vicente Monaco, rua Presidente Barroso 25; José Branco da Silva, rua Dr. Pereira Lopes 72; Gloria Grego, rua S. Leopoldo 142; Orlando, filho de João Thomaz de Salvo, morro dos Affonso; Ernesto Machado da Costa, rua Costa Lobo 118; Alberto, filho de José Frias, travessa Affonso; Celeste, filha de Mario Leonel de Carvalho, morro da Paz; José Blanco, rua General Caldwell n. 24; José Cardoso, necroterio da policia.

—No cemiterio de S. João Baptista: Nilzo, filho de Manoel da Fonseca Simões, rua Laurindo Rabello 2; Antonio José Antunes Santa Martha, boulevard 28 de Setembro n. 41, casa II; Jesuina Silveira, Fonte da Saudade; Dulce, filha de Ambrozina Romana da Conceição, ladeira do Leme 180; Francisco Bemfica de Menezes (Dr.), rua D. Carlos I n. 119; Ambrozio Cavalcanti de Mello (Dr.), rua Pereira da Silva 110; Aurora Adelaide dos Santos, travessa Dr. Agra Filho 58; Joaquim Martins da Costa Cruz, ladeira dos Guararapes 70; Maria, filha de João Santos Araujo, rua Buenos Aires 295; Odette Guedes, rua Ruy Barbosa 447; Nina Paroletti, avenida Atlantica 814; Carolina Sampaio da Silva, hospital de N. S. da Saude; Maria da Gloria Damasceno, Hospital Nacional de Alienados; João Nogueira Jaguaribe (Dr.), rua Bambina 65; Victor Joaquim Rodrigues, Santa Casa da Misericordia; José Arisa, rua 28 de Agosto n. 83.

—Serão inhumados amanhã

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Natividade, filha de João Felicio; Nadir, filha de Antonio Rodrigues da Rocha; Marietta, filha de Alvaro de Sá, e Flavio, filho de Antonio Joaquim Salvador, saindo os enfermos, respectivamente, ás 9, 9 1|2, 10 e 11 horas, da rua Dr. Campos da Paz, da rua dos Arcos 14, da ladeira do Pinto 8 e da rua Senhor dos Passos 149; Henrique de Sá Pereira (cirurgião dentista), cujo feretro sairá, ás 11 horas, da rua Maria Amalia 16.

—No cemiterio de S. João Baptista: Nair, filha de João Lourenço de Azevedo, e Emilia, filha de Manoel da Costa, tendo logar os saimentos, o primeiro, ás 9 1|2 horas da rua Frei Caneca 420, e o segundo, ao meio-dia, da rua Marqueza de Santos n. 41, casa VI.

PARA NÃO MATAR UM CASAL...

Um auto derrapa e tomba

O auto particular n. 3.897, hoje, de manhã, quando em grande velocidade corria pela avenida Vieira Souto, em frente ao n. 620, para livrar da morte um casal que por ali caminhava, perdeu a direcção, derrapou, indo de encontro ao meio fio e de um poste de illuminação.

Porque o choque fosse muito violento, o auto virou de pernas para o ar... O "chauffeur", que é o seu proprietario, Ovidio do Amaral Moraes, escapou de ser victima do desastre por ter pulado do carro pouco antes delle haver tombado.

No 30º districto foi registado o caso pelo commissario Toledo.

FOLHETIM D'"A NOITE" (11)

ESTATUAS VIVAS

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE PIERRE SALES

V

CAVALLO DE RETORNO

E contou ao filho, que o ouviu tremendo, os pormenores da catastrophe.

— Vou á casa desses desgraçados, assim que jantar.

— No que muito me obsequias, respondeu o pae. Não me sinto com animo para presenciar esse cruel espectaculo.

A habitação de Lacaze compunha-se de uma sala de jantar, de dous quartos e de uma grande loja, adaptada por elle a gabinete de trabalho, onde recebia os clientes, a qual dava para o boulevard Barbès. Os outros compartimentos tinham a porta para um pateo interior. Fazia o serviço da casa uma mulher edosa, chamada Luiza, que ia para lá de manhã e retirava-se depois da ultima refeição, á noite.

Nesse dia, Jorge não comeu quasi nada. E antes das 9 horas ia já a caminho levar consolações á infeliz viuva do desgraçado Rupert.

Estou disposto a fazer tudo o que fôr possivel por essa pobre familia, disse-lhe o pae, á despedida. Vê do que precisam mais urgentemente. Approvo tudo o que resolveres.

Depois que o filho saiu, Lacaze ficou ainda na sala de jantar a meditar algum tempo, e por fim passou para o gabinete, onde Luiza tinha já posto o candieiro acceso. A velha deu-lhe as boas noites e saiu. O architecto tentou distrahir-se com o trabalho, mas não pôde. Encolheu-se na cadeira a scismar, de olhos fixos no vago.

— Mais outro anno máo, murmurou, como todos! Esperava ganhar vinte mil francos nesta obra, e, afinal, já me dou por feliz se ganhar seis mil... isto é, apenas o sufficiente para as nossas despesas de um anno! E' indispensavel tentar alguma especulação que dê interesses razoaveis, aliás nunca passarei disto que sou, um empreiteiro sem sorte... Fez um gesto amargurado e recordou-se do filho:

— Approvou-se agora a nova estrada de ferro que passará em Plennec... Devem-se comprar terrenos muito baratos, porque ninguem pensa nessa linha isolada... Podia talvez fazer um arrojo com os quarenta e cinco mil francos que hei de receber dentro em pouco, mas acobardo-me com medo deste azar, que me persegue constantemente...

Neste momento soaram tres pancadas discretas na porta do gabinete. Lacaze, bastante surprehendido, perguntou:

—E's tu já, Jorge?

Quem quer que fosse não respondeu e tornou a bater. O empreiteiro levantou-se e foi abrir. De le cara com um homem de altura mais que regular, robusto, trigueiro, de olhos azues e grandes bigodes, que o cumprimentou tirando o chapéo e fixando-o attentamente, ao passo que Lacaze procurava reconhecel-o e recordar-se onde o tinha visto.

Após um momento de silencio o recem-vindo disse:

—Não me conhece?

Lacaze murmurou:

—Realmente, não sei... mas parece-me tel-o já visto!

E logo, com um esforço subito de memoria, accrescentou recuando:

—João Soléne!... Que vem fazer a minha casa?

O outro respondeu com muita serenida:

—Ha onze annos roubei tres mil francos ao Sr. Lacaze. Venho restituir-lh'os.

E, sem aguardar resposta, fechou a porta do gabinete, poz o chapéo sobre uma cadeira, sentou-se e puxou de uma carteira, da qual tirou cinco notas de mil francos que alinhou sobre a secretaria. Lacaze olhava para elle sem pronunciar palavra, custando-lhe a crer no que via.

João Soléne declarou então com muita dignidade.

—Roubei-lhe ha onze annos tres mil francos, quando o Sr. Lacaze residia no bairro Montparnasse. Deve recordar-se... Por signal, fez-me condemnar a trabalhos forçados. Findei a pena ha dous annos.

Lacaze interrompeu-o:

—Perdão: não o denunciei como autor do crime, nem pedi directamente a sua condemnação. Achei-me um dia roubado em tres mil francos que tinha na gaveta, e é certo que apresentei uma queixa á policia, sem comtudo suspeitar de determinada pessoa. Se soubesse que o Sr. João Soléne era o culpado, é possivel que não me queixasse, porque o tinha na conta de um excellente e honrado operario... faria, pelo contrario, todas as diligencias para o chamar a bom caminho.

—Todas essas boas palavras são inuteis, declarou friamente João Soléne. Roubei, fui preso, julgado e condemnado; paguei a minha divida ao paiz, á sociedade, como costuma dizer-se. Venho agora pagar a sua... Não me interrompa! Fui mais infeliz do que culpado nesse acto commettido num momento de loucura. Em summa, pode crer que apesar desse roubo, não deixei de ser um homem honrado. Mas isso é só commigo; não venho pedir de novo a sua estima, venho simplesmente pagar-lhe. O capital subtrahido com a addição dos juros eleva-se actualmente á quantia de cinco mil francos. Queira passar-me recibo.

—Mas... donde lhe veiu esse dinheiro?

—Ganhei-o com o meu trabalho.

—Em tão pouco tempo!?

—Ganhei muito mais ainda! Dê-me o recibo depressa. Preciso partir.

—Só acceito os tres mil francos.

— Ha de acceitar tudo. Dê o resto aos pobres se quizer. Vá, acabemos com isto! Tenho que ir longe, e qualquer demora far-me-á perder um dia.

A voz de João Soléne era apparentemente serena, era imperiosa e decisiva. Lacaze, como que hypnotisado, pegou na pena e escreveu o recibo que João Soléne lhe exigia.

Ao passar-lh'o para as mãos, disse, sem proferir outra palavra:

— Obrigado!

Dobrou cuidadosamente o papel e guardou-o na carteira. Em seguida despediu-se do empreiteiro que estava muito impressionado.

— Deixe-me felicital-o, disse este, pelo que acaba de praticar, não tanto por restituir-me uma quantia que eu julgava perdida para sempre, como por dar uma prova de que os soffrimentos da sua vida não lhe azedaram a alma. Dê-me a sua mão!

João Soléne, um tanto hesitante, estendeu a mão ao empreiteiro, que lh'a apertou calorosamente, accrescentando:

— Amanhã vou ao ministerio publicar a sua acção.

— Não caia nessa! Obsequeia-me se não falar a ninguem disto. Quem me considerou morto, não quero que me venha reconhecer; de que serve despertar crueis recordações? Supplico-lhe que guarde silencio absoluto. De contrario, póde prejudicar-me. Não ha muito que mudei de trabalho. Venho agora mesmo de passar cinco annos de vigilancia e á prohibição de residencia, e não me é permittido demorar-me em Paris. Adeus, Sr. Lacaze... Adeus!

Lacaze, cada vez mais admirado, nem tentou demoral-o; e quando ficou só, murmurou:

— Que mysterio!

Guardou depois o dinheiro na gaveta, pensando:

— Foi um bom auxilio.

Consultou o relogio.

— Dez horas menos um quarto!... Jorge não vem ainda. Trabalhemos.

Foi fechar a porta e voltou para a secretaria a estudar alguns projectos, sem comtudo lhe fugir da idéa aquella singular visita.

Entretanto João Soléne atravessava o boulevard Barbès, então solitario. Caminhou uma centena de metros, subiu para a carruagem que estava de praça, e pediu ao cocheiro que o levasse á rua da Tombe-Issoire.

— O numero, burguez? perguntou o cocheiro com máo modo, pela longa corrida em perspectiva.

— Ha de parar no principio da rua.

A carruagem gastou perto de uma hora neste extenso trajecto.

— Espere-me aqui, disse João Soléne, apeando-se; entrada da rua.

E encaminhou-se sem hesitação para um grande edificio povoado de familias de operarios. Antes de entrar levantou a gola do sobretudo. Quem poderia reconhecel-o? Foi ao cubiculo da porteira, perguntando:

— A familia Ravageur ainda móra no predio?

— Os Ravageur? disse a porteira. Isso não é de hoje. Ha bom tempo que se mudaram... não menos de uns oito ou nove annos. Ouvi dizer que moram agora para os lados de Clignancourt. Quem poderá informal-o melhor é o empreiteiro Lacaze...

João Soléne não poude dissimular um movimento de decepção. Voltou para a carruagem e, como estivesse sem outro recurso, acabou por dizer:

— Volte para a gare de Lyon... Ficará para quando regressar. Cocheiro, conduza-me á "gare" de Lyon. Quero chegar ao trem da meia noite e cincoenta.

O cocheiro lançou mão ás redeas e João Soléne entrou na carruagem, pronunciando um nome:

— Catharina!

Demorou algum tempo o pensamento naquella mulher, que em tempo lhe avassalára o coração e a honra. E por fim teve um movimento de colera contra si proprio.

— Para que pensar mais nella? O meu dever é esquecel-a para sempre e concentrar todo o meu amor no meu filho e na querida creança que ignora a minha existencia. Quanto ella tem soffrido!... Tambem eu soffri... e que supplicio espantoso! Tantos annos esquecido em terras longinquas e sem noticias das pessoas de minha familia!

De todos os seus soffrimentos, o mais cruel, de que não podia lembrar-se sem um estremecimento, era a lembrança terrivel da noite de sua prisão. Sim, durante essa longa travessia de Paris, desde o bairro de Montparnasse até á "gare" de Lyon, passavam-lhe pela memoria, em rapida evocação, os tristes acontecimentos e o incidente que causára a sua ruina. Lacaze dissera-lhe pouco antes: "Se eu soubesse que o senhor era o criminoso, provavelmente não me queixaria á policia, porque o tive sempre na conta de um excellente e honrado operario". Era verdade; fôra honrado operario, e, no dia seguinte ao commettido o crime, perdido... — Fui mais infeliz do que culpado!

João Soléne era filho unico de um lavrador provençal, que lhe mandára dar uma boa instrucção... porque a mãe morrera dando-o á luz.

(Continúa).

Cento e quarenta annos de trabalho glorioso

Trechos do discurso hoje pronunciado na Egreja União pelo consul americano

UMA PLATAFORMA

O luto official pela morte do vice-presidente da Republica veiu alterar profundamente, como era de esperar, o programma das festas commemorativas da independencia americana. A parte religiosa destas celebrações festivas não soffreu, comtudo, apreciavel mudança, e esta manhã, na Egreja União, presentes muitos americanos e estrangeiros, o protestantismo effectuou uma cerimonia a um tempo religiosa e patriotica, e onde é de assignalar o longo discurso pronunciado pelo Sr. A. T. Haeberle, consul americano no Rio.

O orador, depois de comparar as festas nacionaes no mundo politico com as religiosas no mundo espiritual, disse:

"Nós, os cidadãos dos Estados Unidos da America, celebramos hoje o acontecimento de maior relevo na historia de nossa patria — a declaração de nossa independencia. Facto algum jamais será de egual importancia. Não importa quantos acontecimentos heroicos forem consumados pelos nossos descendentes em terra, no mar ou no ar; não importa o numero de datas nacionaes addicionadas pela posteridade ao nosso calendario politico em commemoração de feitos gloriosos e nomes illustres; não importa quão alto nos elevamos em nossa fama como nação, nenhum acontecimento jamais poderá offuscar a gloria ao redor da data memoravel do 4 de julho de 1776. Eis a razão por que o som dos sinos da Liberdade, o troar dos canhões, o espoucar dos foguetes têm repercutido através do periodo de cento e quarenta e quatro annos de nossa existencia nacional."

Em seguida o Sr. Haeberle rememorou os principaes lances da independencia, fazendo avultar com o perfil de Washington a grandeza do povo americano, cuja evolução acompanhou em periodos de eloquente synthese até os campos de Chateau Thierry e da batalha de Meuse-Argonne. Era seu intuito demonstrar que os americanos não desmentem os exemplos dos gloriosos antepassados. Nesta altura lembra o orador:

"Ha tres annos levantámos preces pela victoria; pedimos para que em breve terminasse a grande guerra com as perdas de tantas vidas. As nossas preces foram concedidas mais depressa do que anteciparamos, e hoje rendemos graças aos céos por haver cessado o clangor da guerra. Porém, cidadãos amigos, tambem rendemos graças aos céos que a guerra fosse de duração bastante para mostrar ao mundo que, apesar do nosso amor á paz e aos acontecimentos pacificos, a chamma do patriotismo fôra tão luzente nos corações dos cidadãos americanos em 1917 como o fôra em 1776. A nossa nação tem sido accusada da pecha de materialismo, mas d'ora avante não poderemos ser accusados de adorarmos o Deus do Dollar poderoso. Rendemos graças aos céos de que a guerra fosse de bastante duração para mostrarmos ao mundo que, quer sigamos o Dollar poderoso, quer o inimigo maior que jamais o mundo viu, fazemol-o com uma determinação, efficiencia e audacia nunca excedidas por outra nação do mundo.

A guerra nos trouxe grandes mudanças em nossas relações com os paizes estrangeiros. Uma causa commum nos fez approximarmonos da America do Sul. Os estadistas do Brasil e os de nossa patria têm assistido, de mãos dadas, a conferencias sobre problemas de subida importancia. Já grande numero de americanos conhece o verdadeiro sentido das palavras "Ordem e Progresso" da bandeira brasileira — que ellas exprimem não sómente um ideal patriotico mas tambem a victoria na realisação desse ideal. A amisade existente entre os dous paizes tem se tornado mais duradoura com uma sympathia mais ampla do povo americano, um entendimento mais certo, com respeito maior pelos ideaes, capacidades e alcance de outras nações. Attento á solemnidade da occasião, declaro hoje — como outr'ora — a minha fé em que, do sangue das batalhas recentes, surgirá uma nova fraternidade entre os Estados Unidos do Brasil e os Estados Unidos da America, fraternidade sem limites de fronteira, que não considera a divisão geographica entre os grandes continentes da America do Sul e do Norte.

Se os signaes dos tempos que passam são propriamente decifrados por nós, não deixaremos de achar a nossa esphera de actividade como cidadãos americanos residentes no estrangeiro. Não hesitaremos em declarar a nossa plataforma de pan-americanismo verdadeiro, como uma invocação a todos os nossos cidadãos que residem em terras estranhas. A nossa plataforma promette auxiliar o governo e o povo no surgir da era nova de relações inseparaveis que existem entre os diverso paizes do mundo; promette que cumpriremos a nossa missão como mensageiros de amisade vinda de nosso lar; que não seremos estorvados por prevenções no nosso respeito pelo que é bom e nobre nos cidadãos, nossos semelhantes, no mundo; a nossa plataforma reconhece as difficuldades encontradas por todos os governos no encarar de problemas novos, e promette a mesma cooperação a outrem, protegendo os seus direitos em nosso paiz, assim como no estrangeiro somos protegidos nos nossos; promette espalhar o espirito do americanismo no mais largo sentido, por meio de exportação e importação dos melhores productos que possam ser fornecidos pelo mundo commercial, intellectual e espiritual em beneficio do progresso mutuo. Reconhece a obrigação que paira sobre todos os povos que residem além da jurisdicção de seu proprio paiz, o de servir a dous patrões — o seu governo, com capacidade no grão mais alto, assim como á terra que lhes dá o lar no estrangeiro."

Presos por promoverem desordens

Pelo commissario Dr. Moraes, do 27º districto, foram hontem, á noite, presos em Santa Cruz, por terem promovido desordens dentro de um trem, os "malandros" moradores no morro do Castello, Adriano de Souza Maia, João Gomes, Quirino Julianelli e Domingos Passe.

Foram todos recolhidos ao xadrez.

OS SEDUCTORES DE MENORES

Tres que a policia está procurando

O primeiro dos heróes é um typo de trabalhador braçal, residindo em Taquara, em Jacarépaguá. Elle, usando de ardilosos planos, seduziu uma joven de 18 annos, orphã de pae e mãe, sendo o caso levado ao conhecimento da policia do 17º districto por um cunhado da seduzida, Julio Ribeiro Baptista, residente na Cachoeira da Tijuca.

O segundo seductor é Antonio Bello, um sujeitinho romantico, mettido a fazer versos, gostando de ser chamado poeta. E' caixeiro do botequim da rua Pereira Nunes, esquina de Maxwell. Namorado de Arminda, menor, empregada da casa n. 12 da rua D. Maria n. 102, em Aldeia Campista, fugiu hoje com ella para logar que ninguem sabe, nem a policia do 16º districto.

Do terceiro heróe não ha noticia. O que se sabe é que elle carregou com a Brasilina, menina de 14 annos, lá de casa em que ella estava, á rua Gonzaga Bastos n. 51.

As autoridades abriram inquerito e providenciam para a prisão dos criminosos.

LIVROS NOVOS

"Musa Civica"

E' a primeira anthologia que se faz de poetas nacionaes que em varias épocas cantaram episodios de guerra, nomes dos que se notabilisaram em feitos heroicos, datas memoraveis de acontecimentos caros a certos acontecimentos patricios e a personalidades que grangearam popularidade e estima na praça publica como propugnadores de ideaes nobres, na imprensa, nas letras, nas artes, concorrendo para o bom nome da Patria e do progresso nacional. Não se encontra em centenares de livros de versos, porque poucos são os poetas que se entregam a essas manifestações de civismo. Por isso é que se tornava difficil a confecção de um livro neste genero, com o proposito de servir ás escolas primarias da nossa terra; mas o nosso confrade Xavier Pinheiro, que sempre deu armas do seu culto á Republica e aos seus homens, teve grande facilidade de confeccionar um trabalho o mais completo possivel, catando aqui, ali e acolá, em jornaes e livros, em avulsos de varias épocas, composições de 108 poetas e fez a *Musa Civica*. Essa anthologia está repleta de hymnos e estrophes cheias de vibração de poetas antigos e modernos, extinctos e vivos. As quasi 700 paginas do compacto livro contêm lições e ensinamentos atravez de versos de Alberto de Oliveira, Machado de Assis, Castro Alves, Fagundes Varella, Valentim Magalhães, Goulart de Andrade, Leoncio Corrêa, Luz Murat, Raymundo Corrêa, José Bonifacio, Baptista Cepellos, Paranapiacaba, Leal de Souza, Luiz dos Reis, Olavo Bilac, Peres Junior, Dom Pedro de Alcantara, Bernardo Guimarães, Castro Lopes, Guimarães Passos e outros innumeros cultores consagrados nas letras. A collectanea não póde ser melhor nem mais variavel.

O Sr. Xavier Pinheiro bem merece louvores por ter seleccionado o que possuimos de bom na poesia patricia. A adopção da *Musa Civica* em as nossas escolas, como livro de leitura, é o que se deve esperar, pois os versos que se encontram do 108 poetas só poderão servir para incutir no espirito das creanças bons exemplos e veneração aos que honraram e enalteceram a Patria e a Liberdade. O historiador Dr. Rocha Pombo prefacia o trabalho e tece encomios ao intelligente e criterioso seleccionador.

A edição é da livraria Leite Ribeiro & Murillo, com capa illustrada de Raul e cartonada. O livro tem todas as qualidades excellentes para satisfazer as exigencias da educação civica em as nossas escolas primarias.

"Alma Cabocla", de Paulo Setubal. Ed. da "Revista do Brasil", S. Paulo

Raras vezes, rarissimas vezes até, um poeta consegue, como fez Paulo Setubal, no seu livro *Alma Cabôcla*, alliar a belleza de fórma ao descriptivo fiel e á simplicidade do verso. *Alma Cabôcla* é bem o missal em que o poeta resa todas as suas impressões do passado e do regresso ao lar. Na poesia *Despedida* tem este encantador e flagrante aspecto da partida:

Pela estrada, velha e torta,
Sigo num largo trotar;
E o coração se me córta,
Ao vêl-os todos, na porta,
Com um lenço branco a acenar..

Ha em todo o livro, edição elegante da *Revista do Brasil*, de S. Paulo, magnificamente illustrada por Paim, um perfume de saudade e bucolismo que faz deslizar suavemente a leitura das suas 146 paginas, ficando, no fim, um grande desejo de que a *Alma Cabôcla* nunca tivesse fim.

"Papagaio Real" (satyras aos homens), de Esmeralda Rosenfeld

O *Papagaio Real*, reproduzindo a capa do *Canto da Cigarra*, de Augusto Gil (Satyra ás mulheres) e substituindo a cigarra por um papagaio, constitue uma resposta áquelle livro. E' um livro de versos, cheio de ironia, em que resaltam, a cada passo, as excellentes qualidades intellectuaes da sua autora.

"Columnas", de Luiz Carlos

O titulo do livro de poesias com que estrêa o Sr. Luiz Carlos, "Columnas", define a sua esthetica. O poeta está filiado ao grande movimento parnasiano a que Olavo Bilac rasgou novos horizontes, e a sua é uma obra typica, em que se confundem, com brilhante harmonia, a largueza da inspiração elevada e o fulgor impeccavel da fórma trabalhada com os carinhos pacientes da arte.

A imaginação do Sr. Luiz Carlos é das mais poderosas, mas se manifesta sob o dominio do bom senso e, nunca, nos seus vôos mais audazes, se perde nos alcantis onde as nuvens obscurecem a visão real das cousas, nem desce ás vulgaridades mesquinhas, equilibrando-se no meio termo da razão e do bom gosto.

Ha uma especie de inter-communicação entre a alma da natureza e a do poeta. Aquella, reflectindo-se nesta, embebe-a de ternura indefinivel; ao passo que a do poeta parece transmittir á natureza a sua apurada sensibilidade humana.

O lavor da fórma crystalisa com elegancia os sentimentos mais complexos, facilitando a sua transmissão ao leitor, ante cujos olhos os poemas do Sr. Carlos Luiz perpassam carregados de emoção communicativa, e sempre elevada, porque, com a sua possante envergadura, quer sinta ou pense, elle paira sempre em altas regiões.

O seu pensamento transita pelo coração, como o seu sentimento passa pelo espirito, de modo que ha, sempre, emoção nos seus cantos, illuminados pelos clarões supernos da intelligencia.

Agindo pelo pensamento e pelo sentimento, o Sr. Luiz Carlos contempla o mundo por dous prismas e o reflectem seus versos, descrevendo as paizagens da vida, sob duas tonalidades de luz.

A sua obra, sobre ser forte e solida, possue, além de unidade esthetica, unidade psychologica, sendo, assim, duplamente notavel.

"Na Barricada", por Lemos Brito

O Sr. Lemos Brito, jornalista bahiano, acaba de reunir, em volume, os artigos que escreveu por occasião da ultima luta politica na Bahia. Dando o titulo geral "Na Barricada", a esses artigos que foram compostos para a "campanha da libertação da Bahia", o Sr. Lemos Britto organisou um volume de valor historico incontestavel. Escriptor muito capaz e manejando estylo claro e incisivo na sua obra de agora, o Sr. Lemos Britto é lido com agrado e proveito.

"O Horror á Fórma Humana" — de Gastão Franca Amaral

Os editores A. de Azevedo & Costa vêm de reeditar o dialogo philosophico-literario — "Horror á Fórma Humana" — de Gastão Franca Amaral, que tem vencido o melhor acolhimento dos maiores criticos nacionaes. São palavras de João Ribeiro:

"E' o livro de um philosopho que procura expressão no genero do dialogo, como o fizeram Platão, Renan e tantos outros. Parece ser obra de um espirito já affeito á arte de pensar e de escrever, e nada atraiçõa e indica a juventude de quem a escreve.

E' antes um trabalho de pensador, de pessoa experiente e habilissima.

Nesse dialogo entre um pessimista e um optimista a este ultimo é que cabe a ultima palavra.

E' consolador o desfecho, e a melhor philosophia é a que nos dá o dever e a coragem da vida. Felicitamos sinceramente o escriptor que não conheciamos e ficamos um pouco admirados de não conhecer. Os nomes populares nem sempre são os melhores."

José Oiticica e Osorio Duque Estrada affirmam que o fasciculo do Sr. Gastão Franca Amaral revela um pensador. **E' quanto basta.**

A encampação da Auxiliaire de Chemins de Fer au Brèsil

Do que essa rêde ferroviaria necessita

Opiniões de um ex-inspector geral dessa companhia

O decreto encampando a Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, arrendada á Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, correspondeu ao desejo unanime das populações do sul e teve por principal objectivo conjurar, no Estado do extremo meridional, a crise de transportes que aggrava a situação geral do paiz. Sobre aquelle acto do governo, e tambem sobre as condições presentes da rêde de viação riograndense, ouvimos a opinião do ex-inspector geral dessa companhia, o Sr. J. F. Gonçalves Junior, que presidiu aos seus serviços durante o periodo agudo da guerra, e que applaudindo a encampação, nos disse:

Dr. Gonçalves Junior

— O caso, indubitavelmente, não podia ter melhor solução. A crise de transportes, que nos ultimos tempos se aggravou, tem embaraçado o desenvolvimento economico do Rio Grande do Sul. A volumosa e crescente producção agricola e industrial, ali, não podia continuar á mercê de difficuldades que lhe obstavam o escoamento para os mercados de consumo, em consequencia de permanecer mal apparelhada a viação ferrea para attender ás necessidades de transporte. O desanimo começava a invadir todas as classes productoras. O commercio não se movimentava livremente e com a amplitude proporcional ás forças economicas do Estado. As classes conservadoras levantaram-se e, por intermedio de todas as associações commerciaes do Rio Grande do Sul, solicitaram a intervenção do presidente Borges de Medeiros, no sentido de conseguir uma solução que fizesse cessar a falta e a irregularidade de transportes.

O presidente do Rio Grande comprehendeu perfeitamente que a oppressora situação tornava indispensavel a intervenção directa do poder publico e deu-se pressa em chamar á direcção e aos cuidados do Estados os serviços ferro-viarios a cargo da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil. Para isso, entendeu-se elle com o governo federal e com o representante geral da Compagnie, e, após minucioso estudo, a questão chegou a seu termo.

O Rio Grande do Sul está de parabens, e o Sr. presidente da Republica deve estar satisfeito pela opportunidade que se lhe deparou de realisar essa operação em tão favoravel momento, graças á taxa cambial, salvando de ruina imminente uma importante parte da viação ferrea nacional, e confiando sua exploração áquelle rico Estado, cuja solidez de credito no mundo financeiro tornará facil a obtenção de recursos que uma empresa particular, como a Auxiliaire, não poderia conseguir.

— Não seria preferivel obrigar a Compagnie Auxiliaire a adquirir vagões e locomotivas em quantidade sufficiente para o serviço? A receita da Viação Ferrea não é avultada?

— A crise não resulta somente da falta de vagões e locomotivas. Ainda mesmo que assim fosse, onde iria a Auxiliaire obter recursos, ella que ha annos não tem conseguido distribuir um só real pelos portadores de seus titulos? Appellar para o credito — e ella tentou por vezes — seria em vão, porque não encontraria prestamistas. A receita do trafego é avultada, mas a despesa o é tambem e tem absorvido toda a renda. Para que a receita ultrapasse a despesa e haja saldo compensador do capital empregado, é indispensavel, antes de tudo, uma série de melhoramentos que custarão avultada somma.

— Quaes são esses melhoramentos?

— Em ligeira palestra não é possivel detalhal-os. Para ter-se idéa dos principaes, basta saber-se que as estradas em trafego medem 2.328 kilometros, carecendo de reparações em grande parte. São providencias de maior urgencia: a reconstrucção ou recomposição da via permanente, substituindo-se dormentes que se acham podres em proporção approximada de 40 %, o emprego de melhor lastro em quasi 50 % da rêde, a substituição de trilhos gastos em cerca de 500 kilometros de linha; novas installações hydraulicas, definitivas, para o abastecimento das locomotivas, substituindo-se as installações provisorias que a secca de 1918 obrigou a construir apressadamente onde se poude obter agua, sem attenção ao espaçamento conveniente, isto é, sem escolha de posição adequada; estabelecimento de maior numero de desvios de cruzamento com os respectivos postos telegraphicos, e ampliação de desvios de diversas estações; installação de mais um fio telegraphico em quasi toda a rêde; acquisição de novas locomotivas e de novos carros e vagões; reparação ou reconstrucção de boa parte do material rodante e de tracção existente; ampliação das officinas existentes, installação de nova em situação conveniente e melhoramento dos depositos, tendo-se em attenção as necessidades resultantes do augmento do numero de locomotivas e vehiculos e da intensidade do trafego; e ampliação de armazens em diversas estações. Outros, muitos outros melhoramentos hão de se impôr dentro em pouco tempo. A modificação do "grade" em diversas secções, afim de augmentar a capacidade de trafego e baixar o custo dos transportes, é trabalho que se impõe. A actual estação de Porto Alegre é notoriamente insufficiente para o movimento de passageiros, bagagens, encommendas e mercadorias. De futuro essa estação poderá ficar reservada para o serviço de suburbios. Na actualidade parece-me convir adaptal-a para passageiros, bagagens e encommendas unicamente, construindo-se em local conveniente nova estação e novos armazens para mercadorias. Faz-se tambem preciso o reforço de algumas pontes, que presentemente não offerecendo perigo para os trens de passageiros, por serem mais leves, não podem resistir por muito tempo á carga do material rodante pesado que entra na composição dos trens de mercadorias.

O capital a empregar em melhoramentos é avultado, mas terá compensação. E maior remuneração terá quando se modificar o "grade" de diversos trechos da rêde, construindo-se novas linhas em condições technicas mais favoraveis á tracção.

— E as tarifas não carecerão de augmento?

— Inevitavelmente, se não já, em futuro proximo. Não é razoavel que o transporte seja pago pelos interessados por preço inferior ao seu custo, como succede no Rio Grande do Sul, em relação a muitos artigos. Além disso, todos os materiaes de importação e imprescindiveis para o uso e consumo das estradas de ferro têm subido e continuam a subir de preço, em elevadas proporções. Em fins de 1917 o governo federal concedeu um augmento de 20 o|o nas tarifas, para compensar a elevação de vencimentos e salarios do pessoal. Depois, no anno passado, procedeu-se a uma revisão geral das taxas, que deu em resultado a reducção daquelle augmento a cerca de 15 o|o.

Em todos os paizes do mundo têm havido augmento nas tarifas de transporte ferro-viario. Até meados do anno passado, esses augmentos attingiam, em média, a 40 o|o, nos E. U. da America do Norte, no Canadá e na França; 42 o|o na Argentina; 50 o|o na Grã-Bretanha, Hollanda e no Egypto; 57 o|o em Portugal; 70 o|o na Noruega; 75 o|o na Italia; 100 o|o na Belgica; 140 o|o na Suissa; **150 o|o na Suecia; 225 o|o na Allemanha** e 240 o|o na Austria. Depois, novos augmentos têm sido feitos.

— Mas o augmento de tarifas aggravará ainda mais a carestia da vida.

— Sim, se o negociante, intermediario entre o productor e consumidor, não se satisfizer com um lucro razoavel e servir de semelhante pretexto para maiores ganhos; não, se elle se contentar com menor lucro por unidade e maior pelo augmento de transacções. Ademais, um justo augmento de tarifas facultará á estrada maior renda e facilidades de transporte que animarão os productores a desenvolverem a producção e, com a maior offerta de productos, os preços baixarão forçosamente. Para haver tarifas relativamente baixas é preciso melhorar as condições technicas de nossas estradas de ferro, no Rio Grande do Sul, como alhures. A questão de tarifas não é, porém, naquelle Estado de tão premente solução para o governo que vae assumir a direcção da Viação Ferrea.

— Pensa, então, que o governo do Estado resolverá a crise de transportes?

— Sem duvida, mas engana-se quem suppuzer que em poucos mezes a questão terá solução completa. Ha sérias difficuldades para a acquisição prompta de materiaes no estrangeiro. As fabricas dos Estados Unidos da America do Norte, que na actualidade nos abastecem dos materiaes de que carecem as nossas estradas de ferro, estão com a capacidade de producção esgotada, a ponto de não acceitarem novas encommendas a curto prazo.

O governo do Rio Grande do Sul vencerá, sem duvida, mas aos poucos, todos os embaraços para que o organismo economico daquelle Estado readquira o principal elemento que lhe escasseia para a sua vitalidade: a facilidade de transportes para a sua colossal e cada dia maior producção.

O RIO COMMERCIAL

Da firma Berenguer & C. retirou-se o socio Sr. Manoel Torné Berenguer, cedendo a sua quota do capital ao novo socio Sr. Manoel Correcher.

— Para o commercio de café e frutas organisou-se a firma Barros & Leite, composta dos socios solidarios, Srs. Eduardo Augusto de Barros e Luiz de Oliveira Leite.

— Para o de seccos e molhados, a de A. Ferreira & Irmão, composta dos socios solidarios, Srs. Antonio Ferreira e Benedicto Ferreiro.

— Armando & Teixeira é a firma organisada pelos socios solidarios, Srs. Armando Augusto Teixeira e José Ignacio Teixeira, para o commercio de lacticinios e commissões.

— R. Misanda & C. é a fundada pelos Srs. Raul Miranda e Manoel Caminha Teixeira, para o commercio de artigos para homens, creanças, chapéos e perfumarias.

— Para o de commissões e consignações está fundada a de Dionysio & C., composta dos socios, solidario Sr. Deusdedit Dionysio Fróes e commanditario Sr. Antonio Gomes Pereira.

— Reorganisou-se a firma Quartin, Guimarães & C., devido ao fallecimento do socio Domingos José da Silva Guimarães, continuando os socios Srs. Antonio Thomaz Quartin e Ignacio Pereira de Castro com a viuva do socio extincto.

— Passou a commanditario o Sr. Antonio Domingues do Couto, que era solidario da firma Santos Guerra & C. Outrosim, foi elevado o capital social.

— Tambem elevaram seu capital e fizeram outras alterações contratuaes os Srs. J. Lopes & C.

— Da firma Rumeau & C. retiraram-se os socios Srs. Lucien Lieutand e Eduardo Rumeau, transferindo todos os onus e vantagens sociaes ao socio Sr. André Langlois.

— Da firma David Ferreira Soares & C., retirou-se o socio Sr. David Ferreira Soares, ficando pertencendo ao socio Sr. Polybio Junqueira Leite todo o activo e passivo da firma dissolvida.

— A firma Alvadia, Novaes & C. elevou seu capital social e admittiu como solidario o socio de industria Sr. James Watson Benett.

— Passou a commanditario o solidario da firma Pacheco de Aguiar & C., Sr. José Pacheco de Aguiar.

— Foi elevado o capital social da firma Figueiredo & Irmão, que passou a ser Figueiredo & Irmãos.

— Da firma M. da Costa & C. retirou-se o socio Sr. Marcionillo Luiz da Costa, continuando responsavel pelo activo e passivo o Sr. Eduardo Motta.

— Egualmente da de Kabalen & Tebit retirou-se o socio Sr. Tebit Dargon, continuando o Sr. Kabalen Melhem.

— Da de Vasco & Guimarães retirou-se o socio Sr. João dos Santos Vasques, continuando o socio Sr. João Faria Guimarães.

— A firma desta praça Brandão Alves & C., estabelecida ás ruas de S. José ns. 19, 24 e 26 e Assembléa ns. 23 e 25, com fabrica de chapéos de sol, chapéos de cabeça por atacado, manteiga e cereaes, acaba de elevar o seu capital a 1.200:000$000, tendo dado sociedade nos seus antigos auxiliares Antonio Alves dos Santos, Bento Pereira de Moura e José Fernandes Carvalheira.

— Para o commercio de exploração de jornaes de modas, revistas e livros, organisou-se a firma L. P. Minucci & C., composta dos socios Srs. Eros Emmanuel da Silva Minucci e Aristoteles Minucci solidarios, e da commanditaria D. Laura Minucci.

— Para a exploração de um cinema está constituida a firma Tavares Muñoz & C., composta dos socios solidarios Srs. Napoleão Outeiro Tavares e Julio Muñoz e do commanditario Sr. coronel Eugenio Pereira de Moraes.

— Os Srs. Costa Bastos & Fernandes elevaram seu capital social.

Egualmente os Srs. Gil & Gonçalves.

— Os Srs. Peixoto & C. admittiram os novos socios solidarios Srs. Antonio Augusto de Oliveira Gomes, Carlos Alberto de Oliveira Gomes e Antonio Telles Ferreira.

— Da firma Speranza & Cupello retirou-se o socio Sr. Constantino Cupello.

— Para o commercio de commissões está organisada a firma Louis Marie & C., composta dos socios solidarios Srs. Louis Marie e Octavio Pereira da Silva.

— Para o de industria tambem metallurgica está constituida a firma Padua Teixeira & C., composta do socio solidario Sr. Alberto de Padua Teixeira e do commanditario Sr. Augusto José Alves.

— Para o de passamanaria firmou-se a de Pedro Pagnuzzi & C., composta dos socios solidarios Srs. Pedro Pagnuzzi e Eugenio Ferreira de Souza.

— Para o de passamaria firmou-se a de Queiroz & Valente, composta dos socios solidarios Srs. Antonio Queiroz e José Valente.

— Para o de fazendas, a de Othon Mendes & C., composta dos socios solidarios Srs. Othon Lynch Bezerra de Mello e Manoel Mendes Bezerra.

— Para o de joias está formada a de Antonio Queiroz & C., composta dos socios solidarios Srs. Antonio Queiroz Barbedo e Antonio Maria dos Santos.

— Para o de perfumarias está constituida a de Araujo Franco & C., composta dos socios solidarios Srs. Gilberto de Araujo Franco e Americo Lobo da Cunha.

— Para o de drogas está organisada a firma Carvalho Lino & C., composta dos socios solidarios Srs. Aurelino Amadyo José de Carvalho e Lino Gonçalves de Azevedo e do commanditario Sr. **José da Encarnação** Coxito **Granado Junior.**

A carestia e o açambarcamento

Considerações em torno do grave assumpto

São de quem se assigna "Um operario leitor da A NOITE" as seguintes ponderações sobre o problema da carestia:

"A sympathica attitude assumida pela A NOITE defendendo a população carioca contra a ganancia dos açambarcadores de generos alimenticios e outros indispensaveis á vida, vem merecendo francos applausos de suas indefesas victimas.

E' inutil appellar para os homens do governo. E quando dizemos governo não nos referimos apenas ao chefe do executivo, mas tambem aos nossos legisladores. Esses cavalheiros desde que não lhes toca por casa o *defficit* crescente do orçamento domestico, nada farão para conjurar a crise, pelo contrario, deixam impunes os açambarcadores, pois quasi em sua maioria são delles advogados, a titulo de consultores technicos e pelos mesmos muito bem pagos. Ora, que importa a taes creaturas que os generos subam de 100 % se elles estão cobertos com o subsidio de 3:000$ mensaes accrescidos com os outros tantos dos seus *constituintes*?

Para mascarar essa criminosa indifferença pela sorte dos seus eleitores escorchados, declaram em entrevistas que tudo encarece *pela lei da offerta e procura*.

Esse jornal já tem provado que tal allegação não tem fundamento sério, pois no Brasil, cada lei é contrariada á feição dos interesses do commercio, que, não está organisado, como nos demais paizes, onde o governo tenha comprehensão dos seus deveres para com o povo. Aqui não ha uma regulamentação séria nesse particular, pois do contrario, não apodreceriam milhares de toneladas de generos nos trapiches — açambarcados pelos atacadistas — para forçar a alta dos generos.

Um dos factos mais eloquentes de que nesta terra os dirigentes estão mancommunados com os exploradores do povo é o acontecido com o commercio das frutas.

O pobre agricultor não consegue collocar nestas casas de frutas do Rio, um cento de laranjas por mais de 1$500. E nós sabemos por dura experiencia que o negociante da avenida nos impinge, por esse preço, cada duzia — ganhando 1000 % !

Em 1918 devido ás reclamações da imprensa o governo por dec. de 9 de janeiro resolveu isentar dos impostos aduaneiros as frutas frescas de procedencia argentina, visando o barateamento das frutas no mercado brasileiro, obedecendo assim ao falso criterio da *lei da offerta e procura* como factor da carestia ou do barateamento dos generos, entre nós.

O que aconteceu, porém?

O que era de esperar! As frutas augmentaram de preço, porque o vendeiro retirou das taboletas a procedencia das frutas argentinas, que, mudaram logo de nacionalidade e passaram a ser procedentes dos Estados Unidos, e assim justificavam os preços elevados das mesmas.

Eis ahi — como a *lei da offerta e procura*, quando não é *controlada* por um apparelho conveniente serve para justificar toda a sorte de explorações contra o consumidor.

O que, porém, é edificante é que não ha quem seja responsavel ou quem se julgue com o dever de intervir ao lado do pobre povo explorado! Pelo contrario, se a imprensa reclama os dirigentes justificam a exploração attribuindo a crise á lei *da offerta e procura*, e, tanto assim, que, não contentes com isso, ainda vão recebel-os em festiva recepção no palacio presidencial.

Adoravel paiz! Lembrem-se, porém, de que Maria Antonieta mandou o povo comer *brioches* quando lhe batiam no solar de Versailles reclamando pão... e o que, em consequencia, lhe aconteceu depois!"

A PROPOSITO DO ESCANDALOSO CONCURSO DE INTENDENTES NO EXERCITO

Suggestões opportunas

A proposito do ultimo concurso de intendentes escreve-nos um official:

"Sr. redactor da A NOITE — O recente escandalo occasionado pelo Estado-Maior do Exercito suggeriu-me a idéa de levar ao Sr. presidente da Republica e das commissões de marinha e guerra do Congresso Nacional as breves considerações abaixo, que a lucida intelligencia desses senhores facilmente explanará, tirando dellas as melhores consequencias para o nosso Exercito. A Missão Franceza, actualmente entre nós, que relevantes serviços vem prestando e maiores já teria prestado se não fosse a manifesta má vontade do chefe do E. M. E., tem em seu seio um coronel intendente, homem intelligente e culto e de grande somma de serviços de guerra, que veiu especialmente para organisar os nossos serviços de Intendencia e Administração.

Conforme se conclue do parecer do Sr. Dr. Octavio Rocha, relator da Guerra, já se acham elaborados os regulamentos desses serviços, os quaes prevêem a creação de uma Escola de Intendencia e Administração, a inaugurar-se no começo do anno vindouro. Por que não esperar a abertura dessa Escola e os seus primeiros fructos para dotar-se o Exercito de intendentes de facto e ao mesmo tempo de officiaes que possam sem constrangimento hombrear-se com os demais collegas das diversas armas e quadros, dos quaes se exige, dos primeiros uma enorme somma de sacrificios intellectuaes na Escola Militar e, dos segundos um não menos exigente curso em uma academia.

Como é sabido, pensa o director da Escola de Intendencia e Administração preparar a primeira turma de candidatos em um anno. Terá assim o Exercito em breve intendentes com os respectivos cursos para serem distribuidos pelos corpos.

Se, entretanto, o governo for preenchendo mediante concurso as vagas existentes, verá que em breve a falta de intendentes nos corpos continuará a existir, com muito maior onus para a Nação e prejuizo para o serviço. Aberta a referida Escola nella virão matricular-se os intendentes recem-nomeados, que deixarão vagos os seus logares que serão preenchidos por aspirantes a official, o que alliás já devia estar sendo feito nas 48 vagas existentes. Terá a Escola, para maior aggravo dos cofres publicos, 48 officiaes alumnos, quando poderia tel-os sargentos. Sargentos fazem menos falta nos corpos e percebem vencimentos muito inferiores aos officiaes. E' pois, o caso do poder competente fundar e fazer funccionar com urgencia a E. I. A., pois já temos o principal elemento, o coronel da M. Franceza, especialmente vindo para esse fim.

O que se exige actualmente para guindar um sargento ao posto de official intendente é simplesmente ridiculo: arithmetica até proporções, noções do regulamento de campanha e modelos de escripturação!! Só e mais nada.

Fundem a Escola; dotem o Exercito de verdadeiros intendentes e não simples copiadores de tabellas de vencimentos e folhetos, e martelladores de "ajuste de contas".

Se além de intendente fosse o illustre official francez um "fermier" especialista em materia de "basse-cour" ha muito já teria caido nas boas graças do chefe do E. M. E. e o Exercito já teria a Escola de Intendencia como já tem as demais. Dotemos o Exercito Nacional de um selecto corpo de officiaes capazes de preencher os seus fins e corresponder **aos enormes sacrificios da Nação.**"

BILHETES POSTAES de Portugal

Uma questão internacional originada pela applicação da lei de separação das Egrejas e do Estado

LISBOA, 17 de maio — A lei de separação das egrejas e do Estado, elaborada pelo Sr. Affonso Costa e promulgada pelo governo provisorio de que elle fez parte, deu causa a gravissimas perturbações, que custaram vidas e dinheiro, em abundancia. Orientada num espirito de sectarismo que a tornou odiosa, a sua applicação provocou a reacção das consciencias catholicas e o mal-estar espiritual de muitos republicanos que, não sendo religiosos, viam na lei de excepção um flagrante attentado aos principios fundamentaes do regimen. Debalde o autor da lei a declarou intangivel, pretendendo impol-a á Nação; dentro de pouco tempo de applicação, os governos da Republica viram-se forçados a limar as chamadas arestas da lei, applicando o que della ficou — que foi bastante — com um evidente espirito de tolerancia.

O diploma promulgado pelo governo provisorio foi, a nosso ver, um grave erro politico, talvez o maior de todos, (que não foram poucos) praticados pelo Sr. Affonso Costa. Quem governa um povo tem que abstrahir-se até certo ponto, da sua propria individualidade. Ora o erro do Sr. Affonso Costa e da minoria bulhenta que o apoiava na sua epilepsia de reformador barato, foi pensarem que o paiz tinha que se subordinar ao facciosismo dictatorial, sem conjecturar do que desejavam muitos milhares de portuguezes que, por serem catholicos, não são menos patriotas que aquelles que, como nós, o não são. Mal vae a Republica se ella não passa de propriedade para uso e goso de uma facção!...

Mas a lei affonsista não causou só males internos. Originou tambem reclamações diplomaticas, que custarão ao paiz, a bom preço, muitos milhares de contos de réis, em ouro, — excellente sangria ás depauperadissimas finanças nacionaes.

Effectivamente, a Hespanha, a Italia e a Inglaterra reclamaram diplomaticamente contra o sequestro dos bens das congregações, visto que, pelo menos na sua maior parte, os immoveis pertenciam juridicamente a nacionaes daquelles paizes residentes em Portugal. Nós sabemos muito bem que tal posse era puramente simulada porque, de facto, as congregações eram as unicas possuidoras. Ora, essas associações religiosas não tinham existencia legal, porque jamais fôra revogado o decreto da sua expulsão. Entretanto, persuadimo-nos que o tribunal arbitral que ha de julgar a questão não admittirá taes distincções e ha de condemnar o Estado Portuguez a pagar, por bom preço, aquillo de que, no entender dos juizes, illegalmente se apossou. Vamos resumir, para melhor comprehensão, o que se allega, de um e de outro lado.

Os governos reclamantes classificam o acto do governo provisorio de "medida arbitraria e offensiva dos principios do direito das gentes", com os fundamentos que seguem:

"1.º De haver Portugal, após numerosas mudanças da sua politica interna, feito uma lei de excepção contra as congregações e collocado em primeiro logar a luta contra o clericalismo;

2.º De haver para este effeito, resuscitado certas leis favoraveis aos seus principios, para declarar nullas algumas outras;

3.º De haver, emfim, confiscado os bens das associações religiosas, sem verificar, primeiramente, os seus respectivos direitos de propriedade, sem se preoccupar nem com as autorisações legaes, nem com a personalidade civil que lhes fôra consentida e de haver infringido consideradamente comprehendido nesta medida os bens dos cidadãos estrangeiros, sem nenhum aviso prévio."

A contestação do governo portuguez é formulada, essencialmente, nos seguintes termos:

"Em 1834 foram abolidas as ordens religiosas em Portugal e a lei jamais foi revogada; as congregações que se estabeleceram em Portugal, posteriormente a 1834, infringiram a lei, — e a tolerancia das autoridades não póde servir para dar foros de legalisação a taes associações; além disto, allega-se que as congregações foram dissolvidas de facto (porque, de direito, sempre o estiveram) a instantes reclamações da opinião publica, alarmada com a obra da dissolução politica e social a que os congressistas methodicamente se entregavam; quanto aos bens, é certo que foram sequestrados, mas deixou-se aos seus possuidores particulares campo legal para toda a reclamação."

A questão será resolvida, como já dissemos, por um tribunal arbitral internacional que se reunirá, parece-nos, em Haya. Expressamente resalvamos qualquer erro involuntario nesta noticia, dada a natureza diplomatica dos problemas a que ella diz respeito. — *A. V.*

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

O menor Alberto, filho de Nascimento Marinho, branco, com 7 annos, brasileiro, residente á rua Catumby n. 6, quando descia a escada da casa onde mora rolou pelos degráos, ferindo-se no rosto e no braço direito. Foi chamada a Assistencia para soccorrel-o.

— Avelino Rocha Barros, branco, 28 annos, solteiro, brasileiro, trabalhador, empregado da Limpeza Publica, morador á praça da Republica, quando anda por ali a varrer, teve o pé cortado por um vidro, sendo necessario fazel-o soccorrer pela Assistencia.

— Casemiro Pinto, branco, 30 annos, casado, portuguez, operario, residente á rua Fernandes Guimarães 74, pretendendo levantar um ferro que sustinha uma caixa d'agua, na casa 36 do morro da Viuva, ficou com o pé esmagado, sendo soccorrido pela Assistencia.

— Foi colhido por uma grade de ferro, que lhe produziu um grande ferimento no braço e no rosto, na rua dos Ourives 30, o operario Libanio Ferreira Dias, preto, de 39 annos, solteiro, brasileiro, morador á rua Oswaldo Cruz.

A policia tomou conhecimento deste facto, por ter communicação da Assistencia Municipal.

— Roberto Caldas, pardo, de 38 annos, carregador, residente á rua Monte Alegre n. 25, foi hoje apanhado por um auto na avenida Mem de Sá, sendo medicado pela Assistencia.

SEMANA DEMOGRAPHICA

A natalidade no Rio e os numeros do obituario

Na semana decorrida de 20 a 26 de junho ultimo, segundo o boletim demographo-sanitario, só hoje distribuido, deram-se nesta capital 392 obitos, 639 nascimentos e realisaram-se 231 casamentos. Nenhum obito foi registado de febre amarella e peste, apenas dous de variola. De tuberculose morreram 77 pessoas, de grippe, 6, do apparelho digestivo, 68, do circulatorio, 62, do respiratorio, 41, do urinario, 25 e do systema nervoso, 22.

DA PLATÉA

NOTICIAS

A lyrica official

O cartaz do Municipal annuncia, para amanhã, a "Bohéme", pelos artistas Gigli, Roggero, Vitulli Pace, Dentale e Bellezza. Depois de amanhã terão, afinal, os assignantes do segundo turno, "Lohengrin", a portentosa opera de Wagner, transferida de quinta-feira ultima, devido ao fallecimento do Dr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica.

Os concertos Francell

O tenor Francell, que faz parte da companhia do Municipal, 1º tenor lyrico da Opera Comique de Paris, inicia amanhã a série de concertos que resolveu realisar, durante a sua permanencia nesta cidade. A audição será no referido theatro, tendo inicio ás 4 horas da tarde.

Os concertos symphonicos, no Municipal

Chegou hoje, ao Rio, o celebre maestro Weingartner, especialmente contratado para reger os concertos symphonicos que a empresa do Municipal vae realisar.

O renome que desfruta o maestro Weingartner justifica a anciedade dos nossos apreciadores de musica, pelas referidas audições.

O drama portuguez, no Municipal

Foi além da expectativa a assignatura aberta pela empresa Walter Mocchi para uma série de espectaculos, no Municipal, da Grande Companhia Portugueza Eduardo Brazão-Palmyra Bastos-Lucinda Simões. A lotação do theatro official desta cidade está quasi toda tomada. O elenco artistico do primeiro theatro dramatico portuguez, embarca no meiado do mez corrente, pelo "Demerara", para esta capital.

A empresa José Loureiro vae deixar o Republica

Terminando no dia 15 de outubro proximo o contrato de arrendamento, que tinha com o seu proprietario, Sr. João de Oliveira, a empresa José Loureiro vae deixar nesse dia o theatro Republica. Aquella firma theatral fará, assim, estrear a companhia portugueza de operetas do theatro S. Luiz, de Lisbôa, e da qual fazem parte os artistas Almeida Cruz, Cremilda de Oliveira e Alice Pancada, no Palacio Theatre, em vez do theatro da avenida Gomes Freire, como fôra, anteriormente, annunciado. Essa estréa deverá ser feita em fins de setembro proximo. A companhia Amarante-Satanella trabalhará no Republica somente até 14 de outubro, indo em seguida a S. Paulo e Santos, devendo, no seu regresso, trabalhar num dos melhores theatros centraes desta capital.

— A actriz Beatriz d'Almeida, o elemento de maior valor do elenco feminino da companhia Chaby Pinheiro, teve a gentileza de nos enviar captivante carta de cumprimentos.

— Ouvimos que Abigail Maia será a estrella da companhia de comedias que a empresa Paschoal Segreto pretende organisar para trabalhar num dos seus theatros desta capital.

— Espectaculos para hoje: Municipal, "Rigoletto"; Republica, "A rainha do phonographo"; Trianon, "Flor de Maio"; Carlos Gomes, "Pedra que rola"; Palacio, "Blanchette"; S. Pedro, "Flor Tapuya"; Lyrico, "O outro amor"; S. José, "Pé de anjo"; Democrata, variado.

Garantiu o que não podia garantir —

O portador da passagem de 1ª classe, ida e volta, n. 6.025, de Nictheroy a Manoel Moraes, embarcou, na capital visinha, em 10 do corrente. Nessa occasião disseram-lhe que a respectiva volta seria visada em Manoel Moraes. Assim aconteceu. Em 24 do corrente foi falar ao agente desta ultima estação que lhe disse poder deixar-se os dias que quizesse, pois que o praso dependia apenas da sua assignatura.

A 26 deste mez o mesmo viajante embarcava para aqui e o referido agente marcou, no bilhete de volta, o praso de 16 dias. Ao chegar, porém, a Trajano de Moraes foi-lhe embargada a passagem e exigido novo pagamento, porque a volta só poderia realisar-se dentro de 15 dias. E, por mais que protestasse, a questão ainda está no mesmo pé, por culpa do agente que garantiu formalmente a vigencia duma passagem quando não tinha direito a fazel-o.

AS FABRICAS DE LADRILHOS E MARMORE ESTÃO PARADAS

E' que os operarios estão, de novo, em gréve

Os fabricantes de ladrilhos e objectos de marmore estão de novo ás voltas com as grèves. Agora, aos marmoristas, que ha um mez abandonaram o trabalho, se juntaram os ladrilheiros, que acabam de fazer grève, por não terem os fabricantes accedido ao pedido de augmento de ordenados, que fizeram a 12 do corrente, com a exigencia de oito dias para a resposta.

Os patrões reuniram-se e attendendo a que em abril deste anno concederam aos ladrilheiros o augmento que elles proprios alvitraram, resolveram chamal-os ao trabalho e, caso elles não se apresentem, fazel-os substituir por pessoal novo, ficando durante esse tempo as fabricas fechadas.

Só um desses estabelecimentos está funccionando, o da firma Amaral Anjos & C., cujos operarios desligaram-se da associação de classe, não concordando com as exigencias feitas pelos collegas, conforme declararam aquelles negociantes na reunião dos patrões.

Eis a copia da circular enviada aos patrões pelos operarios ora em greve:

"Illmo. Sr. — Saudações — Em reunião hontem realisada, os operarios fabricantes de ladrilhos resolveram por votação unanime reivindicar a V. S. o seguinte, no qual constam as suas aspirações, aliás justissimas.

Sendo assim, passam a enumeral-as:

1º — Abolição completa da empreitada, ficando o salario, que será de 8$000 a 12$000 ao vosso cargo e de accordo com as habilitações profissionaes de cada operario;

2º — Se esta não fôr abolida por motivos que a justifiquem, os operarios apresentam-vos o augmento de 50% sobre as tabellas actuaes;

3º — Salario minimo para os serventes que será de 6$500 em oito horas de serviço.

Certos que não pleiteam absurdos em face da actualidade, esperam que os attendeis, aguardando a vossa resposta até 26 do mez corrente. Rio, 18 de junho de 1920. — (a) Os operarios."

Um vapor inter-alliado no porto

O "Mount Baker" leva trigo

Está em nosso porto, desde pela manhã, o vapor inter-alliado "Mount Baker", vindo de Bahia Blanca com carregamento de trigo consignado á firma Nicolson.

O "Mount Baker" pertenceu, antes da guerra, á marinha mercante germanica.

MAIS DONATIVOS PARA O ASYLO INFANTIL N. S. DE POMPÉA

A directoria do Asylo Infantil N. S. de Pompéa recebeu mais, no mez de junho ultimo, estes donativos: D. Maria Luiza Halbout Carrão, 878$000; D. Marianna Ferreira, 25$; Amelia Mendes, 13$; Amelia Aiello, 5$; Mme. Aurita, 14$; D. Ignez de Oliveira, 10$; D. Maria Amelia Xavier, 5$; Maria Thereza R. de Castro, 2$; D. Julia Fernandes, 10$; Verina Klubo, 20$; conego Giacomo Vicenzi, 20$; D. Evangelina Fontella, 5$; Dr. Alvaro Moreira, 20$; D. Rita Nora, 10$; Sr. Thomaz de Almeida, 30$; menino Felicianinho da Silva Henriques, 10$; menina Celia Queiroz, 5$; de uma alma muito querida, 500$; de uma bella desconhecida, 90$; D. Nize Costa Lima, 20$; Mme. Velloso, 5$; Mme. Torquato Moreira, 10$; D. Philó Borges de Mattos, 10$; D. Mathilde Carvalho, 20$; D. Sylvia Peixoto, 10$; angariado pelo tenente Albino Monteiro: Mme. Clémence Mendé, 20$; Mme. Ida Escobar, 10$; coronel J. J. Firmino, 10$; Mme. Itala Kohn, 5$; D. Deolinda Monteiro, 5$; professora D. Deolinda Fernandes, 5$; Ernesto Cony Filho, 2$; um paraense, 1$; Mario Monteiro, 2$; duas boas panellas de ferro, Sr. Oliveira, da Casa Guida & C.

Barbacena tambem sem policiamento

Recebemos o seguinte telegramma de Barbacena, em Minas:

"A falta de policiamento de Brabacena é tal que o grande artista A. Delepino foi alvejado traiçoeiramente com arma de fogo em plena festa de S. Sebastião por um miseravel jagunço. Tambem uma distincta senhorita foi victima de uma forte pancada na cabeça e o filho daquelle grande artista, acha-se bastante ferido. A indignação é geral. — Jacintho Miranda Filho."

Consultorio medico

M. A. R. C. I. L. I. O. — 1.º Póde tomar as injecções á noite. 2.º Devem ser quatro caixas, com um intervallo de oito dias entre uma caixa e outra.

C. L. O. (Bello Horizonte). — E' isso, sem duvida nenhuma, uma consequencia da grippe, mas posso dizer-lhe que é curavel. Deve o amigo, porém, submetter-se a um tratamento conveniente. Para isso recommendo-lhe as injecções de sôro nevrosthenico de Werneck e umas séries de duchas, escossezas as primeiras e as outras frias. No fim de algum tempo de tratamento, queira escrever-me novamente, dando-me noticias suas.

B. S. M. (Rio) — O seu caso é commum, minha senhora, e tudo isso passará sem duvida. E' preciso, porém, que se tonifique, o que só deve ser feito por meio de injecções, pois pelo que me conta, o seu estomago não resistirá aos remedios que lhe convém. Dou-lhe, pois, o conselho de tomar injecções de arrhenol. Ao lado disso indico-lhe comprimidos de ovarioluteina do L. B. Clinica (quatro por dia).

B. L. O. P. E. R. (Rio) — As informações que me enviou são insufficientes. E' preciso que me dê mais pormenores.

W. W. W. — Não recebi a sua primeira carta, minha senhora, e á presente sou forçado a responder-lhe que não lhe posso indicar nenhum livro do genero que deseja, porque livros que de tal assumpto tratam só estão ao alcance de medicos. Em todo caso, poderia talvez ser-lhe util, dando-lhe alguns conselhos, e peço-lhe, por isso, que, se desejar, me escreva novamente, fazendo um questionario numerado, para que eu possa responder de maneira concisa.

C. E. N. A. (Rio) — Recommendo-lhe loções com agua de Alibour (uma colher de sopa para a quantidade de agua fervida correspondente a meio copo), devendo em seguida applicar o seguinte pó: talco, amido em pó, dermatol e oxydo de zinco — 30 grammas de cada.

H. G. N. (Rio) — Deve continuar a tomar o remedio, mas suspenda as injecções.

DR. AGAPITO DE LIMA

DR. ESTELLITA LINS
Vias urinarias
De volta da Europa. S. José 81. Das 13 ás 18 hs.

O Museu Nacional distribue collecções didacticas de mineralogia

O Museu Nacional acaba de offerecer valiosas collecções didacticas de mineralogia, organisadas pelo professor Alberto Betim Paes Leme, chefe da secção de geologia, mineralogia e paleontologia daquelle instituto, e pelo Sr. Manoel Baptista Leoni, preparador da referida secção, com a collaboração do seu auxiliar, Mathurino Ferreira Soares, para os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Normal do Districto Federal; Lyceu de Muzambinho, Instituto Lauro Sodré, de Belém, Pará; Patronatos Agricolas: Pereira Lima, Monção, Wenceslão Braz, Visconde de Mauá; Externato Santo Antonio Maria Zacharias; Collegio Sylvio Leite, Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Instituto Technico Profissional de Alfenas, em Minas Geraes; Gymnasio 28 de Setembro, Instituto Polytechnico de Florianopolis, Archivo e Museu do Estado da Bahia, Academia de Commercio desta capital e Collegio Baptista Americano Brasileiro.

Além destas, foi organisada valiosissima collecção mineralogica para o museu escolar da Escola Profissional Wenceslão Braz composta de 427 exemplares devidamente classificados.

O porto, pela manhã

Entraram: de Porto Alegre e escalas, o vapor nacional "Maroim", com varios generos, consignado a Pereira Carneiro & C.; de Genova e Dakar, o paquete italiano "Principessa Mafalda", com 411 passageiros para o Rio e 826 em transito; de Bahia Blanca, o cargueiro norte-americano "Mont Bafer", com carregamento de trigo, consignado a P. S. Nicolson Comp.; e de Buenos Aires, o vapor inglez "Scottier", com varios generos, consignado ao Lloyd Real Belga.

SPORTS

Football

As Olympiadas de Antuerpia

EM CAMINHO! — Lá se foram, hontem, sobre um mar de furias, os abnegados patricios que têm comsigo o patriotico encargo de defender o nome do Brasil-sportivo nas Olympiadas de Antuerpia. Abnegados patricios, sim, pois que só a abnegação e o muito ardor sportivo os faria partir numa terceira classe, de vapor de terceira ordem, alojados em macas de convés, numa completa promiscuidade com quantos a sorte madrasta obrigou — pobres e infortunados que são — a deixar as terras brasileiras em busca das européas. Mas, por que partiram assim os nossos sportsmen? Teriam sido as Olympiadas da Belgica só agora annunciada,e,só agora teriam as autoridades sportivas brasileiras cogitado da nossa representação? Nada disso. Houve, portanto, um injustificavel descaso pela sorte dos nossos representantes. Mas, de quem? As accusações, ao que parece, deveriam recair sobre a direcção da Confederação Brasileira de Desportos, que é a responsavel directa da partida dos sportsmen brasileiros. Urge, porém, com calma, ponderar que os proprios dirigentes da Confederação poderiam ter sido illudidos e enganados. Quem sabe se não lhes haviam garantido conforto outro para os nossos sportsmen e se não falharam com a promessa á ultima hora? Uma cousa, porém, impõe-se, e é que se faça a verdade sobre tudo isto, que se diga, sem subterfugios e como uma satisfação aos que praticam os sports no Brasil, quem foi o culpado por tão humilhante e, quiçá, deshumana situação creada para os viajantes sportivos do "Curvello". No cáes do porto foi visto em febril actividade, uma pessôa cuidando de tudo, do embarque, da subida a bordo, da installação apropriada para a embarcação que seguiu, e esta pessoa foi o jornalista Othelo de Souza, director da Associação de Chronistas Desportivos. Foi, assim, um "excommungado", quem chamou a si encargos que, por outros, deveriam ter sido feitos.

ESTATISTICA DOS PALPITES — Para os jogos de hoje da Liga Metropolitana, os jornalistas inscriptos nos concursos da Associação de Chronistas Desportivos deram os seguintes palpites: 1ª divisão: Botafogo 18, S. Christovão 13 e 4 empates; Fluminense 35, Bangu' 34 e 1 empate; 2ª divisão: Vasco da Gama 32, Progresso 1 e dous empates; Americano 28, Hellenico 3 e quatro empates; Esperança 33 e S. C. Brasil 2; Carioca 34 e River 1; 3ª divisão: Ramos 17, Campo Grande 17 e um empate; Metropolitano 23, Ypiranga 10 e dous empates. O total de goals para cada club, augurado pelos concorrentes, é o seguinte: Fluminense 150, Esperança 143, Carioca 139, Bangu' 130, Vasco da Gama 113, Metropolitano 95, Americano 94, Ramos 82, Botafogo 78, Campo Grande 78, Ypiranga 69, S. Christovão 67, Progresso 62, Hellenico 55, River 46, Mangueira 45, Villa Isabel 29 e S. C. Brasil 29. Pelo que acima ficou exposto, foram favoritos dos jornalistas, para os jogos de hoje, os seguintes clubs: Botafogo, Fluminense, Bangu', Vasco da Gama, Americano, Esperança, Carioca e Metropolitano. No jogo Ramos x Campo Grande não houve favorito, pois que as indicações se dividiram egualmente.

MESTRE & BLATGE' F. C. — Com o titulo acima, foi fundado, nesta cidade, mais um club sportivo, que se destina, principalmente, ao football. Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Rowing

C. R. GUANABARA. — Na ultima sessão deste club foram acceitos para socios os seguintes Srs.: Dr. Alvaro Werneck, José de Almeida Rabello, Renato Teixeira Soares, Samuel Barahuj, Fernando Gomes Ribeiro Pereira, Luiz Dumans, Armando Corrêa Pagles Lacerda, Henrique Paixão Junior, Armando Ferraz Goraça, Carlos Paiva da Cruz, Renaldo Schmitd Vasconcellos, João Vianna Barbosa de Castro, Salvador Mauro, Thomaz Wanderfuts, Johannes Wanderfuts, Mario Fernandes de Oliveira, Paulo Laport, Eurico Pereira da Silva, Alvaro Fernandes Figueira, Godofredo de Araujo Bastos e Moacyr Leitão.

O club já entregou ao prefeito o requerimento pedindo autorisação para levantar o seu novo edificio. Tem em construcção uma canôa á 2, no Belem, que deverá estrear na regata de agosto, que se chama Azize. O novo edificio será construido sob a direcção do Sr. engenheiro Raphael Paixão. Foi concedida autorisação ao Sr. Raphael Paixão para confecção da planta.

JOSE' JUSTO

COM A POLICIA É ASSIM MESMO

Ou tudo ou nada!

Por que não prorogar o praso?

No intuito de sanear varias ruas da cidade, a policia, por intermedio do delegado do 4º districto, intimou as moradores das ruas Tobias Barreto e José Mauricio, entre as ruas Visconde do Rio Branco e Constituição a se mudarem dentro do praso de 30 dias, sob pena de serem despejadas. A medida, como não podia deixar de acontecer, foi acatada pelas intimadas, que só reclamam contra a exiguidade do praso que lhes foi concedido. Recebemos, nesse sentido, o appello abaixo, que transmittimos ao delegado do 4º districto:

"Perdoae e permitti que as infelizes moradoras das ruas Tobias Barreto e José Mauricio, do trecho comprehendido entre Visconde do Rio Branco e Constituição, tomem a liberdade de vir, por meio deste, appellar para os nobres e altruisticos sentimentos de V. Ex., no sentido de, por meio do orgão que V. S. muito dignamente redige, pedir aos poderes competentes um praso mais prolongado para a mudança de nossas moradias, visto a actual crise de habitações nos impedir de o fazermos no praso de 30 dias, conforme a intimação do Dr. delegado do 4º districto policial. Confiando no espirito de inteira justiça com que sempre V. S. costuma acolher tudo que é justo, esperam o bom acolhimento para o seu appello as moradoras das ruas Tobias Barreto e José Mauricio."

O "Principessa Mafalda" veiu limpo

Poucos passageiros para o Rio

Procedente de Genova e escala em Dakar fundeou em nosso porto, pela manhã, o paquete italiano "Principessa Mafalda", transportando 20 passageiros em 1ª classe, 51 em 2ª e 340 em terceira.

O Dr. Pereira das Neves, em visita minuciosa ao transatlantico italiano, constatou a existencia de cinco creanças com sarampo, sendo duas dellas, as que se destinavam ao Rio, removidas para o hospital Paula Candido.

O "Principessa Mafalda", logo depois de desembaraçado pelas autoridades do porto, foi atracar ao cáes do Porto.

Aqui desembarcaram, entre outros passageiros, o maestro allemão Felice Weingartner e senhora e o violinista Leonidas Antuori.

Em transito para Buenos Aires seguem 826 passageiros, na maioria immigrantes italianos.

Convém verificar

Pedem-nos que chamemos a attenção da Directoria Geral de Saude Publica para a escola particular da rua Oliveira Andrade, 26, na Piedade. Funccionando, segundo nos dizem, numa sala acanhada, sem ar nem luz, ainda por cima não tem W. C. para as creanças, que se reunem ali das 8 da manhã ás 3 horas da tarde.

Um protesto dos guardas nocturnos

Existe nesta capital uma guarda nocturna que, segundo nos informam, recebe grandes quantias do commercio para os respectivos fardamentos e pagamento do serviço. Pois, hoje, chega-nos ás mãos uma carta na qual nos é declarada sem fundamento a nota publicada, ha dias, num matutino de que aquella guarda paga 95$ a cada um dos seus homens em serviço nocturno e que ia elevar essa mensalidade para 100$. Recebem apenas 90$ embora, cingindo-nos á carta, haja recursos para receberem 130$. Mas, dizem-nos tambem que ha ali, muitos parasitas sob a denominação de fiscaes que nada fazem e que levam quasi tudo...

Será mesmo assim?

EM TRANSITO PARA A EUROPA

O "Scottier" leva carga

Sob a bandeira ingleza, chegou pela manhã ao nosso porto o navio belga "Scottier", vindo de Buenos Aires com carregamento de varios generos para a Europa.

O "Scottier" veiu tomar viveres e carvão.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

—— Fazem annos, amanhã:

Os Srs. Dr. Manoel Francisco do Rego Barros; Dr. Raul Barroso.

—— Faz annos, hoje, a menina Durvalina Nues de Souza, filha de D. Viricta Nunes de Souza.

CONFERENCIAS

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, dentro de breves dias, o Sr. Dr. M. S. de Ornellas, fará uma conferencia sobre calculo mental, tendo já elaborado um escolhido programma.

ENFERMOS

DR. HENRIQUE DUQUE — E', felizmente, satisfactorio o estado de saude do professor Dr. Henrique Duque, clinico nesta capital, victima de um desastre de automovel. O enfermo, que tem como seus medicos assistentes os Drs. Jorge de Gouvêa e Abel Guimarães Porto, continúa a ser muito visitado por extraordinario numero de collegas, amigos, clientes e admiradores.

MISSAS

No altar-mór da egreja da Conceição e Boa Morte, serão resadas nos dias 6 e 7 do corrente, ás 9 1|2, missas por alma do coronel Bellarmino Ferreira da Silva e sua Exma. esposa D. Isabel de Almeida e Silva. Mandam celebrar os actos religiosos os filhos dos extinctos.

BELLO HORIZONTE
Prof. Dr. Linneu Silva: Doenças dos olhos.
Prof. Dr. R. Machado. Ouvidos, nariz e garganta.

Leite "Infantil" Mais de 400 creanças tomam este admiravel substituto do leite materno.

Experimentem

E' uma vergonha a travessa João de Mattos

A travessa João de Mattos, em Quintino Bocayuva, está que é uma vergonha. Quem passa ali, sente logo os effeitos do relaxamento das nossas autoridades, que deixam a travessa cheia de lama podre, com as suas grandes e repugnantes vallas e o capim chegando a metro de altura.

Até quando essa immundicie reinará assim. Os moradores estão cansados de protestar, sem, entretanto, serem attendidos.

Para o caso chamamos a attenção do Sr. administrador da Limpeza Publica, que precisa agir quanto antes.

SOBRE O THEATRO BRASILEIRO

J. D. dirigiu, hontem, ao redactor dos "Ecos e Novidades" as seguintes palavras:

"Vossas judiciosas considerações de hoje, despertaram nosso ousadia de abusar de vossa benevolencia, com as seguintes ponderações, que nos relevareis.

Como justa homenagem á memoria do grande João Caetano, essa gloria brasileira, sempre em destaque, em se tratando de theatro nacional, parece-nos que não deveria haver divergencia na escolha do local para sua installação, pois esse local se impõe; — deveria ser aquelle em que o celebre artista se immortalisou, creando em nossa Patria a arte dramatica, — o theatro S. Pedro de Alcantara.

Sendo esse theatro hoje propriedade do Banco do Brasil (propriedade do Estado, quasi), sua acquisição nos parece que seria facil, por um accordo com a Prefeitura, que segundo nos consta, já trata de obter modificações nesse theatro, de fórma a regularisar a avenida Passos, demolindo as casas que lhe são annexas, etc., etc.

O travejamento metallico do Apollo, se prestaria, talvez, com pequenas modificações, á substituição do velho vigamento de madeira do S. Pedro, que além de suas gloriosas tradições, poderia adquirir todas as condições de um majestoso theatro, pela sua situação central, isolamento, etc., etc.

Vosso apreciador e constante leitor, — J. D.

Em tempo — Parecia-nos ainda de justiça que esse theatro, depois de reformado, deveria tambem ser chrismado, com o nome de João Caetano."

TRIANON

Proprietario, J. R. STAFFA

Companhia Alexandre Azevedo

(O ponto preferido das familias cariocas)

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

FLOR DE MAIO

Comedia em tres actos, de Antonio Guimarães, um dos mais festejados escriptores da moderna geração.

Encenação admiravel de ALEXANDRE AZEVEDO.

Alexandre Azevedo tem no papel de abbade, um trabalho que o autor reputa uma obra prima de interpretação.

Acção: Parque, aldeia de Vianna, Portugal — Actualidade

Quarta-feira — A JANGADA, do Dr. Claudio de Souza, em repetição e a pedido.

Em ensaios — NOSSA GENTE.

THEATRO MUNICIPAL

Unico concessionario da Temporada official — WALTER MOCCHI

HOJE, DOMINGO
A's 8 ½ — POPULAR
Com a opera em 4 actos de VERDI

RIGOLETTO

Protagonista
SEGURA — TALLIEN — OTTEIN — VOLPI
Pinheiro — Galeffi — Fiori
BELLEZA

Preços — Frizas e camarotes de 1ª, 60$; Camarotes de 2ª, 30$; Poltronas, 12$; Balcões A e B, 8$; outras filas, 6$000 — Galerias, esgotadas.

Amanhã, 2ª-feira, ás 8 ½
11ª récita do turno A
com a opera em 4 actos de PUCCINI

BOHEME

GIGLI
ROGGERO
VITULLI-PACCI
DENTALE
MUZIO-FIORE
BELLEZZA

Preços avulsos — Camarotes de 2ª, 80$; balcão A e B, 28$; outras filas, 2$; galeria B, 10$; outras filas, 8$000.

3ª-feira, ás 4 horas da tarde
1º CONCERTO
Vesperal de musica vocal

FRANCELL

1º tenor lyrico da Opera Comique, de Paris

Frizas e camarotes de 1ª, 70$; camarotes de 2ª, 35$; Poltronas, 12$; Balcões A e B, 8$; outras filas, 7$; Galerias A e B, 5$; outras filas, 4$000.

BREVEMENTE
Encerra-se a assignatura PARA OS Concertos symphonicos

Weingartner

PREÇOS DE ASSIGNATURA PARA OS 4 CONCERTOS — Frizas e camarotes de 1ª, 300$; camarotes de 2ª, 100$; poltronas, 60$; balcões A e B, 48$; outras filas, 40$; galerias A e B, 28$; outras filas, 24$000.

DEMOCRATA-CIRCO

Empresa A. SAMPAIO RIBEIRO — Companhia PEDRO GONÇALVES (O DUDU') — Ensaiador, BENJAMIN DE OLIVEIRA

HOJE — Domingo, 4 de julho de 1920 Monumental funcção ás 8 3|4 da noite

Na primeira parte — Continuação do exito alcançado pela familia belga — OS FLORIMONTS, nos seus arrojados trabalhos de acrobacia.

Os applaudidos excentricos DUDU' and REIS os provocadores do riso, promettem para hoje as melhores pilherias do seu vasto repertorio.

Na segunda parte — Successo do popular actor B. NJAMIN DE OLIVEIRA na grandiosa peça fantastica

A ILHA DAS MARAVILHAS

Ultima representação.

Montagem deslumbrante. Musica encantadora.

Terça-feira proxima, « première » da linda peça sertaneja O GRITO NACIONAL. Successo nunca visto.

Theatros da Empresa PASCHOAL SEGRETO — Direcção JOÃO SEGRETO

S. PEDRO
HOJE — A's 7 3|4 e ás 9 3|4 — HOJE
FLOR TAPUYA

Cinema Moderno (Maison Moderne) — O HOMEM LEÃO (3º e 4º) — TORMENTO DE UMA MÃE (Madeleine Travers).

S. JOSÉ
HOJE — A's 7, 8 3|4 e 10 1|2 — HOJE
O PÉ DE ANJO
219, 220 e 221 representações

Cinema Olympia — TERMIDOR ou UM EPISODIO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (William Farnum) e CONSPIRAÇÃO, comedia.

CARLOS GOMES
HOJE — A's 8 3|4 — HOJE
PEDRA QUE ROLA
Corina, ITALIA FAUSTA